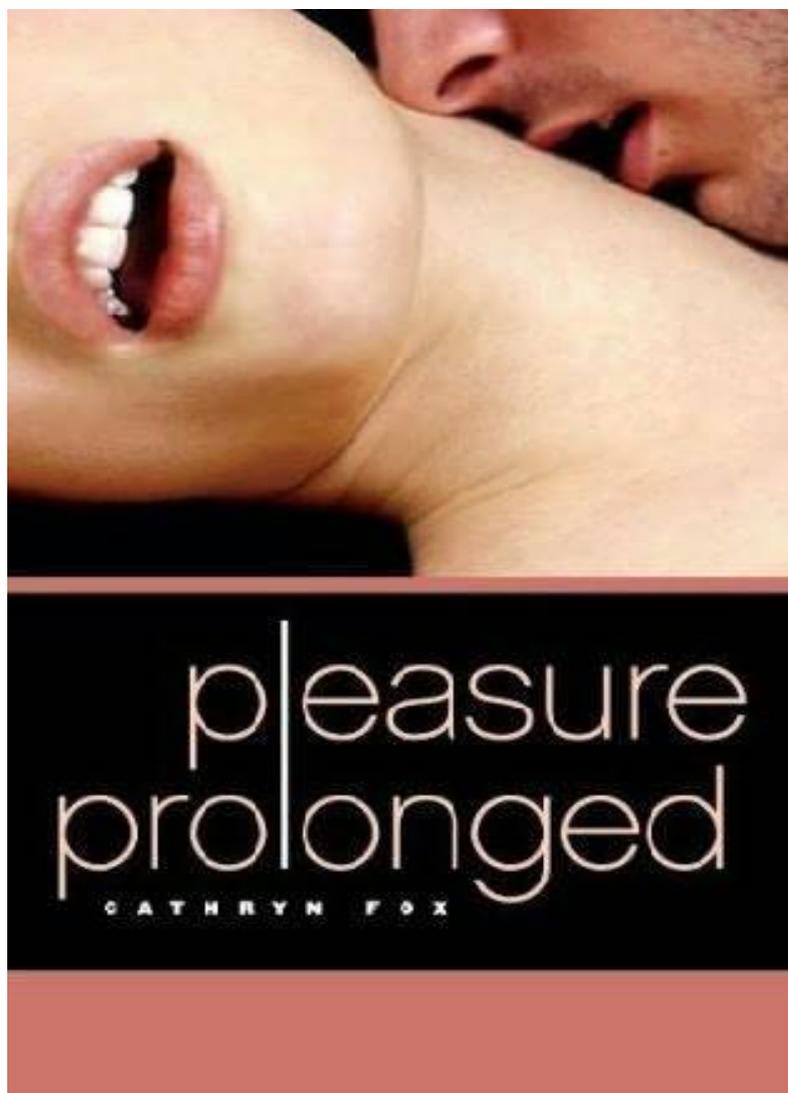


Prazer Prolongado

Cathryn Fox



Sendo uma simples assistente de laboratório, Erin Shay está emocionada com sua nova promoção. A curvilínea, inteligente, um pouco puritana mulher foi colocada a cargo de um importante novo projeto de pesquisa: Testar um soro especialmente projetado para substancialmente prolongar o prazer do ato sexual de casais. Como os cientistas Jay e Laura estavam fora em sua lua de mel, Erin foi deixada só no laboratório... Com seu novo bem-encorpado assistente, Kale Alexander, um homem viril e sensual que tem "playboy" escrito por toda parte.

Erin nunca teve encontros de uma só noite — mas o sucesso do projeto depende dela jogar a menina selvagem, temerária e má para o incandescente Kale Casanova. Desde que ela já aprendeu os perigos de deixar seu coração muito aberto a decepções, desta vez ela estaria no comando. Seu companheiro badboy irá saber desde o começo que será um breve relacionamento, apenas sexual e quente, tórrido, erótico no interesse da ciência... Com absolutamente nenhuma restrição. Mas quando o sentimento é tão deliciosamente quente, quem em sua mente plena não iria querer prolongá-lo?



Comentários:

Revisora Kimie: É um romance delicioso. Um “mocinho” TDB apaixonado e muito insistente. Tem cenas envolventes e hots. Preparem-se para a cena no elevador...

Revisora Dyllan: Um romance leve e (Bastante) hot. Kale é o perfeito badboy, caberia na casa (cama/mesa/banho) de qualquer uma... Apesar de mostrar uma faceta ele é um doce, conquista a Erin sem ela nem ao menos perceber. A história fala muito sobre superação, aprender e reaprender a amar. Isso é o que ficou mais claro na minha mente, ahh, e é claro, não poderia deixar de mencionar os dedos mágicos do Kale... rs



Eu gostaria de dedicar este livro a vocês, todos os meus leitores. Sem vocês, eu não estaria fazendo o que eu mais amo, escrevendo livros sensuais. Eu provavelmente estaria presa em um trabalho de contabilidade onde estaria amuada todo dia, ao invés de só uma vez na semana.

Eu só estaria sonhando em procurar uma carreira literária em vez de viver isto, e eu certamente não poderia ir para o escritório todo dia de pijama!

Obrigado a todos por fazerem meus sonhos realizarem-se.

Cathryn



Capítulo 1

O atraente pedaço maravilhoso de um cara como aquele podia fazer qualquer mulher esquecer sua moralidade.

O olhar de Erin Shay vagueava examinando seu novo companheiro de laboratório, Kale Alexander, enquanto ele graciosamente guiava Barbie Piranha em torno da pista de dança vagamente iluminada.

Com a exceção dela mesma, as outras mulheres na festa nupcial pairavam no canto ao redor de uma árvore de Natal rechonchuda, cacarejando como pintinhos em um galinheiro quando o galo andava se exibindo. Ela não podia culpá-las, realmente. Com um corpo quente como o dele, Kale era a fantasia de toda mulher.

Se ela fosse uma boa menina, talvez Papai Noel o embrulhasse e o colocasse debaixo de sua árvore. Um sorriso torto que rivalizaria com o curvado sorriso desanimado de seus lábios pintados.

Apertando seus olhos fechados, ela agitou sua cabeça para limpá-la de deliciosas sugestões. Como infernos ela esperava trabalhar lado a lado, com aquela distração sensual pelo próximo mês sem perder o enfoque em sua tarefa?

Ela malditamente tinha que achar um modo, porque sua promoção no Centro de pesquisa de Iowa dependia do sucesso de seu projeto. Estava na hora de parar de babar em cima de seu companheiro temporário de laboratório e se concentrar em sua tarefa.

Empoleirada em um tamborete, ela gesticulou para o garçom do bar trazer outro daiquiri de morango e trabalhou em instruir seus pensamentos caóticos. Quando a balada de amor terminou e “Jingle Bell Rock” expandia de um alto-falante perto, seu olhar curioso moveu-se de volta para Kale, apesar de uma dura batalha para olhar para o outro lado.

Os cabelos tão negros estavam um pouco mais longos para os padrões de escritório, raspavam seu colarinho enquanto ele curvava-se para frente. Sensações quentes corriam por sua circulação sanguínea enquanto ela imaginava como sentiria aquelas sedosas mechas acariciando sua carne nua. Tomando um momento extra para favorecer a erótica mostra de imagens, ela observou-o sussurrar algo na orelha de Barbie antes de se afastar.

Ela notou com satisfação muda que a Barbie Piranha, também conhecida como Deanne Sinclair, uma cientista de pesquisa júnior de seu departamento que lutava determinadamente pela nova posição principal de Erin, parecia estar bastante furiosa por sua partida súbita. Que pena, Erin meditou.

Enquanto Kale negociava sua passagem pela multidão, ele retirou sua jaqueta do smoking dos ombros, lançou-o acima de um ombro largo, e enrolou os punhos da manga da camisa para os cotovelos. Com passos largos fáceis, casuais que exibiam sua autoconfiança e carisma, ele caminhou lentamente em direção ao bar.

Em direção a ela.

Enquanto ela vagorosamente o admirava de longe, visões de doces dançavam nela...

Espere. Seu cérebro deslizou para uma parada e regressou. Ela soltou uma respiração e



tentou novamente. As visões de sua tarefa para testar o Prazer Prolongado, uma droga que habilita homens para ter ereções prolongadas e orgasmos múltiplos, dançava em sua cabeça.

Ela sorriu. Lá, isso era melhor. De volta ao caminho.

Inferno, quem ela estava querendo enganar? O trabalho era coisa longe de sua mente. O homem era um sonho molhado caminhando, e sua pele ficava morna toda vez que ele se aproximava. Seu sorriso se desintegrou enquanto seu olhar varria acima dele uma vez mais.

Bom Senhor, se ele parecia tão atraente naquele smoking feito sob medida, ela podia apenas imaginar o quão delicioso ele pareceria fora dele.

E ela imaginou!

Começando por seus ombros de jogador de futebol americano, ela visualmente o despia. Cada polegada magnífica dele. Prosseguindo do colarinho desabotoado de sua justa camisa, seu olhar começou uma descida lenta. Ela sentiu-se pulsar numa corrida enquanto traçava o padrão de seu tórax largo, braços esculpidos, e cintura estreita. Sua inspeção se deteve e demorou na junção de suas impressionantes coxas musculosas.

Suas calças pretas moldavam suas pernas como cera quente para uma vela. Sua respiração prendeu; seu pulso acelerou. Santa Mãe de Deus, parecia como se ele estivesse carregando um taco de golfe atrás de seu zíper. A imagem mental provocativa de onde ela gostaria de afundá-lo em sua próxima tacada relampejou por sua mente como uma tempestade de raios. Um calafrio apertou seu estômago enquanto calor líquido amortecia sua sedosa calcinha. Ela conteve um forte gemido enquanto gotas de transpiração pontilharam sua testa.

Se Papai Noel pudesse ler sua mente agora, a única coisa debaixo de sua árvore seria um admirável amontoado de carvão.

Sentada debaixo da luz multicolor estroboscópica, seu corpo inteiro vibrou e umedeceu com as imagens indecentes, e por um breve momento ela perguntou-se se sua pele brilhava como uma guirlanda prateada vislumbrada na árvore do Natal.

O preguiçoso olhar de Kale percorreu pela multidão e fixou-se em Erin. Ondulações de prazer sensual dançavam sobre sua pele, incitando picadas minúsculas para cobrir sua carne quando seus olhos azuis penetrantes a procuraram. Segundos pareceram rastejar em minutos enquanto ela segurava seu olhar prolongado. Atraentes lábios se abriram para mostrar perfeitos dentes brancos enquanto ele relampejava seu sorriso registrado de menino mal, um sorriso capaz de encantar a pele de uma serpente, ou desnudar uma dama lasciva de honra.

Chupando em uma respiração medrosa, ela juntou seus dedos e tocou sua língua acima dos lábios secos.

— Nenhuma dúvida sobre isto. Com Kale balançando o taco, uma tacada o garantiria no buraco um.

— Com licença? O que você disse?

Maldição, ela não disse aquilo alto, não é? Erin relutantemente levantou seu olhar de Kale e voltou ao redor para encarar a noiva. Deus, a visão de Laura em seu vestido de noiva tirou a respiração de Erin.

Clareando sua garganta, Erin inclinou sua cabeça lateralmente e bateu suas unhas no bar. Ela enrugou sua sobrancelha e fitou sua melhor amiga em falso aborrecimento.



— Você não devia estar em sua lua de mel agora?

Laura sorriu e ignorou a pergunta. Ela alisou seus dedos acima do corpete de seu vestido.

— Pelo olhar em seu rosto, eu diria que você será a próxima a se vestir de branco. — Ela se debruçou para frente em sua cadeira, seus olhos arregalados. — Talvez você gostasse de emprestar o meu.

Erin ridicularizou, segurou suas mãos ao alto em um movimento de parada, e deu uma sacudida desafiante de sua cabeça. Mechas de cabelo deslizaram de suas presilhas e caíram por seus ombros, vindo descansar em seu bonito vestido azul, tomara que caia, de dama de honra.

— Uh-uh. Esqueça isto. Eu não. De nenhum jeito eu irei me amarrar... eu quero laçar. — Ela rolou seus olhos para os céus e fez uma careta como se tivesse comido sushi estragado.

Laura riu facilmente e tocou o cabelo de Erin de seus ombros. Sua voz macia.

— Quem muito desdenha—

Com um movimento de sua mão, Erin cortou-a e terminou a oração.

— Tem o argumento mais fraco. Eu sei, eu sei. Mas confie em mim, não é um caminho que eu já planejei atravessar. Os homens servem para uma coisa e somente uma coisa. Sexo.

As visões dela mesma caminhando por aquele caminho, ou ao contrário, o corredor da igreja, tinham sido suprimidas anos atrás. Depois de voltar para casa mais cedo do trabalho um dia para recuperar um arquivo esquecido, ela achou seu noivo uivando como um cão de caça, transando no estilo cachorrinho na cama dela com a promíscua secretária dele. O que realmente a provocou foi a falsidade, as mentiras com que o bastardo justificou suas ações. Ele tinha sido rápido para informá-la que os homens tinham certas expectativas e necessidades especiais, e ela não estava à altura das dele, ele assegurou a ela que nenhum homem em seu juízo perfeito toleraria as longas horas no centro de pesquisa.

Então ela tinha trabalhado turnos extras no laboratório para construir sua carreira. Era um crime querer focar seu futuro, se esforçar para ter sucesso? Uma pequena batida na estrada e Dwayne tomou a primeira saída em vez de sustentá-la quando ela mais precisava.

Desde aquele incidente abridor de olhos, ela decidiu que não queria ou precisava de um homem em sua vida. Desde que tivesse sua carreira, ela teria tudo que precisasse. Nenhum homem iria controlar como ela viveria sua vida, ou determinaria quantas horas ela passaria no laboratório procurando seus sonhos.

Erin empurrou um cacho de cabelos de sua testa e apertou seus lábios em uma linha fina.

— Eu estou dentro do sexo simples, casual, descomplicado, — disse com convicção.

Ela suspirou enquanto a verdade amarga se fez perceber. Além de seu ex-noivo, Dwayne o Cachorro, ela dormiu com apenas um outro sujeito. Com toda honestidade, ela era toda conversa e nenhuma ação. Obviamente sua forte reação física por Kale era uma lembrança não-tão-sutil de que seu corpo estava na hora de um pouco menos de conversa e um pouco mais de ação. Bom Senhor, agora ela estava citando Elvis. Estava em pior forma do que tinha imaginado.

— Uma investida e uma rebolada, obrigada idiota, — Erin reforçou. Ela afundou mais no estofamento do tamborete e cruzou seus braços no peito.

— Isso é certo? — Uma voz profunda, sensual, masculina soou detrás dela. — Que interessante. Eu nunca ouvi colocado desse modo antes.



Erin virou ao redor, ficando cara a cara com Kale, e perto de arrancar sua língua.

Kale se debruçou contra o bar e deixou seu olhar vagar acima das curvas suaves e dos ângulos esculpido de Erin. Ele estudou suas características sem defeitos e tomou seu doce tempo para apreciar a beleza exótica diante dele.

Uma palavra veio em sua mente. Primorosa. Os cachos de noz-moscada emolduravam seu rosto em forma de coração e caíam em desordem acima da pele nua de seus ombros delicados. Um sensual rubor rosa floresceu no alto de suas bochechas, e ele lutou contra o impulso de acariciá-la, ver se seu rosto estava quente ao toque.

Ele a considerou por um quieto, pensativo momento, perguntando-se se aquele rubor sedutor fazendo seu caminho acima da macia coluna de seu pescoço viajaria a distância toda para os cumes de seus seios bem arredondados. Os seios que tinham colorido seus sonhos, como também despertado cada pensamento, desde que ele compartilhou uma dúzia ou mais passeios de carro tão espasmódicos com ela ao longo da semana passada enquanto eles viajavam para lá e para cá nas atividades antes do casamento.

— Sexo casual, descomplicado. — Assentindo em acordo, Kale ecoou seus sentimentos e levantou uma sobrancelha inquisitiva. — Existe algum outro tipo?

A bonita língua rosa de Erin saltou fora para umedecer os rechonchudos, lábios pintados de canela.

Canela. Seu favorito. Ele gastou horas incontáveis fantasiando sobre sufocar aqueles lábios lisos dela com os seus para ver se eles tinham sabor tão doce quanto parecia. Seus músculos dobraram e pulsaram em quente antecipação enquanto o fogo lançava por ele. Bem, pelo menos um músculo em particular.

Fechando seus braços mais firmemente acima de seu peito, ela disse.

— Não para mim. — Ela deu uma inclinação desafiante de sua cabeça, mas por um passageiro segundo ele descobriu emoções contraditórias em seus olhos castanhos expressivos. Sua respiração engatou e ela quebrou o contato dos olhos com ele. Com suas longas pestanas pretas tremulando nervosamente, ela fitou em torno do salão, olhando em todos os lugares menos em seu rosto.

Sua reação estranha não escapou dele. Seus gestos e o idioma do corpo nervoso falaram volumes. Erin Shay não estava tão desinteressada sobre sexo como ela levava todo mundo a acreditar.

Erin soltou seus braços e exalou o que pareceu ser uma respiração aliviada quando o garçom do bar chegou com sua bebida. Claramente não mais desejando procurar sua conversação, ela girou em seu tamborete, se debruçou adiante, e envolveu seus dedos em torno da grande taça gelada. Com uma sensualidade inocente que despertou todos os sentidos dele e acelerou seus hormônios numa hiper velocidade, ela equilibrou as polegadas do canudo rosa em sua boca brilhante e separou seus deleitáveis lábios.

Cristo, ele realmente desejou que ela não fizesse isto.

Kale tragou e sentiu seu sangue correr à vista de sua boca deliciosa e lábios carnosos. Lábios projetados para beijar.



Ele.

Em todos os lugares.

Agora.

Droga!

Sua língua serpenteou fora e atraía o canudo do lado de dentro. Enrugando sua boca, ela tomou um longo gole, refletiu um sensual ronronar de quarto, e tragou a mistura glacial.

Desejo trançou dentro dele como uma explosão atirando calor diretamente para sua virilha, fazendo-o dolorosamente apertado. Ele suspeitou que esta mulher não tivesse nenhuma ideia do quão sensual ela era ou que tinha conseguido entrar debaixo de sua pele na última semana. Inferno, desde o minuto que ele examinou seus olhos sedutores, a atração foi imediata, potente, todo-consumidor, e qualquer coisa exceto casual. Não existia nenhuma negação do quanto ele a queria. E agora mesmo a visão de seus lábios molhados, sensuais embrulhados ao redor daquele longo, tubular canudo enchia sua mente com todos os tipos de imagens travessas e selvagens.

Kale aliviou-se sobre um tamborete e colocou sua jaqueta sobre seu colo. Ele se aproximou, perto o suficiente para aspirar seu despertado odor feminino. Suas narinas chamejaram enquanto seu aroma hipnótico enrolava ao redor dele e corria debaixo de sua pele. Ela cheirava como uma flor de fonte fragrante em um quente dia ensolarado. O céu o ajudasse, ele faria um acordo com o diabo para ser o zangão encarregado de polinizar aquela flor.

Ele exalou um gemido agonizado e travou sua mandíbula. Se não banisse seus pensamentos e restringisse seus desejos, sua jaqueta logo estaria apresentando um ato mágico de levitação.

Quando ela rodou em seu tamborete, suas coxas exteriores conectaram. A luxúria arranhou seu caminho para a superfície e chamou a atenção. Um brilho magro de umidade amortecia sua pele. O toque suave de sua macia perna lisa contra ele dirigiu todos seus são pensamentos de seu cérebro cheio de paixão.

Sem completamente considerar suas ações, ele alcançou e tocou uma fina mecha de cabelo de noz-moscada de seu ombro delicado.

Os macios cabelos do ápice de suas pernas teriam a mesma textura suave manteigosa, a mesma cor rica?

Indicando surpresa em seu rosto, e ela vacilou em seu toque íntimo. Sua mão morna lançou-se e fechou acima da sua. A fricção doce de pele roçando pele fez seu membro pulsar e engrossar.

Enroscando um cacho ondulado ao redor de seu dedo, sua mão pairou próxima ao inchaço cremoso da região entre os seios cheios por um segundo extra. Longo suficiente para ele absorver o calor que radiava de sua carne desnuda. Da cor de chocolate magnífico, flertantes olhos olhavam fixamente para ele em choque absoluto.

Ela tremeu debaixo de seu invasivo toque.

— O que você está fazendo? — Erin perguntou. Seu tom poderia ter soado alarmado, mas a faísca acendendo seus olhos dizia uma história completamente diferente.

Perguntando-se de que cor o topete suave de cabelo ondulado entre suas coxas seria se



estivesse encharcado com paixão.

Puxando sua mão longe, ele tragou. Duro. Como se tivesse um pedaço seco de bife alojado em sua garganta.

— Seu cabelo estava prestes a cair em sua bebida. — E eu estava prestes a gozar no lugar. Ele sentiu que era melhor manter aquele último pensamento para si mesmo.

— Oh. — Ela soprou suas mechas delgadas de sua testa. Com os lábios fechados suficiente para saborear, sua respiração doce, aroma de morango flutuava através de seu rosto. A boca dele salivava, ávida por um profundo, gosto mais satisfatório. Uma febre subiu nele. Ele não tinha nenhuma ideia de que tipo de feitiço ela tinha acima dele, mas ele a queria com uma paixão que nunca experimentou antes.

Enquanto ela corria seu dedo em torno do perímetro de seu copo, seus pensamentos fragmentavam. Como ela podia fazer de um movimento tão inocente tão malditamente erótico? Ele moveu-se para aliviar a dor que apertava em sua virilha.

— Obrigado, — ela murmurou, sua voz subindo uma oitava. — Você pensaria que meu cabelo tinha uma mente própria. — Sua risada baixa soava áspera, irritada. Ela tocou algumas mechas soltas de seu ombro e sorriu. — Tanto por sentar debaixo do secador, por horas. — Rolando seus olhos, ela ergueu um ombro esbelto e deu um suspiro resignado. — É por isso que eu normalmente pulo o salão e o prendo em um rabo-de-cavalo.

— Penteados realmente não se ajustam a você, não é, Erin? — Ele gostou daquilo sobre ela. Ela era esperta, direta, natural, e bonita sem caros penteados e camadas de maquiagem.

Ocorreu a ele que Erin era a antítese das mulheres de seu círculo social em Los Angeles, mulheres superficiais, atenciosas apenas sobre suas necessidades e desejos enquanto fingiam ter profundidade e empatia para outros. Depois de passar a semana passada ao redor de Erin, Kale podia ver direto através de seu ato de menina má. Ele pegou vislumbres de uma mulher que estava cheia de calor e compaixão, fingindo ser superficial, algo que todo seu instinto disse a ele que ela não era.

Que interessante.

— Eu notei que você sempre usou seu cabelo amarrado durante os ensaios. — Ele deu um aceno com a cabeça lento e pausou para considerá-la um momento mais longo. — Fica bem em você. Eu gostei desse jeito.

Ela riu em resposta e atirou a ele um olhar cauteloso. O baixo, gutural, encantador som de seu afrodisíaco tom rolou acima dele.

Uma sobrancelha perfeita curvou-se.

— É o primeiro. Eu sempre pensei que homens gostassem de cabelo longo e solto na mulher, então eles podiam correr suas mãos sobre eles. — Meneando seus dedos, ela imitou as ações.

Um casual encolher enrolou seus ombros. Não deixando entrar o estrondo da multidão, ele abaixou sua voz e se aconchegou mais próximo. Ele apertou seu corpo contra ela e pôs sua boca próxima a sua orelha.

— Sim, bem, eu acho que eu não sou como os outros homens.

Uma expressão duvidosa cruzou o rosto dela, mas ela não respondeu. Quebrando o



contato, ela se torceu para o lado, pressionou seus lábios, e tomou outra longa chupada de seu canudo.

Inferno, aqueles lábios rechonchudos dela pareciam pedir para serem beijados.

Seu membro pulou mais alto, como se para vislumbrar a mulher que estava causando toda a comoção meridional. Droga. Sua saudação de tiros acabou de soprar sua habilidade de levantar nos próximos dez minutos ou mais. A menos que ele quisesse que todo mundo no salão soubesse que ele estava com a mãe de todas as ereções, ele teria que permanecer acomodado. Ele fechou seus olhos em angústia e murmurou maldições de frustração sexual debaixo de sua respiração.

Antes de perder seu controle completamente, ele redirecionou seus pensamentos e solicitou um truque para domar seu pênis que aprendeu no colegial. Ele pensou sobre futebol, basquetebol, futebol, qualquer coisa com bolas. Maldição, isso não estava funcionando. Ele tinha bolas. E agora mesmo elas estavam em um maldito alvoroço.

Como sua mente movia-se de volta para a mulher magnífica ao lado dele, seu membro recusava-se a cooperar. Abra caminho, Houdini, e dê espaço para Kale Alexander e sua surpreendente jaqueta desafiante de gravidade.

O noivo, Jay, surgiu ao lado de Laura. Kale ajustou seu casaco, grato pela distração. Ele clareou sua garganta e agitou sua cabeça, tentando erguer a névoa de luxúria que enchia sua mente.

— É o momento de lançar o buquê, — Jay disse, envolvendo com suas mãos a cintura de Laura em uma maneira protetora que teve os olhos de Laura cheios até a borda com o amor que ela sentia por ele.

Laura plantou um beijo quente na boca de Jay e deslizou de seu tamborete. Kale ainda achava duro de acreditar que o “Selvagem” Jay Cutler finalmente acomodou-se e se casou. Embora, com toda honestidade, ele tinha que admitir que ele nunca viu seu melhor amigo mais feliz.

Enquanto Kale assistia o par amoroso por um momento mais longo, ele reconheceu a dor da inveja que corria sobre dele e assentou pesado em seu coração. Deixou um buraco, um sentimento de vazio na boca de seu estômago.

Seis meses antes, um telefonema de surpresa de seu melhor amigo, Jay, anunciando seu compromisso e pedindo a Kale para ser padrinho de casamento do noivo, agiu como um catalisador para Kale, fazendo-o pausar e considerar o caminho de seu próprio futuro e seu estilo de vida de playboy.

Agora, voltando em sua cidade natal, ao redor de sua família, velhos amigos, e ambiente familiar, o fez perceber como verdadeiramente descontente ele estava em viver em Los Angeles. Anos atrás uma bolsa de estudos da universidade mandou-o para o oeste com promessas de felicidade e sucesso financeiro. Ele achou só mais tarde. Tornando-se a cabeça da área de pesquisa e desenvolvimento no Centro de Pesquisa de Castech, Companhia controlada pelo do Centro de Pesquisa de Iowa, deu a ele a segurança financeira que ele se esforçou, mas seu estilo de vida de playboy, não trouxe a ele felicidade. De fato, deixou-o parecendo inquieto e incompleto.

Kale tinha o olhar varrido através do salão, reconhecendo todos os rostos familiares. Parar de trabalhar e deixar tudo para trás e viajar para a costa não tinha sido fácil para ele, mas ele sabia



que não tinha nenhuma escolha. A morte de seu pai quinze anos atrás o deixou encarregado da responsabilidade de suas irmãs mais jovens. Desde que o trabalho de secretária de sua mãe apenas colocava comida na mesa, Kale sabia que a posição em Los Angeles o disporia dos capitais necessários para ajudar a cuidar de suas finanças domésticas e colocaria suas duas irmãs mais jovens na faculdade.

Embora Kale apreciasse sua posição em Castech, ele veio a entender que Los Angeles não era um lugar onde ele queria acomodar-se por toda vida e formar uma família. E ele definitivamente queria uma família. Agora ele estava só esperando pela mulher certa aparecer. Uma que mexesse com ele fisicamente e emocionalmente, e que compartilhasse os mesmos valores e convicções. Até que uma semana atrás, ele começou a questionar se tal mulher existia.

Laura deslizou o braço ao redor do ombro de Erin.

— Vamos. Tempo para você pegar um buquê.

— De jeito nenhum, — Erin protestou, encolhendo os ombros. Ela cortou uma mão pelo ar, sua voz elevando uma oitava. — Existem solteiras o bastante aqui que morreriam para pegar isto. Eu não sou uma delas. — Ela plantou seus pés no degrau de seu tamborete. Um fogo vivo queimava em seus olhos castanho-escuros enquanto uma cor rosa coloria suas bochechas.

Quando Erin apontou o olhar determinado nos olhos da Laura, ela angulou seu queixo em desafio.

— Esqueça isto, Laura — Suas palavras diminuíram quando Jay rapidamente removeu a bebida de sua mão.

Laura piscou para Jay.

— Obrigado, querido.

Dando a ela nenhuma recusa, Laura arrastou Erin do tamborete e a arrastou para a pista de dança. Kale sorriu e assistiu a ação com fascinação muda.

Onde inferno estava uma arena cheia de lama quando você precisava?

— O que se passa com você?

O som da voz de Jay quebrou sua concentração.

— O que? — Kale virou de lado para enfrentar seu melhor amigo e enxugou o sorriso de sua boca.

Franzindo sua sobrancelha, Jay escrutinou Kale e sinalizou ao garçom do bar.

— Se sua língua pendurasse mais baixo, você estaria tropeçando nela. Eu nunca vi você tão distraído por uma mulher antes. — Jay aceitou duas cervejas geladas e deu uma para Kale.

Kale forçou o recuo de sua língua em sua boca seca, grunhido algo incoerente, e bebeu metade da bebida amarga em um gole. Muito melhor. Agora se ele só pudesse mergulhar outra parte do corpo no elixir de âmbar.

Ignorando o desconforto que puxava em sua sempre apertada virilha, ele tomou outro longo gole da garrafa. Droga, ele precisava de um chuveiro frio. Ou isso ou ele iria achar-se em um cabo-de-guerra com as palmas gêmeas quando ele chegasse em casa. Suas palmas. Uma cura caseira garantida para aliviar a tensão e reduzir o inchaço.

— Ela é um quebradora de bolas, Kale, — Jay advertiu. — Não é seu tipo mesmo.

A garrafa de Kale bateu o bar com uma pancada.



— Sim? Você acha?

Jay ridicularizou.

— Eu sei disso, — ele disse com certeza. — Eu a vi em ação.

Kale teve suas suspeitas. Existia algo sobre ela que o guiou a acreditar o contrário. Ele sentiu uma vulnerabilidade sobre ela que ela tomou grandes dores para guardar. O instinto natural disse a ele que o ato de menina má era só isto. Um ato. Uma fachada. Um que ele suspeitou que ela estava interessada em explorar mais. Maldito se ele, e só ele, iria ser o único para ajudá-la com aquela jornada. E no processo ele iria chegar a conhecê-la em um nível mais fundo e mostrar a ela que o sexo entre que eles seria qualquer coisa exceto casual.

— Você não tem nenhuma ideia do que está conseguindo para você mesmo. — Jay agitou sua cabeça e bateu levemente nas costas de Kale. — Ela é uma devoradora de homens. Ela roerá você e o cuspirá, camarada.

Um sorriso lento curvou a boca de Kale.

— É com isso que eu estou contando.

Capítulo 2

Erin desistiu relutantemente de lutar e deixou Laura escoltá-la para a pista de dança.

— Certo, Laura você ganhou. Você pode me deixar agora, — ela revelou, segundos antes de seus seios escaparem de seu corpete apertado.

Laura soltou o braço de Erin, aproximando-se, e sussurrou em sua orelha,

— Você e Kale vão testar o Prazer Prolongado em vocês mesmos?

A boca de Erin curvou-se. Essa não seria a oportunidade perfeita para tomar uma punhalada em ser a menina má que ela pretendia ser e dar seu corpo libidinoso a ação que almejava? Vergonha, eles já tinham teste marcados para a experiência da segunda-feira de manhã.

Ela olhou para sua amiga, esperando que seu rosto mostrasse indiferença sobre o assunto todo.

— Não. Nós nunca discutimos isto. — Seu olhar moveu-se através do salão e fixou-se em Kale. Um fino tremor ondulou acima de sua pele enquanto o observava olhando-a.

— Por que não? — Laura sondou. — Eu ouvi que ele gosta de sexo casual. — Laura piscou para ela. — Justo o seu tipo.

Erin levantou seu dedo indicador para ela e enrugou seus lábios.

— Primeiro, ele não é meu tipo. — Mentirosa. Ela teria que estar em coma para não levantar-se e notar ele. Até então, ela não estava tão certa que pararia. Sua mera presença provavelmente despertaria qualquer mulher de um coma. Provavelmente alguns homens também. Seu dedo médio juntou-se ao primeiro. — E segundo, eu realmente preciso me concentrar nesta tarefa. Como você sabe, minha promoção depende disto.

Se concentre! Ha! Como iria acontecer. Não existiria concentração com ele ao redor. Talvez



ela devesse apenas fazer sexo com ele. Sexo casual. Sexo descomplicado. Para consegui-lo fora de seu sistema, ou em seu sistema, ela meditou, dependendo de que modo que você olhasse para isto. Talvez então ela pudesse tirar sua mente de sua libido e de volta em seu trabalho.

Ela pausou para dar aquela última consideração. Nunca tivera um encontro de uma noite antes. Seria possível para ela favorecer umas transas frívolas com um magnífico, esperto playboy como Kale, um sujeito que mexia com todos os seus sentidos, sem ameaçar suas emoções?

Algum instinto mais profundo a advertiu que sexo com que ele não seria descomplicado.

— E terceira — ela continuou. — Depois que você e Jay secretamente testaram o supressor de libido um no outro sem consentimento, Kale e eu fomos propriamente advertidos pelo diretor. Se nós sairmos da linha, nos custará nossos empregos.

Laura parecia longe de segura, mas não apertou o assunto. Ao invés, ela se virou e fez seu caminho para a plataforma levantada na frente da pista de dança enquanto Erin se afastava para trás.

Só porque ela foi forçada a estar lá com todas as outras mulheres ávidas, solteiras, não significava que ela teria que pegar o maldito buquê. Ela nitidamente podia evitar isto e deixaria Barbie Piranha saltar para as flores desejadas. A explosiva loira se parecia com um tigre abaixado esperando para se lançar sobre uma gazela. Assustadora. Erin deu um calafrio falso, e debaixo do disfarce de temer por sua segurança, circulou Barbie, mantendo uma distância.

Ela achou um lugar bom, quieto no canto e voltou sua atenção para o homem no outro lado do salão. Kale e Jay estavam juntos em uma longa conversa. Pelo olhar atento no rosto de Kale, ela assumiu que era um tópico extremamente importante. Enquanto Erin ponderava sobre os que eles estavam discutindo, um golpe suave e fragrante atingiu a área de seu peito. Suas mãos automaticamente alcançaram, e antes dela perceber, estava segurando o buquê.

Erin murmurou maldições debaixo de sua respiração. Esqueça o juiz e júri, Laura estava diretamente direcionada para a execução!

Mais cedo à noite, Kale não tinha nenhuma intenção de participar do lance de liga tradicional. Bastante interessante que ele agora se achasse permanecendo na frente e no centro da pista de dança, a posição mais proeminente para pegar o laço rendilhado de material azul.

Ele atirou em Erin um olhar lateral. Empoleirada em um tamborete, ela tirou seu macio cabelo noz-moscada de seu rosto enquanto seu olhar arremessava em torno do salão. Antecipação nervosa dançava em seus grandes, olhos escuros enquanto ela preocupadamente girava uma presilha de cabelo ao redor do dedo.

A atenção de Kale voltou para Jay a tempo de assisti-lo trocar um olhar com Laura. Um momento mais tarde o laço de renda azul caía em sua palma aberta. Ele torceu lateralmente para vislumbrar a mulher sensual que o fazia sentir-se como um adolescente luxurioso em seu primeiro encontro. Sua boca sensual abriu e fechou-se em uma arfada muda. Ele podia quase ouvir o ar se apressar em seus pulmões com um ofego. Kale alargou sua posição e assistiu-a por um momento mais longo. Ele tinha que admitir, estava esperando ansiosamente descobrir por que regras a mulher jogava.

As luzes na pista de dança escureceram enquanto Jay surgia ao lado dele e batia levemente



em suas costas.

— Jogue bem.

Kale empurrou o cabelo fora de sua testa e riu.

— Eu sempre jogo bem. Duro, mas bem. — Com a ponta de seu dedo, ele pediu para Erin vir para ele.

Puxando seu vestido longo em suas longas pernas, ela deslizou seu curvilíneo traseiro fora de sua cadeira e encontrou seu olhar inflexivelmente. O olhar dele deixou seu rosto e lentamente percorreu o comprimento dela. O calor abatido serpenteou por ele enquanto ele se pressentiu correndo a liga acima de suas coxas esbeltas a distância toda até sua coxa bem formada, sensual.

Com calma casual ela se aproximou e aceitou uma cadeira no centro da pista de dança.

O brilho dourado suave da luz obscura acima de sua cabeça fez sua pele brilhar. Seu odor florido mexeu o ar ao redor deles, deixando-o sentir levemente com a cabeça leve. Erótica música de dança começou a tocar no fundo enquanto aprovações originavam-se na multidão.

Não deixando entrar o barulho do público, Kale se ajoelhou, insinuou-se entre suas pernas, e agarrou a bainha de seu vestido. O corpo dela vibrou muito. Ele se debruçou mais perto. Sua boca estava a meras polegadas de sua orelha.

— Você se importa? — Ele sussurrou.

Sua respiração protelou enquanto ela agitava sua cabeça. Uma sobrancelha perfeita subiu uma fração.

— Por que eu me importaria? — Ela perguntou, sua voz decepcionantemente controlada, mas sua respiração trêmula traiu suas emoções.

Ele encolheu os ombros e lançou sua voz baixa.

— Acabo de pensar que eu perguntaria. Eu não sou de presumir qualquer coisa. — Ele enrolou o tecido de seu vestido em sua mão e se aproximou mais. — Eu nunca tocaria em uma mulher que não queira meu toque.

Ela abriu sua boca para falar, hesitou, bateu sua língua acima de seu lábio inferior e então fechou. Condenada aquela boca. Tão arredondada. Tão deliciosa. Esta mulher chegou a ele do modo que nenhuma outra mulher sempre teve.

— Diga-me algo, Erin. — Ele puxou o vestido dela bem mais alto, até que ele expôs a curva macia e lustrosa de suas coxas internas. Suas narinas chamejaram enquanto ele visualmente a acariciou. — Você quer meu toque?

Ombros esbeltos se ergueram.

— Eu... — Ela tropeçou acima daquela palavra. Ele podia quase ouvir sua mente correr. Sua vacilação durou só segundos, então algo em sua expressão mudou.

Seu olhar estendeu para seus seios enquanto ela endireitava suas costas e projetava ar no fundo de seus pulmões. Ela Lançou um cacho de cabelos de sua testa e encontrou seu olhar em linha reta.

Embora não existisse um rastro de incerteza em sua expressão, ele entreolhou um defensivo olhar em seus olhos antes dela depressa piscar isto longe. Kale sabia que ela queria testar águas e experiência inexploradas com o outro lado de si mesma, e ele queria ajudá-la com isto, mas ele também sentiu seu desconforto. Uma onda de ternura correu sobre ele enquanto



seus instintos protetores chutar em tom alto. Ele olhou no fundo de seus olhos, deixando-a saber que ela estava em mãos direitas.

— Sim, eu quero seu toque.

Um primitivo rosar cheio de ousadia soou baixo em sua garganta.

— Bom. Porque eu quero tocar em você.

Inconsciente de todo mundo ao redor dele, ele removeu o sapato de cetim dela e deslizou a renda acima de sua meia-calça de seda. Com uma carícia leve plumosa, sua mão começou uma jornada preguiçosa acima de sua coxa. Ela imediatamente reagiu para seu toque íntimo. O som de sua profunda respiração contentou-o. Sua pele morna e sequiosa começou a tremer enquanto um fragmento do controle dela se dissipava.

— Mmmm, — ele gemeu. — Você tem pernas bonitas, Erin. — Sua voz carregada de desejo. O aplauso enfraquecido da multidão no fundo enquanto ele enfocava sua concentração inteira nela.

Uma luz espanou em suas bochechas rosadas enquanto ela abria suas coxas mais largas, fornecendo a ele acesso mais fácil. Quando ela umedeceu seus lábios, saliva dividia em sua língua. Foda, ela sabia o quão irresistível aquela boca era? Ele se tornou intensamente ciente de quanto ele ardia por saquear sua doçura luxuriante.

Ela fez um som sensual e girou.

— Obrigado. — Existia um leve tremor em sua voz.

Enquanto seus dedos deslizaram acima de sua coxa lisa, ela tomou respiração de um gole. Suas respostas doces o persuadiram e o encheram com cru, primitivo desejo.

— Algo me diz que Jay e Laura planejaram para nós acabarmos junto. — A luxúria o inundou, aprofundando sua voz, fazendo isto apenas reconhecível.

Sua risada sensual, nervosa corria em sua pele, evocando um tremor de seu corpo. Seus músculos se apertaram enquanto transpiração gotejava em sua testa.

— Eu penso que você está certo. — Ela levantou a cabeça para encontrar seu olhar. Os olhos escuros cheios até a borda com desejo à medida que eles se encontraram. — Desde que nós somos ambos a favor de sexo casual, Laura pensou que seria uma boa ideia testar o Prazer Prolongado um no outro, — ela disse, medindo suas reações cuidadosamente.

Ele refletiu sobre aquela ideia por longo tempo. Embora a ideia soasse intrigante, e seria a oportunidade perfeita para aliviar sua dolorosa, longa semana dura, algo dizia a ele que os testes seriam menos que precisos. Além disso, ele não queria que Erin fizesse sexo com ele debaixo daquelas condições. Ele queria que ela viesse para ele sozinha. E ele não queria que fosse casual.

Quando ele não respondeu imediatamente, ela se apressou.

— Aquele modo que nós estaríamos certos dos resultados e não teríamos que contar com assuntos de teste ou estágios de leitura de máquina.

Olhando atentamente, ele arqueou sua sobancelha e apertou seus lábios em uma linha fina.

— Eu não penso que isto é uma ideia tão boa. Nós nunca poderíamos testar a droga um no outro.

Uma expressão desanimada cruzou seu rosto. Ela abaixou seu olhar para o chão. Kale



cutucou seu queixo.

— Eu tenho medo que a fórmula seja perdida em mim, Erin.

A confusão que ela sentiu era evidente em seus olhos.

— O que você quer dizer? — Então de repente, como a confusão fez seu caminho para a compreensão, ela vacilou, sua boca formando um círculo perfeito.

— Você é gay? — Ela soltou.

Ele abafou uma risada. Ela era muito condenadamente atraente.

Ela fechou seus olhos e agitou sua cabeça em desânimo.

— Por que todos os magníficos são homossexuais?

Então ela pensava que ele era magnífico, não é? Ele ergueu seus lábios em um meio sorriso.

— Você vê, Erin, se eu enterrasse meu pênis dentro de sua doçura, eu estou destinado a ter uma ereção prolongada e orgasmos múltiplos. Nenhuma droga seria precisa, — ele disse, deixando-a saber exatamente como ele se sentia sobre ela.

— Oh, — ela murmurou, sua voz apertada. Ela mordeu seu lábio e enrubesceu mais forte. Ele assistiu sua garganta trabalhar enquanto ela tragava.

Embora eles estivessem praticamente drapejados na escuridão, ele queria assegurar seu isolamento. Ele puxou seu vestido para suas coxas, obscurecendo e bloqueando a visão da multidão em suas ações. Suas mãos arrastaram mais altas, até que elas estavam extremamente perto do calor de seu desejo. Ele perguntou-se como ela reagiria se ele tocasse sua fenda coberta de seda. Perguntou-se que tipo de som ela faria se eles estivessem a sós e ele a lambesse com sua língua. Ela ronronaria? Gemia? Choramingaria?

Ele acariciou sua pele e brincou com a faixa larga em sua meia-calça. A visão de seu rosto disse a ele tudo que ele precisava saber. Seu toque a despertava. Aquilo o contentou infernos. Ele manteve um sorriso eloquente em sua boca. Kale sabia que nunca quisera uma mulher o tanto que a queria hoje à noite. Ele certamente experimentara desejo sexual poderoso antes, mas nunca tão potente.

A respiração dela veio em uma baixa precipitação.

— Kale... — ela sussurrou enquanto seus dedos flutuavam acima de suas coxas.

Seu tom hipnótico o puxou para baixo. Quando ele encontrou seu olhar, eletricidade crepitava entre eles. Os lábios arredondados separaram enquanto seu calor alcançava para ele.

— Sim? — Ele perguntou.

Assisti-la torcer-se em sua cadeira o encheu com visões eróticas de como seu corpo sensual se moveria debaixo dele. Cristo, não existia nada que ele queria mais do que prender suas mãos acima de sua cabeça e senti-la se retorcendo e girando embaixo dele. Sua pulsação corria em uma cadência louca enquanto ele apreciava a imagem provocante.

Sua língua fez uma lenta passagem em seu lábio inferior. Com um aceno leve com a cabeça, ela gesticulou para sua mão enquanto ele movia a liga mais alta em sua coxa.

— Que cócegas, — ela murmurou.

Ele ergueu uma sobrancelha.

— Então eu acho que significa que eu estou fazendo isto direito.



Seus olhos nublaram com necessidade.

— Algo me diz que você sempre faz isto direito, Kale, — ela respirou em sua boca.

Ele sorriu e lançou sua voz baixa.

— Eu nunca tive quaisquer reclamações.

Ela passou seu lábio inferior entre seus dentes e abaixou sua voz para combinar com a dele.

— Nós estamos ainda conversando sobre colocar uma liga?

Seu sorriso virou travesso.

— Nem mesmo por um minuto.

Ela enrubesceu mais forte.

— Eu não achei. — Seu tom suave o fez fraco com necessidade.

Seu corpo tremia quase incontrolavelmente. Enquanto seu calor enrolava ao redor dele, tudo que ele podia pensar era como ele gostaria de levá-la para sua casa e a satisfazer em modos que ela nunca fora satisfeita antes.

Se ele não tivesse prometido a sua família que estaria lá para o costumeiro jantar de domingo, ele iria agarrar Erin, arrastar suas costas para sua casa, e deixar sua experiência com o papel de menina má enquanto ele fazia amor doce por todo seu longo fim de semana até o trabalho acenar para eles na segunda-feira de manhã.

Ele ardia para colocar-se bem fundo nela enquanto explorava suas curvas e localizava o padrão de seu corpo com seus dedos e sua língua. Ele queria lavar seus mamilos com golpes longos, luxuosos e chupar em seus brotos duros até que ela ficasse febril com necessidade e gozasse completamente em seus braços. Ele queria olhar no fundo de seus olhos cheios de alma, quentes olhos castanhos e assisti-la perder o controle que ela muito dolorosamente defendia enquanto alcançava um poderoso, clímax e estremecer a terra.

Embora este não fosse o momento ou o lugar para tal intimidade, a situação estava escalando além de seu poder para parar isto. Neste momento particular, sua cabeça governava suas ações. Infelizmente, a cabeça dirigida pelos hormônios estava inchada, apertando insistentemente contra sua prisão na gaiola que exigia única atenção.

Mãos curiosas subiram mais altas. Seu próximo movimento foi contrariado quando seus dedos alcançaram o ápice entre suas pernas.

O calor radiou de seu sexo e guerreou seu corpo. O sabor sedutor, feminino de sua estimulação alcançou suas narinas. Ele inalou seu aroma e sentiu que suas necessidades e desejos combinavam com os seus próprios.

Ele sentiu umidade em sua calcinha de seda e pôde apenas chamar a força para falar. Ele acariciou-a. Suavemente. Apenas tocando seu lábio inferior.

Santa foda. Ela estava encharcada. Sua mente parou de trabalhar.

Ela retesou-se contra ele e ofegou. Seus quadris empurraram para frente, dirigindo seus dedos mais duros contra sua fenda enquanto ela se debruçava nele. Sua mão trêmula interceptou a dele. Kale sentiu um leve gesto para pará-lo. O escurecimento ardente de seus olhos e a linguagem de seu corpo desmentiu suas ações.

Com seus lábios centímetros apenas separados, ela sussurrou em um tom silenciado.



— Kale? — Sua voz estava longe de calma.

— Olhe para cima, — ele conseguiu dizer em torno do nó que formava em sua garganta. Seus olhos estavam escuros, brilhantes, perplexos. Ela fez uma careta de concentração.

— O que?

Ele soltou uma profunda, fortalecedora respiração e aconchegou seu rosto perto de seu pescoço perfumado. Sua doce pele cheirosa quase fechou seu cérebro.

Ele deslizou um dedo debaixo de seu queixo.

— Olhe para cima, Erin, e diga-me o que você vê.

Ela balançou sua cabeça e apertou os olhos na luz escura. Suas escuras sobrancelhas se uniram enquanto seu peito subia e caía com sua respiração rápida. Kale sentiu sua língua secar à vista de seu pescoço longo, pálido. Ele assistiu-a pulsar na base de sua garganta. Isto é onde ele queria sua boca. Direto onde seu pescoço cremoso derretia em sua clavícula.

Ela ficou absolutamente quieta quando olhou um cacho espesso de folhas verdes. Sua cabeça descida sempre muito lentamente. Luxúria e qualquer outra coisa, algo que pareceu com necessidade crua, desenfreada, tocados seus olhos enquanto eles se encontraram.

— Visco de Natal... — Sua voz ofegante era nada além de um sussurro de lânguido.

— Você se importa se eu beijar você?

Ela separou seus lábios, mas antes de poder dizer qualquer coisa mais, ele tomou posse de sua boca. Gemendo, sua língua serpenteou fora e apertou com a sua. Ele podia saborear sua doçura em sua língua sabor morango.

Ela era tão receptiva. Tão receptiva. Ele podia só imaginar como ela seria quando ele a conseguisse só. Que tinha que ser logo, caso contrário seu corpo iria explodir em um milhão de fragmentos.

Ele apenas teve tempo para explorar sua boca inteira quando ela se afastou e quebrou o beijo. O som da multidão o devolveu para seus sentidos.

Ele se debruçou de volta em seus pés e olhou-a. Tão bonita. O cavalheiro nele persuadiu que ele se desculpasse por extasiá-la em público. Mas honestamente, a única coisa que ele sentia muito era que não podia terminar o que começou e trazer seu corpo para as alturas da paixão que suspeitava que ela almejasse.

Ela soltou uma profunda, calmante respiração. Sua voz era baixa, sensual.

— Eu sabia que você gostava de sexo casual, Kale, mas você falhou em me advertir que você gostava de ficar íntimo em lugares públicos. — Ela olhou abaixo timidamente e enrolou a bainha de seu vestido ao redor seu dedo indicador. — Eu acredito que estava desprevenida.

Ela era qualquer coisa exceto desprevenida, e não existia nada casual sobre o que eles acabaram de experimentar. Se ela acreditava nisto ou não. O mexeu emocionalmente, guerreou-o completamente para seus pés, e deixaram-no ansiando por mais. Definitivamente um sentimento que ele nunca encontrara antes.

Ele sorriu. Seus olhos moveram-se acima de seu rosto.

— Encontre-me em um elevador algum dia e eu mostrarei a você o quanto eu gosto de lugares públicos.

Sua cabeça arrebatou. Ela tremeu quase violentamente.



Kale sentiu que era um calafrio de antecipação.

Capítulo 3

Uma cobertura de neve caía sobre o muito chamativo caminhão alugado vermelho maçã do amor¹ enquanto ele parava na calçada circular de sua mãe. As sequências de luzes brancas geladas enfileiravam o perímetro do bangalô de madeira de cedro envelhecido e brilhava na noite escura. Kale sorriu, desde que ele podia se lembrar, sua mãe sempre fez do Natal um momento especial para suas três crianças, não importando seus recursos limitados.

Uma sensação de pertencer subiu por ele enquanto ele tomava um momento para examinar seu antigo bairro. Pouco mudou desde que ele partiu oito anos atrás. Ele tinha voltado para casa para visitas, claro, mas esta era a primeira vez que ele voltava para os feriados. Mais cedo na semana, ele passou um tempo com sua mãe, mas agora ele estava esperando ansiosamente alcançar suas irmãs e passar o Natal como uma família, em vez de acordar em seu caro apartamento com alguma alpinista corporativa que não era nada mais para ele que um interesse passageiro. Nem ele era qualquer coisa mais para ela.

Kale sabia que sua reputação como um playboy o precedia. Era um fato famoso que ele tocou o jogo solteiro e viveu o estilo de vida playboy, justo como todos os outros homens e mulheres em seu círculo social. Seis meses atrás, depois de perceber que queria mais da vida, ele começou a procurar por uma mulher que mexesse com ele física e emocionalmente. Ele quase desistira de sua busca para achar sua companheira perfeita.

Quase.

Agora, depois de encontrar uma cientista sensual que virou seu mundo de cabeça para baixo no espaço de uma semana, ele não estava interessado em voltar para seus velhos modos e estava ávido para deixar seu personagem de playboy para trás.

Embora Erin tivesse declarado que os homens serviam para uma coisa e uma só coisa — sexo — Kale estava buscando mais dela que um encontro de uma noite. A primeira vez que colocou os olhos nela, ele sentiu como se tivesse recebido um soco no estômago. Seu sorriso assassino, inteligência, genialidade rápida, e comportamento fácil o fizeram reconsiderar sua relutância ao amor à primeira vista.

Kale soprou um suspiro pesado, sabendo que Erin não estava pronta para ouvi-lo expressar seus sentimentos e dizer a ela que ele não estava simplesmente interessado em explorar um breve relacionamento. O instinto profundo o advertia que ele a assustaria com sua sinceridade. Ela era cautelosa e vulnerável por uma razão, uma razão que ele jurou descobrir.

Kale varreu seu olhar através do pequeno bangalô uma vez mais quando um movimento atrás da janela principal chamou sua atenção. Ele conseguiu fazer uma vida para ele mesmo em Los Angeles, mas tinha que admitir, não existia nenhum lugar como o lar. Fazia um tempo

¹ É uma matiz de cor criada por [Joe Bailon](#) in [1941](#).



extremamente longo desde que ele juntou-se a família para um de seus rituais jantares de domingo à noite.

O som de um carro que parava atrás dele o despertou de seus pensamentos. Ele agarrou suas chaves da ignição e alcançou sua maçaneta.

Ondulando de modo selvagem, sua irmã mais jovem, Lisa, saiu do lado do passageiro do veículo e apressou-se em direção a ele. Ele apenas teve tempo de se levantar da poltrona do motorista antes dela lançar seus braços esbeltos ao redor de seus ombros e o apertar com uma força que alguém tão minúsculo quanto ela possivelmente não podia possuir.

— Kale, — ela guinchou, sua respiração morna visível no ar da noite fria. — Eu senti sua falta.

— Jesus, eu posso dizer, — ele arreliou, abraçando-a de volta. — Você esteve malhando? Lisa riu.

— Sim, Nick trabalha na sala de pesos do campus. Ele conseguiu me encaixar.

O vento levantou enquanto Kale agarrava seus ombros e a inclinava para trás. A neve rodou ao redor deles e agarrou em seus casacos como pelos. Kale piscou os flocos molhados pesados de seus cílios e imergiu sua cabeça para encontrar o olhar de sua irmã.

— Nick? — Ele perguntou, dando a ele um olhar duro. Seus instintos protetores surgiram para a superfície. Ele franziu sua sobrancelha e alargou um suspiro. — Por que esta é a primeira vez que eu ouvi falar de Nick?

Ela o atingiu com sua luva de mão, enviando flocos de neve que voaram pelo ar em uma agitação louca, e então esfregou suas palmas juntas para criar calor enquanto a temperatura ao redor deles caía mais alguns graus.

— Porque eu não precisava de uma conferência pelo telefone e eu não preciso disto agora. — Ela acenou para Nick mover-se.

Kale fitou atrás de seus ombros. Como Nick movia-se em direção a ele, ele absorveu todo detalhe do fodido cara que chamou a atenção de sua irmã e deu a ela músculos de Schwarzenegger².

Embora ele fosse duas vezes o tamanho de Kale, ele parecia estar com medo. Bom, Kale meditou. Ele devia estar.

Kale posicionou seus ombros e colocou sua melhor carranca enquanto o homem aproximava-se.

Lisa apertou seu braço em advertência.

— Kale, para com isto. Você tem assustado suficiente os meus namorados ao longo dos anos. E você pode parar de me proteger. Eu cresci.

Ele armou uma sobrancelha cética.

— Cresceu? Quantos anos você tem, doze agora?

Ela o esmurrou.

— Muito engraçado. Eu tenho vinte e dois anos e você sabe disto. E eu só tenho remanescente um semestre de Faculdade. — Ela balançou seu queixo e o relampejou com um

² Arnold Schwarzenegger – antigo campeão de fisiculturismo, foi ator de Hollywood em filmes famosos como Conor, O Exterminador do Futuro e outros. É o atual governador do Estado da Califórnia, nos Estados Unidos.



sorriso perfeito. — Graças às conexões de Jay, eu já tenho meu pé na porta do Centro de Pesquisa de Iowa. — Seus olhos iluminaram-se. — Talvez nós cheguemos a trabalhar junto algum dia.

Kale respondeu seu sorriso. Era agradável que Jay continuasse a vigiar a família de Kale em sua ausência.

Nick moveu-se para o lado de Lisa e envolveu seu braço ao redor dela de uma maneira protetora, aquecendo seu trêmulo corpo, enquanto ele dirigia o outro na direção de Kale.

— Prazer em conhecê-lo, Kale. Lisa me disse tanto sobre você, — ele disse, sua voz genuína e sincera que ele deu um aceno rápido de saudação com a cabeça.

Kale agarrou a mão grossa do homem e notou que ele tinha um aperto de mão forte, firme. Kale sempre tinha sido um bom juiz de caráter, o aperto de mão de Nick e olhar direto disseram muito. Ele estudou Nick por um momento mais longo, avaliando-o. A preocupação do cara grande como um caminhão com o bem-estar de sua irmã era evidente no modo que ele esfregou sua mão corpulenta de cima a baixo em seu braço, oferecendo a ela seu calor. Kale notou com uma medida igual de surpresa e respeito que o sujeito tinha suficiente bolas até para tocar em sua pequena irmã na frente dele. Talvez ela tivesse encontrado um dos bons sujeitos. Alguém que estava disposto a ir contra seus próprios melhores interesses para pôr as necessidades e desejos dela primeiro.

— Ela não me informou nada sobre você, — Kale discordou, virando sua carranca para sua irmã. Justo então a porta da frente do bangalô abriu-se e a voz de sua mãe soou acima do vento.

— Entrem aqui você três, antes de morrerem de frio, — Grace gritou.

Kale riu e lançou seu braço ao redor da cintura de sua irmã.

— E você pensa que eu sou super-protetor. Vamos. Vamos. Eu estou faminto.

O aroma de biscoitos amanteigados recém-assados alcançou suas narinas e devolveu memórias de sua mocidade enquanto ele andava do lado de dentro. A vida não tinha sido sempre fácil depois do súbito ataque cardíaco de seu pai quinze anos atrás. Trabalhando meio período, mantendo suas qualificações, e carregando a responsabilidade de suas duas irmãs mais jovens ao longo dos anos teve desafiado a dizer o menos.

Ele retirou o casaco de seus ombros, colocou-o acima do corrimão da escada de madeira, e inalou os odores deleitáveis vindos da cozinha. Jenna, sua irmã mais jovem, encontrou-o na porta.

Enquanto ele estudava sua irmã ele percebia que as coisas mudaram drasticamente desde sua última visita. Vestida completamente em preto, com o cabelo eriçado para combinar e uma gargantilha que se assemelhava a uma coleira, Jenna o esmurrou no ombro.

— Ei, irmão.

Que encantador.

Ele levantou sua cabeça para encontrar o olhar dela.

— Ei, Jenna, — ele retornou. Armando sua cabeça, ele a considerou por um momento mais. Ele empurrou suas mãos no fundo de seus bolsos, resistindo ao desejo de retirar aquele piercing de sua sobrancelha. — Como está seu último ano do segundo grau para você? Você decidiu-se por uma faculdade já?

Ela deu um muito deselegante bufo, e então grunhiu algo incoerente antes de passear de volta na sala de estar. Kale virou para sua mãe e curvou uma sobrancelha interrogativa.



— O que —

Suas palmas fora, olhos azuis brilhantes de sua mãe enquanto ela o cortava.

— É só outra fase. Vocês todos passaram por elas. Ela recuperará isto. — Grace empurrou de volta seu cabelo prateado e gesticulou com um aceno com a cabeça. — Agora vamos, o jantar está ficando frio. — Ondulando suas mãos, ela conduziu-os todos para a mesa de jantar.

Seguindo sua mãe pelo corredor pequeno, Kale não conseguia acalmar suas preocupações. Ele sabia que às vezes podia ser super-protetor, muito controlador daqueles com quem ele se importava, mas era aquele controle que os manteve pelos tempos ásperos. E houve muitos tempos ásperos ao longo dos anos.

Kale moveu-se na confortável sala de jantar e inalou os odores familiares da comida caseira de sua mãe. Escutando uma musica de Natal de Bing Crosby que vinha do estéreo da sala de estar, ele abaixou-se sobre uma cadeira macia da sala de jantar e observou sua casa de infância, orientando-se.

Decorações caseiras de Natal adornavam toda parede enquanto o jogo americano de Papai Noel de linho e guardanapos combinando cobriam a velha mesa de carvalho. Ele notou como seu apartamento parecia tão estéril, tão frio em comparação. Com toda honestidade, ele não passava muito tempo lá. Quando não estava acordando em uma cama de interesse, ele estava no laboratório. Ultimamente, porém, ele reconheceu que a maior parte de suas noites foram gastas no centro de pesquisa, não entre lençóis de seda de mulheres.

Claro, sua condição probatória³ atual no centro era um resultado direto das finais de horas que ele manteve. Ele tinha fodido. Claro e simples. Tarde da noite em uma névoa de esgotamento, ele adormeceu na cama velha atrás de seu laboratório e esqueceu de fechar. Por causa de seu descuido, uns frascos do soro em que ele e seu time trabalhavam foram perdidos. Podia ter custado a ele seu trabalho. Por todo direitos devia ter. A única coisa que economizara seu traseiro foi que sua chefe tinha um lugar suave para ele, direto no meio de seu colchão. Mas ele foi propriamente advertido, não importando sua moral de trabalho impecável, que se ele fodesse novamente, em Castech ou durante sua restrição no centro subsidiário em Iowa, ele podia beijar sua carreira em adeus.

Jenna se sentou em sua esquerda. O movimento o puxou de volta para o presente. Lisa e Nick agarraram a cadeira através da mesa o enfrentando. Quando todos se situaram, Kale desenvolveu o vinho e encheu as taças enquanto sua mãe trazia para dentro a última travessa e tomava sua cadeira no fim da mesa.

O estômago de Kale rosnou.

— Isso tudo parece bom, — ele disse, sua boca salivando pela comida caseira.

Sua mãe sorriu no endosso.

— Sim, bem, eu tenho que engordar você. Você está parecendo muito magro.

Kale ridicularizou a observação. Maldição, ele se manteve em grande forma. De fato, ele descobriu regularmente no clube de saúde. Mas se você estivesse o comparando com o cara grande no outro lado da mesa, bem, inferno sim, ele pareceu magro. Todos iriam.

³ Estágio probatório, período em que alguém (funcionário, profissional) exerce provisoriamente cargo ou função até provar sua competência para exercê-la em caráter permanente.



Enquanto o olhar de sua mãe estava fixo nele, seus olhos suavizaram. Kale podia só imaginar o que estava examinando sua mente, visões de uma nora e o esplendor do riso de crianças na casa uma vez mais. Ele ouviu aqueles comentários numerosas vezes ao longo dos últimos anos, mas a contagem de tempo nunca tinha sido certa antes. Ele tinha estado extremamente ocupado com o sucesso e vivendo o estilo playboy de vida. Mas agora que ele encontrou uma doce, ardente mulher que virou seu mundo de cabeça para baixo, tudo mudou.

— O que você precisa é de uma esposa para cozinhar para você, — ela acrescentou. — Seguramente você deve ter encontrado uma mulher agradável no oeste.

Kale sorriu em seus modos antiquados enquanto ele pensava sobre as alpinistas sociais que namorou em Los Angeles. As mulheres superficiais eram rápidas para tirar dele, ainda nunca ávidas para dar a qualquer coisa em retorno. As mulheres fingiam ser algo que não eram. Ele não podia imaginar qualquer uma delas cozinhando para ela mesma, sem falar para ele. De fato, ele era a pessoa que sempre fazia toda a arte culinária. Não que ele se importasse; ele apreciava estar na cozinha. E logo, muito breve, ele esperava que estivesse preparando café da manhã na cama para uma mulher muito especial.

Enquanto seus pensamentos viajavam para a cientista sensual que evocava pouco conhecimento nele, uma explosão súbita de calor correu por seu corpo e reverberava por seu sangue. Espantoso como só pensar sobre Erin podia despertar tais emoções intensas. Existia algo sobre ela que o puxava. Ela corria debaixo de sua pele sem mesmo tentar. Nenhuma mulher já o afetou daquele modo.

A vida inteira de Kale tinha sido sobre suportar responsabilidade e cuidar dos outros. Ele nunca seria egoísta ou poria suas necessidades primeiro. Agora, pela primeira vez, ele estava para fazer algo só para ele. Com uma única e importante determinação, ele iria seguir o que procurava. E não iria parar até que atravessasse as defesas de Erin e a tivesse se retorcendo embaixo dele em sua cama.

A voz da Lisa o sacudiu de seus pensamentos.

— Sim, grande irmão, quando você vai conseguir para você mesmo uma boa mulher antiquada para cozinhar para você?

Kale a chutou debaixo da mesa. Sem quebrar seu sorriso, ela o devolveu. Duro. Malditamente bem para machucar. Só como nos velhos tempos, ele meditou.

— Diga-me, Nick. O que você faz além de treinar minha irmã esquelética no ginásio? — Ele iniciou com um sorriso.

Jenna riu em resposta para sua pergunta. O som jovial fez Kale sorrir. Agradou-o pegar um vislumbre da menina jovem brincalhona de oito anos que ele deixou atrás.

Nick clareou sua garganta.

— Eu estou em meu ano sênior de fisioterapia. Eu quero trabalhar com danos de esporte. Impressionante.

— Se tudo for bem, depois de graduação eu estarei trabalhando na clínica um quarteirão longe de Lisa. — Nick abaixou sua cabeça e sorriu enquanto seu olhar colidiu com o de Lisa. — Nós poderemos almoçar juntos todo dia, — Nick acrescentou.

Kale sentiu um nó entupir sua garganta enquanto os dois trocavam um longo, demorado



olhar. Aconteceu para ele que o cara realmente e verdadeiramente amava sua irmã.

— Que tal você Kale, está só de passagem? — Nick perguntou.

Jenna canalizou.

— Ou você está em casa para ficar desta vez? — O tom ávido em sua voz ganhou sua atenção. Sua mão fechou acima de sua e apertou.

Kale virou-se para enfrentar sua irmã mais jovem. Um cintilar manchado de esperança em seus olhos azuis arregalados enquanto ela o deu uma grande tigela de purê de batatas. O olhar em seu rosto o pegou por surpresa. Ele não percebeu quanto sua irmã mais nova sentia sua falta, quanto sua ausência ao longo dos anos a afetou. Jenna tinha sido só uma criança quando eles perderam seu pai, e Kale tinha sido a única figura paterna que ela já conhecera. Seu coração apertou em seu peito.

— Você podia provavelmente embarcar em tempo integral no centro de pesquisa, — Jenna continuou, ajustando as pulseiras eriçadas em seu pulso, habilitando-a para cavar em sua comida.

Kale serviu-se de a uma grande colherada de batatas e passou a tigela. Não era a primeira vez que desde que ele voltara considerava aquela opção. O pagamento não seria tão alto, entretanto novamente, ele não mais precisou dele para ser. Lisa estaria fora da faculdade em alguns meses, e ele tinha suficiente dinheiro guardado para cuidar da educação de Jenna. Realmente seria agradável estar mais próximo de sua família. Jenna certamente parecia como se pudesse usar um pouco de influência. E ele teria que vigiar o gigante para ter certeza que ele trataria sua irmã corretamente. Kale suspeitou que sinos de casamento estariam tocando em seu próximo futuro.

Na simples noção de sinos do casamento, seus pensamentos inclinaram para trás a tempo de reviver o beijo apaixonado que ele compartilhou com Erin na recepção de Jay e Laura. Um beijo tão cheio de emoção e ternura que quase o trouxe para seus joelhos.

Casual, seu traseiro!

Inferno, nenhuma mulher possivelmente podia beijar assim sem sentir alguma conexão mais profunda.

O odor feminino da excitação de Erin e o lento, tortuoso modo que sua língua acasalou com a sua enquanto ele explorava suas pernas macias e lustrosas, sensuais o fizeram bastante louco com desejo. E quando ele esteve acariciando seus dedos através de sua calcinha úmida e conectada com suas partes privadas úmidas, ele pensou que foi dado a ele um presente dos deuses. Inferno, ele deve ter feito algo certo em uma vida passada.

Só pensar sobre ela ativava uma reação de seu corpo. A transpiração apareceu inesperadamente em sua pele e agarrou para seu lábio superior. Ele imediatamente cresceu necessitado por ela enquanto passava de novo a exibição apaixonada mostrada aos olhos de sua mente.

Droga, seria melhor ele conter seus desejos e censurar seus pensamentos. Este não era o momento ou lugar para tais memórias deliciosas.

Como todo mundo à mesa se concentrava na comida adorável diante dele, Kale redirecionou seu enfoque. Ele perguntou-se o que Erin estava fazendo naquele momento exato. Ela estaria jantando com sua família? Rondando com seus amigos ou provando seu ato de menina



má com outro homem? Uma onda súbita de ciúme apressou por suas veias e esquentou seu sangue. O brilho de possessividade fez seu estômago se torcer. Ele fez uma careta e trabalhou para dispersar a imagem de Erin bancando a menina má, ou tocando qualquer coisa com outro homem.

Kale soube que Erin não era simplesmente um interesse passageiro. Ela o fez sentir de um modo que nenhuma outra mulher já o fez sentir. Ele gostava de tudo sobre ela, completando por seu rabo-de-cavalo atraente e escuro, olhos cheios de alma. Não existia nenhuma dúvida sobre isto. Ele a queria, e não só em um nível sexual. Kale nunca tinha sido exclusivo antes, mas queria exclusividade com Erin.

Por uma razão que ele resolveu chegar ao fundo, Erin estava ansiosa para tomar uma punhalada em ser a menina má que ela fingia ser. Felizmente, isso deu a ele a oportunidade perfeita para levar sua relação para o próximo nível de intimidade e mostrar a ela que ele podia ser mais que um brinquedo de sexo casual. Não que ele não estivesse interessado em ser seu brinquedo sexual.

Um pequeno sorriso arrastou em sua boca enquanto ele imaginava os caminhos numerosos para ajudá-la a deixar a menina má agir. Oh sim, coisas em torno do laboratório iriam ser muito interessantes. Porque ele contava em aquecer as coisas.

Primeira coisa amanhã de manhã.

Começando no elevador.

A noite fechou ao redor deles enquanto Erin se sentava na mesa de jantar de sua mãe e pai com o resto de sua família. Sua irmã casada mais nova, Terry, como sua mãe muito frequentemente assinalava, e seu marido, Kenneth, exagerada com sua filha de três anos de idade, Sarah. Sua outra irmã, Kayla, a mais jovens das três meninas, não tinha sido capaz de aparecer para jantar. Seu marido estava em serviço no hospital, e Kayla estava de pé a noite toda amamentando seu novo recém-nascido.

Erin tragou sua última mordida de purê de batatas e secretamente agradeceu ao Senhor que ela passou por outro jantar de domingo sem sua mãe apontando sua condição de solteira. Era bastante refrescante comer uma refeição em paz sem visualizar se apunhalando algo, ou alguém, com seu garfo. Agradecia a Deus que seu pai não fazia pressão nela também.

Ela pegou o olhar da sua mãe. Oh não. Talvez ela saltasse a arma de fogo. Uma familiar casamenteira cintilava dançando em seus olhos escuros e enviou sinos de alarme cortando abaixo da espinha de Erin.

O som de Luke, seu sobrinho de um ano de idade, despertando de seu cochilo no outro quarto deu a ela sua salvação. Seus altos-lançados gritos eram como música para as orelhas de Erin.

Erin enxugou sua boca e lançou seu guardanapo sobre a mesa.

— Eu o pegarei.

Desculpando-se, ela apressou através do tapete Persa de sua mãe, andando na sala de estar, e sobre a lareira de mármore para aconchegar Luke fora de seu quadrado cheio de brinquedos.



— Ei, Luke, — ela arrulhou, tocando seu cabelo úmido de sua frente.

Como ela se aconchegou a ele torcendo corpo contra seu tórax e inalou seu maravilhoso perfume de bebê, seu coração se alojou em algum lugar em sua garganta. Ela lutou contra o puxão mal recebido de emoções e colocou o desordeiro de um ano de idade abaixo. O som de pratos batendo na outra sala, combinado com o aroma delicioso de torta de maçã que vinha do forno, obviamente tinha mais apelo do que ser abraçado por sua tia. Com velocidade supersônica, ele desapareceu na cozinha. Erin sorriu. A criança conhecia apenas uma marcha. Acelerador cheio.

Antes de Erin poder dizer suas despedidas para sua família e escapar de volta para seu apartamento para preparar suas notas sobre a experiência de amanhã de manhã, sua mãe dobrava a esquina. Passou a mão sobre seu cabelo loiro atrás de suas orelhas, Anna se abaixou em sua cadeira francesa Provinciana favorita, e nitidamente cruzou suas pernas nos tornozelos.

Sem preâmbulo, sua mãe foi direto ao ponto.

— Eu fui às compras de Natal hoje, Erin.

Erin retraiu ar, e então se arremessou sobre o sofá de parecido. Seu estômago submergiu. Ela sabia exatamente onde esta conversação estava encabeçada. O mesmo lugar dirigia toda vez a família reunia-se. Ela apertou seu corpo mais fundo nas almofadas, imaginando que o sofá abria e a tragaria inteira.

Ela esfregou sua testa, tentando repelir uma enxaqueca iminente.

— Isto é bom, Mãe.

Os olhos escuros arregalados de Anna em encanto enquanto ela se debruçou para frente em sua cadeira.

— Sabe quem eu me encontrei no centro comercial?

— Papai Noel?

Apertando seus lábios, claramente desapontado em esperto comentário do Erin, sua mãe continuou.

— Richard Wallis.

Erin gemeu. Diabos. A visão dele gravada no mastro de bandeira no segundo grau com nada mais que de suas cuecas ainda atormentava suas memórias.

— Ele ainda está solteiro, sabe.

Erin curvou uma sobrancelha.

— Realmente, que choque. Eu teria pensado que mulheres estariam tropeçando em cima delas mesmas para afundar suas garras em um sujeito de trinta anos de idade que vende relógios no porta-malas do carro e ainda vive com sua mãe.

Maldição, Anna estava realmente desprezando a parte inferior do barril esta vez. A pobre mulher estava ficando desesperada para casar sua filha mais velha solteirona, de vinte e oito anos. Ela desistira obviamente de esperar que Erin iria conseguir para si mesma um médico rico, como sua irmã mais jovem tinha. Agora parecia que qualquer coisa com um pênis faria.

Erin resistiu ao desejo de rolar seus olhos para o céu. Como se fosse um fodido crime não estar casada com crianças por seu trigésimo aniversário.

Provavelmente sua mãe estava cansada das perguntas dos fanfarrões velhos em seu clube rural porque tinha sua filha primogênita ainda para se casar. Era simplesmente escandaloso.



Talvez Erin devesse dizer a sua mãe que era uma lésbica. Que realmente mexeria os morcegos velhos curiosos na noite.

Sua mãe não podia entender que ela tinha sua carreira, que era tudo que ela precisava? E não poderia orgulhar-se de Erin por trabalhar duro e ganhar a posição principal para o projeto mais recente? E se este projeto virasse um sucesso, ela se tornaria líder de sua área. Erin realmente não precisava de qualquer coisa mais que isto.

O que a deixou perguntando-se por que seu coração virava toda vez que ela segurou seu doce pequeno sobrinho em seus braços.

— Ele não mais faz isto, Erin. Richard agora vende jogos de vídeo no centro comercial, e ele vive decentemente bonito. Eu ouvi que ele mantém um pequeno recorde no King Kong.

Erin se encolheu interiormente.

— É Donk Kong, — ela corrigiu. — Eu joguei isto quando estava na adolescência.

Quão estranhamente delicioso. Sua mãe estava armando ela com um cara que ainda jogava jogos de criança. A última coisa que ela precisava em sua vida era outro homem que nunca cresceu e tomou responsabilidade.

A mãe de Erin deu seu olhar fresco e continuou.

— Eu o encontrei no elevador.

Encontre-me em um elevador algum dia.

As palavras de despedida de Kale voltaram e ecoaram em sua cabeça. Oh inferno!

Apesar do frio na voz da sua mãe, seu corpo guerreava por toda parte. A recepção terminou mais de vinte e quatro horas atrás, aquelas palavras ainda arruinava seu corpo. Ela tinha sido incapaz de dispersar a imagem de quão encantadoramente travessa seria encontrar Kale em um elevador algum dia. Senhor, obviamente tinha sido extremamente longo desde que ela respondeu as demandas de sua lasciva libido.

Kale, porém, assinalou avidamente que para ele era sexo casual, provavelmente respondeu as demandas de seu corpo, uma parte em particular, de maneira noturna. Provavelmente com um olhar quente de um tipo Barbie também. Erin nunca pareceu inadequada no departamento de olhares, mas ela não era nenhuma Barbie. Seus peitos não eram maiores que seu cérebro.

O som da voz da sua mãe empurrou-a de volta para o presente.

— Erin, você está me escutando — Enfadada, Anna enrugou sua sobrancelha.

Erin puxou o ar. Como era possível que sua mãe podia reduzi-la a sentir-se como uma adolescente com apenas um olhar duro?

— Eu estou agora, — Erin ofereceu brilhantemente, lutando por dispor seus pensamentos impróprios.

— Bom, porque nós teremos uma reunião de Natal amanhã à noite e Richard está vindo aqui com sua família. Não machucaria para você ser boa para ele.

Machucar? Oh não, não machucaria mesmo. E nem terapia de choque elétrico.

— E por favor tente fazer algo com seu cabelo.

Erin arrastou em seu rabo de cavalo. Kale gostava de seu cabelo. Bom Senhor, ela não podia acreditar em quantas vezes aquele homem estalaria em sua cabeça. Ela nunca desejou alguém assim antes. Nem mesmo seu ex-noivo. Talvez ela iria ter que ter sexo casual com ele.



Obviamente, esta coisa de celibato tinha ido longe o suficiente. Estava começando a interferir com seus processos pensantes. E isso não ia funcionar.

Como era aquilo para pensamento racional?

— O que está errado com meu cabelo?

— Você pareceria muito mais bonita e atrairia muito mais homens se fizesse algo com ele.

Erin podia sentir a raiva que subia nela.

— E se eu não quiser atrair mais homens?

Sua mãe acenou um gesto de pouco caso.

— Não seja tola, Erin. Claro que você quer.

Erin abriu sua boca para protestar.

— Eu —

Cortando-a, sua mãe continuou.

— Eu marcarei para você um compromisso com Claire para sua hora de almoço amanhã.

Está convenientemente localizado em torno do seu escritório. Esteja lá.

Com aquele conselho não-negociável, sua mãe levantou-se e dobrou a esquina, desaparecendo da linha de visão de Erin. Erin lançou um olhar para ela e comprimiu seus olhos fechados. O que faria para tirar sua mãe de trás dela? Claro, Erin já sabia a resposta para aquilo. Um homem. Aparentemente qualquer homem.

Erin podia só imaginar assistir o rosto de sua mãe se ela trouxesse para casa um sujeito bonito, bem sucedido, confiante como Kale. Ela provavelmente teria um enfarte. Não que um playboy como Kale ficaria interessado em voltar para casa com ela, imagine você. Nem ela estava interessada em trazê-lo para casa.

Isso seria muito, muito pessoal.

Então por que inferno ela pensou sobre isto?

Capítulo 4

Enquanto Erin parava seu carro em sua vaga no estacionamento do Centro de Pesquisa de Iowa, ela inutilmente tentou bloquear de sua mente uma revolta de emoções que atravessava por ela. Apenas saber que estaria trabalhando próxima de Kale pelo próximo mês causava ondas de antecipação nervosa.

Apertando seu casaco ao redor de seu corpo para repelir o vento do inverno, ela deslizou do banco do motorista e apressou-se através do estacionamento.

Um movimento no canto de seu olho chamou sua atenção. Bem, bem, se não era sua adversária, Barbie Piranha, ou melhor, Deanne Sinclair. Uma mulher que estava disposta a sabotar a carreira de Erin e reivindicar o que ela acreditava ser sua posição legítima como cientista principal da experiência do Prazer Prolongado.

Deanne entrou na sua frente, bloqueando seu caminho, forçando Erin a reconhecer sua presença. Erin nunca brincou com Barbies quando criança e certamente não tinha nenhuma



intenção de brincar com uma agora.

Evitando gentilezas formais, Erin murmurou,

— Com licença, — por dentes cerrados enquanto ela nitidamente tentava evitá-la.

Deanne bloqueou seu caminho, tirou seu cabelo loiro claro de seu rosto, e colou um sorriso plástico que era tão falso quanto calculado na mulher.

— Você teve um bom fim de semana? — Deanne perguntou, longas pestanas negras acima de olhos verdes ardentes enquanto seu olhar percorria acima do corpo de Erin, como se avaliando a competição. — Você certamente pareceu ter um bom momento no casamento.

Deus, se olhar pudesse matar, as pessoas queridas de Erin estariam preparando seus trajes fúnebres. A mulher realmente queria isto desde que Erin conseguiu a posição desejada. E agora que ela também conseguiu o muito sensual, delicioso, e muito desejado companheiro, Kale Alexander, ela conseguiu remexer as brasas de ciúme preparando debaixo da superfície superficial de Deanne.

— Eu tive um fim de semana maravilhoso, — Erin disse animadamente, passando por ela. Ela friccionou seus dentes e apressou o passo. Este não era o momento para entrar em competição de provocação de Deanne. Depois de mudar suas roupas pela centésima vez aquela manhã, que absolutamente nada tinha a ver com trabalhar próxima de Kale, ela repetidamente se assegurou, que estava correndo um pouco atrás.

Sombreando Erin, Deanne apressou seus passos para continuar. O súbito pulsar na cabeça de Erin começou a bater um ritmo fixo com o bater dos saltos de Deanne.

— Eu sei o quão importante esta posição é para sua carreira, Erin, — Deanne disse em um tom rápido, ignorando o fato que Erin não tinha nenhum desejo de procurar uma conversa.

Gelo gotejava da voz de Deanne e corria debaixo da pele de Erin. Brrr... Erin se abraçou para conter um calafrio. A temperatura ao redor dela acabou de cair alguns graus?

— E eu não gostaria que você fizesse algo tolo para estragar isto, — Deanne continuou.

Sim, certo. Tudo na calculada voz claramente indicava que ela tinha pregado Erin em uma categoria de merda. Ela de repente perguntou-se se aquela carga enorme de merda derramando dos lábios de Deanne deixava um gosto ruim em sua boca.

Certo, então talvez ela tivesse um minuto extra então para provocar. E sim, talvez todas as roupas que experimentou mais cedo aquela manhã tinham algo a ver com Kale. Então o que!

Inspirando profundamente, Erin parou a meio-passo largo, girou ao redor, e questionou em um tom falsamente apazível.

— Algo tolo?

Deanne surgiu para perto e quase colidiu com ela. A falsa, alta risada que veio da garganta de Deanne era mais irritante que o som das arranhadas tentativas de dar partida do seu vizinho nas mais descrentes horas no estacionamento. Coalhou o sangue de Erin e levantou sua pressão de morno para inferno. Enquanto Erin suplicava os modos que ela podia pôr uma parada no estúpido comportamento de seu vizinho, seu olhar moveu-se para região ampla entre os seios da Barbie. Ela perguntou-se o que aconteceria se ela deixasse sair o ar daqueles infláveis importados. Quebraria Deanne também?

Erin atirou a alça de sua bolsa acima de seu ombro e enfiou suas mãos nos bolsos do



casaco em um esforço para resistir ao desejo de infligir dor corporal na outra mulher. Ela estudou suas características em interesse cortês.

— E o que exatamente você acha que eu faria de tolo?

Embora Deanne fizesse beicinho em seus lábios cheios e rebatesse suas pestanas longas, espessas por ingenuidade, ela ainda não podia mascarar o olhar de desdém. Erin sabia que a mulher tinha uma agenda de trabalho própria. Ela fez uma nota mental para ser cuidadosa.

— Por causa de Kale, claro, — Deanne disse impassivelmente. — Você dois pareciam muito confortáveis na festa de casamento.

Erin molhou seus lábios enquanto a imagem escandalosa dela atuando em atividade de conduzir Kale atravessou por sua mente.

Os olhos de Deanne cintilaram perigosamente.

— Estou certa que eu não tenho que lembrar a você que as carrancas do diretor em tal comportamento. Sair da linha no centro, ou quebrar o protocolo, pode custar a você seu trabalho.

Bem, bem, uma Barbie com um cérebro. Que incomum, se não perigosa, combinação.

Deanne armou sua cabeça enquanto oferecia a Erin um brilhante sorriso teatral o suficiente para iluminar o centro de pesquisa inteiro durante um blecaute.

— Você sabe como eu odiaria ver isso acontecer.

Sim, tanto quanto Erin odiaria ver Barbie alfinetar debaixo da roda de seu Camper Sportivo⁴ rosa. Justo como Erin comprou na semana passada para sua sobrinha de presente de Natal. O visual a fez sorrir.

Deanne apertou sua boca, ligou seus dedos juntos, e deu a Erin uma rápida olhada.

— Então novamente, provavelmente não é algo que você tem que se preocupar. Não é como se um playboy como Kale quisesse qualquer coisa de você. Eu estou certa que foi uma tarefa para ele deslizar aquela liga acima de sua perna.

— Sim, e eu estou certa que foi uma tarefa para ele me beijar com tal paixão quente quando ele descobriu o visco acima de nossas cabeças também.

O rosto de Deanne virou uma sombra estranha de vermelha, como um cruzamento entre uma beterraba e um presunto assado. Ela ofegou em afronta. Seu sorriso teatral doce deslizou de seu rosto.

Fim da partida. Pontuação final, um a zero para Erin.

Deanne começou a murmurar algo sobre o buquê, um lance injusto, Kale, e visco, mas Erin a desviou e deixou-a olhar para o caminhão vermelho-maçã que materializou no lote mais baixo. Talvez pararia Barbie e a poria fora de sua miséria. Não, apague eles ambos de sua miséria, ela se corrigiu. Embora Erin suspeitasse que membros de plástico do Barbie simplesmente estalariam de volta em lugar.

O som de voz de Deanne a puxou de volta.

— Isto não está terminado, Erin.

Usando sua língua, Erin fez um lento passar seu lábio na parte inferior, adicionando combustível para lento-aquecimento de fogo de Deanne.

⁴ Modelo de carro utilitário, usado para carregar cargas ou trailers, casas sobre rodas.



— Foi bom conversar com você, Deanne, mas eu tenho que correr. Kale provavelmente espera ansiosamente por mim.

Deanne alertou.

— Eu estarei observando você.

A sobrancelha de Erin curvou e deu a ela um olhar divertido, o lado juvenil dela apreciando seu empurrão e puxar extremamente muito.

— Realmente? Bem, eu tentarei fazer tão aprazível para você quanto possível.

Arquivando sua conversação nos intervalos de sua mente, Erin deu suas costas para Deanne e apressou-se dentro do edifício principal do laboratório. Ela empurrou as portas de vidro pesado e andou no salão de entrada. O ar morno perseguiu o frio de seu corpo enquanto ela se movia mais distante no edifício.

As tiras de luz solar seguiram-na dentro e cintilaram no rachado, mas recentemente polido chão ladrilhado. O edifício poderia ter sido velho e estar em estado precário, mas o pessoal da manutenção mantinha impecavelmente limpo. O odor familiar, quase reconfortante de limpador de chão alcançou sua narina enquanto ela saudava o balconista de segurança com um sorriso alegre de segunda-feira de manhã e mostrou seu cartão de identificação.

— Bom dia, Mikey. Como foi seu fim de semana?

Os olhos verdes de Michael brilharam enquanto ela se dirigia para o balcão. Ele se sentou mais ereto em sua cadeira enquanto Erin se debruçava para frente e assinava.

— Ei, Erin. Bom dia para você também. Você está bonita como sempre.

Erin sorriu e brincalhonamente rebateu suas pestanas.

— Mikey, você diz isso toda manhã.

— Isto é porque você parece bonita toda manhã. — Uma sobrancelha negra ergueu sugestivamente. — Então o que você diz, Erin. Você sairá comigo neste fim de semana?

Ela levantou sua cabeça e riu, apreciando seu flerte inocente habitual e brincadeira fácil.

— Você levará sua esposa? — Ela brincou, do mesmo modo que brincava toda manhã. Erin sabia que Mikey amava sua esposa mais que sua própria vida.

Ele apertou sua mão em seu peito.

— Erin, você quebra meu coração.

Ela sorriu e lançou a bola de seu pé.

— Tenha um bom dia, Mikey. — Enquanto ela cruzava a expansão larga de chão de mármore, ela olhou as portas de aço inoxidável do elevador.

Encontre-me em um elevador algum dia.

Seus passos pararam enquanto uma picada mexeu com sua zona mais erótica. Bom Senhor, ela precisava se colocar junta. Diligentemente tentou encolher os ombros fora de seu convite sexual enquanto retomou seu passo. Não só era a carranca de se envolver intimamente de um colega para outro, como Deanne teve muito cortesmente assinalado, mas ela nunca poderia conseguir qualquer trabalho feito desde que ela continuasse a imaginar os tipos de coisas íntimas, privadas que ele faria atrás das portas fechadas de um elevador.

Privadas, coisas íntimas que ele faria com ela.

Ela soltou uma trêmula respiração e inspecionou o salão de entrada. Deanne se apressou a



passá-la e fez seu caminho para a escadaria. Deus proíba a mulher de tomar o elevador e armazenar uma caloria. Claro, o fato que o elevador antigo ofegava como um paciente de pneumonia e fazia paradas fora do programa entre os andares, deixando seus ocupantes presos enquanto recapturava vapor, favorecia outra boa razão para tomar as escadas.

Erin fitou ao redor novamente. Nenhum sinal de Kale. Ela lançou um suspiro e ignorou a estranha onda de decepção que mexeu seu sangue. Droga, ela realmente não estava considerando fazer sexo em um elevador com Kale, não é?

Quando as portas de aço abriram-se, ela apressou-se adiante e entrou dentro. Vendo por um momento seu reflexo no espelho do teto, ela alisou suas mãos sobre seu desajeitado cabelo.

Certo, certo, então ela não podia negar que tomou cuidado extra com sua aparência de manhã, que ela cuidadosamente prendeu seu cabelo em um rabo-de-cavalo na nuca de seu pescoço.

Do jeito como Kale gostava.

Ela tocou seu dedo em seus lábios, e apesar de tanto de tempo desde a festa de casamento, ela reviveu o beijo sensual de Kale. Aqui eram dias mais tarde, e aquele beijo estava ainda mexendo com sua mente. Nenhum homem já a beijou assim antes.

A verdade era, os dois homens que ela foi íntima por mais tempo se preocupavam mais com seu prazer do que com o dela. Suas viagens entre os lençóis estavam acima de longas antes deles até começaram, deixando Erin tendo que tomar os assuntos em suas próprias mãos.

Claro, houve uma vez que ela pensou que teve um orgasmo com seu ex-noivo, entretanto depressa percebeu que o tremular em seu corpo era de um turno de indigestão. É isso que ela conseguiu por comer pizza de pepperoni antes de ir para cama.

Algo dizia a ela que Kale nunca a deixaria insatisfeita e frustrada. Seu corpo vibrou bastante só pensando sobre como ele indubitavelmente tomaria assuntos dentro de suas mãos.

Ela mordeu o lábio entre seus dentes e se permitiu outro momento para recordar a boca morna de Kale acima da sua. Para achar que ele apenas iniciaria. Ela podia só imaginar o quão maravilhoso teria sido se ele tivesse tempo completo para explorar sua boca... seu corpo. Maldição, ela podia se sentir próxima à queda só pensando sobre isto.

Ela gastou toda noite de ontem agonizando acima de como prosseguir onde Kale estava envolvido. Não havia como negar a atração física entre eles. Era uma atração diferente de qualquer coisa que ela já sentira antes. Deixava sua região lombar queimando e seus pensamentos normalmente claros, confusos. Kale certamente deixou suas intenções claras na recepção. Tudo que ela tinha que fazer era juntar sua coragem e fazer o papel da menina má.

A mulher dentro dela dizia para ir adiante. Tenha sexo casual, aprecie isto, e parta. Graças a seu ex-noivo, ela não mais acreditava em felizes-para-sempre desde então e não estava procurando por um relacionamento.

Kale estaria retornando a Los Angeles em um pouco menos de um mês e deixou claro que ele a queria só sexualmente. Eles não tinham nenhum futuro. Nem ela queria um.

Por outro lado, a parte sentimental dela aconselhava-a a ser cuidadosa, advertindo-a que fazer sexo com ele seria uma ideia ruim. Desde sua decepção com Dwayne ela tomou o controle de sua vida, trabalhava suas emoções. Mas quando estava com Kale, aquele controle parecia parar



de trabalhar e deixar a cidade. O homem ameaçava todas as suas barreiras. Ela não estava tão certa de que podia satisfazer seus desejos sexuais sem o risco de sentir alguma conexão sentimental mais profunda com ele.

Erin apertou o número do andar quatorze no painel laranja claro brilhante e debruçou-se contra a parede. Seus pensamentos rodavam. Quatorze andares de sexo selvagem, quente, indomado. Oh! Hora de tirar seu casaco de inverno.

Momentos antes das portas se fecharem um par de tênis bem vestido empurrou entre elas, agitando o elevador velho e saltando as portas de volta abertas. Aqueles tênis guiaram para um par de calça jeans clara atiradas baixo nos quadris. A calça jeans guiava para uma cintura muito familiar estreita, peito espesso, e ombros largos. Erin tragou.

Oh Deus, não podia ser.

Os olhos dele encontraram com os seus.

Kale!

Oh Deus, era ele.

A consciência chamejava por ela enquanto ele entrava. Sua presença absorveu o espaço pequeno.

O desejo ardia através de seu rosto enquanto seu olhar fixou-se nela com intento. Seu sorriso de menino mal enrolou seus pés.

— Descendo?

Ela não faltou o duplo entendimento. Suas palavras enviaram uma picada junto a seus terminais nervosos, faiscando um charco de umidade para amortecer o macio cacho no ápice entre suas pernas.

Ela tomou um momento para considerar sua situação. Aqui ela estava só em um elevador com um sujeito magnífico que escoava sexualidade e enviava ondas de paixão que rasgavam por ela. Um sujeito que deixou isto perfeitamente claro de como ele gostava de ficar íntimo em lugares públicos. Um sujeito que não estava procurando por mais do que ela podia dar. Seu pulso subia em progresso. Um sujeito que não sabia que ela era toda conversa e nenhuma ação. Ela tinha duas escolhas, realmente. Uma, ela podia deslizar do elevador e fugir ou dois, ela podia escapar de sua calcinha e por seu dinheiro onde sua boca estava. Seu olhar moveu-se abaixo para examinar a protuberância volumosa em sua calça jeans. Ou melhor, seu pênis onde sua boca estava.

Quando ele olhou para ela daquele modo, realmente reduziu suas escolhas.

Ele correu seus dedos por seu cabelo, sua mandíbula flexionada. Ele afiou em direção a ela.

— Bem? — Ele perguntou numa gentil ainda dominante voz. Ela sentiu a pressa de sua respiração morna acima de suas bochechas e tremeu em encanto.

Talvez ela devesse ter sexo casual com ele. Isso poderia ajudar a consegui-lo fora de seu sistema e por seu enfoque de volta em sua carreira onde pertencia, especialmente se ela queria uma chance ao progresso. Seguramente se ela tentasse duro o suficiente, podia tomar parte em um caso frívolo e manter seu coração fora do acordo.

Ela movimentou a cabeça, não confiante para falar. Oh sim, ela estava afundando certo. Mais rápido que um jogador de hóquei sem sua armação protetora.



Luxúria. Necessidade. E qualquer outra coisa. Algo intenso e urgente chicoteou pelo sangue de Kale enquanto ele se debruçava contra a parede refletida e leu a primorosa mulher diante dele.

Com seu cabelo amarrado atrás, ela estava vestida com um escuro suéter de gola alta que emoldurava sua pele sem defeito e rosto em forma de coração. Uma saia preta de comprimento até o joelho balançava ao redor de suas pernas. Seu casaco do inverno estava dobrado acima de seu braço. Ele estava absolutamente paralisado por sua beleza.

Seus olhos famintos moviam-se acima de sua boca luxuriante, curvas sensuais, e pernas bem formadas. Ele perguntou-se se ela vestia meia-calça ou meias sete oitavos embaixo daquela sedosa saia. Ele esfregou suas mãos em sua mandíbula enquanto seus dedos coçavam com o desejo de descobrir todos seus sensuais pequenos segredos.

Ele cruzou uma perna acima da outra e dirigiu seus punhos no fundo de seus bolsos. Enquanto a assistia, o calor gravitava abaixo, seu pênis engrossando, indicando suas necessidades e desejos. Ele deixou claro para ela na recepção o quanto a queria. Agora estava esperando por ela vir para ele. Estava na hora de deixar seu passo no papel que ela muito desesperadamente queria experimentar. E quando ela o fez, ela veria que existia uma força maior aqui no trabalho. Isto não era sobre desejo físico.

Ainda um pouco defensiva, Erin tomou um passo pequeno, em direção a ele e abriu sua boca para falar. Ele enfocou sua atenção de volta em seus lábios rechonchudos. Antes dela ter uma chance de conversar, alguém entrou no salão de entrada gritando para eles segurarem as portas.

Kale trocou sua posição e equilibrou seus polegares da mão no botão “portas abertas”. Seus olhos fecharam com os de Erin, esperando ela fazer o próximo movimento.

— O que você acha, Erin, nós devíamos segurar o elevador? — Ele perguntou, deixando a bola em seu campo, dando a ela a oportunidade para se soltar e chamar os tiros.

Algo em sua expressão mudou. Seu rosto apertou cautelosamente. Sua voz cambaleante.

— E se nós formos pegos? — Ela enrijeceu e deu um passo para trás.

Ele se debruçou adiante e escorou as mãos no espelho atrás dela, enjaulando-a.

— E se nós não formos.

Seus olhos escuros estavam cheios de querer enquanto ela ponderava aquilo por um segundo.

Ele sabia que ela queria isto. Inferno, ele também queria. Tanto que ele se sentiu atordoado. Mas ele também entendeu sua relutância para ficar íntimo em seu local de trabalho. Eles dois tinham suas carreiras para considerar.

— Ninguém nos verá, Erin, — ele assegurou a ela. — Com o Natal só daqui a cinco dias, a maior parte do pessoal já saiu para seus feriados. Nós praticamente temos todo o prédio para nós. — Ele lançou a ela um sorriso mau enquanto seu olhar percorria seu corpo. Quando alcançou e tocou seu dedo polegar acima de sua boca, ele assistiu seu desconforto mudar para desejo.

Com a boca separada ligeiramente, ela soltou uma respiração trêmula e movimentou a cabeça em direção ao botão de “fechar portas”. Seus bonitos olhos castanhos ficaram uma sombra mais escuros enquanto seus lábios sensuais afinaram provocativamente.



Ele não tinha nenhuma ideia que ele estava segurando sua respiração até que ele soltou o ar apressadamente. Kale andou de volta, pressionou o botão “fechar portas”, e então deixou sua mão ao seu lado. Uma excitação rolava por ele enquanto as portas de aço pesado deslizaram fechadas, deixando-os só no elevador lento, antiquado, vagamente iluminado.

Enquanto o elevador começava uma subida sem pressa, ela soltou seu casaco sobre o chão e moveu-se em direção a ele. Ele não queria esperar outro segundo para segurá-la em seus braços. Com um avanço predatório, ele estava com ela em segundos. Suas mãos a tocavam por toda parte, tocando, acariciando, puxando e empurrando, ainda que ele não pudesse conseguir o suficiente.

Ela se sentiu muito incrível em seus braços. Como se fosse onde ela sempre quisera estar. Seu odor fechou acima dele como a névoa pesada em um dia chuvoso. Sua pressão sanguínea subiu rapidamente enquanto seu coração batia em uma pressa louca. Maldição, ele a queria tanto, seu corpo agitou-se. Ele estava chocado pela intensidade de sua necessidade por ela.

Sua voz ofegante lavava através de seu rosto à medida que ela falou.

— Eu pensei que você podia me mostrar.

Doce Jesus, por favor, os deixe estarem no mesmo comprimento de onda aqui. Seu coração caiu com esperança.

— Mostrar a você o que? — Ele perguntou, tocando seu dedo polegar acima de sua bochecha rosada.

Suas pestanas longas chamejaram. Emoções turbulentas preparadas nas profundidades de seus olhos. Ela empurrava sua pélvis para frente, persuadindo-o.

— Mostre-me os tipos de coisas casuais que você faz atrás das portas fechadas de um elevador.

Ele gemeu e projetou-se mais apertado no círculo de seus braços, suas mãos se alargaram acima do seu pequeno traseiro. Casual. Existia aquela palavra novamente.

Embora eles conhecessem um ao outro só há pouco tempo, Kale sabia que existia mais que casualidade entre eles. E ele tinha quatorze andares para mostrar a ela. Ele roubou um olhar no bloco de número. Agora eram treze.

Treze andares.

Embora isso não fosse quase tempo suficiente para beijá-la, tocar nela, e deixá-la querendo mais, ele teria que fazer isso.

Seus dedos se enfiaram pelo cabelo dela enquanto ele inclinava sua cabeça mais próxima. Arrancando suavemente, ele forçou seu queixo para cima e sua boca aberta. Ela fez um barulho sensual, iniciando-o em ação.

Ele envolveu seu rosto, tocou sua língua acima de seus lábios cheios, carnosos, e então projetou-os para uma exploração mais completa. Foda, ela tinha sabor como se ela tivesse sido coberta em mel e imersa em açúcar.

— Mmm... — ele gemeu e chupou mais duro, amando o modo como sua boca movia-se debaixo da sua. Seu profundo ronronar vibrando por seu corpo. Ah, agora ele sabia. Ela ronronava.

O primeiro toque de sua boca e o voraz bater de sua língua ativou uma avalanche de emoções. Com seu peito apertado, livrou-se de equilíbrio. Senhor, ele nunca lidara com estes tipos



de poder antes.

Doze andares.

Alargando sua posição, ele capturou sua coxa entre as dele e apertou. Seu pênis pulsava dentro de sua apertada calça jeans. Ele afundou mais fundo em sua boca e se deliciou na atraente combinação de café saboroso e pasta de dentes de menta. Ele sentiu seu corpo se liquefazer contra o seu.

— Você tem gosto tão bom, Erin.

— Você também, — ela murmurou entre beijos aquecidos, suas mãos ávidas enrolando ao redor de seu pescoço para puxá-lo mais apertado. Ela afundou seus dedos por seu cabelo amarrotado e despenteado. Sua batida do coração cresceu em ritmo.

Onze andares.

— Kale? — Ela respirou em sua boca. Sua respiração aquecida abrasou sua carne.

— Sim? — Ele se moveu lentamente para trás para examinar seus olhos escuros. Ela estava tendo segundos pensamentos? Seu intestino afundou com a possibilidade.

A luxúria nublou o olhar dela.

— Você não tem que pedir permissão. — Sua voz diminuía para um sussurro, seu rosto empreendendo uma matiz sensual, corado.

Ele lançou a ela uma carranca perplexa e tocou seu dedo polegar acima de seus lábios inchados de beijos.

— Permissão para que?

Ela abaixou sua cabeça, suas pestanas rendendo as emoções preparadas nas profundidades de seus olhos expressivos.

— A permissão para me tocar. Novamente. Lá embaixo. — Ela empurrou sua pélvis contra sua coxa e girou. — Entre minhas pernas.

Doce foda. Ele viu o túnel branco e no final estava Erin.

Dez andares.

Com urgência renovada, seus lábios desceram mais duro, mais rápido, tomando posse cheia de sua boca. Ela combinou a intensidade de seu beijo. Sua mão deixou seu rosto e viajou descendente, divertindo no sentir suas curvas suaves. Ele agarrou suas mãos delicadas e as segurou atrás dela. Imobilizando-a.

Nove andares.

Ela torceu e se enrijeceu.

— O que você está fazendo? — Ela soou alarmada.

Ele sabia que ela não gostaria de perder o controle, ou parecer vulnerável, mas ele queria que ela deixasse ir e confiasse nele. Sua voz estava persuadindo.

— Eu quero que você deixe ir, Erin. Relaxe. Mostre-me o quanto de menina má você realmente é, — ele disse, persuadindo-a a dar-se acima dele completamente.

Oito andares.

Ela abriu sua boca para falar, mas nenhuma palavra formou-se enquanto ele se enfiava em baixo de sua saia. Ele tocou suas coxas cremosas e estava emocionado por descobrir que ela estava vestindo meias sete-oitavos. Seus dedos subiram mais altos até que ele tocou em seu



centro aquecido. As pestanas escuras tremularam enquanto ela se rendia a seu toque.

Sete andares.

Ela arqueou-se para frente, seus quadris colidiam com a sua pulsante ereção. Um gemido desenrolava de sua boca quando ele girou contra ela. Ele gemeu e pressionou sua mandíbula. Deslizando sua mão dentro da calcinha dela, ele usou seus dedos para fazer uma lenta passagem em seu canal, remexendo seu fogo interno. Ele estava muito contente no quão molhada ela estava. Seu gemido gutural vibrava por seu corpo.

— Você está muito molhada, Erin.

Sua cabeça se refestelou ao lado, e ela rosnou sua próxima respiração.

— Eu sei. Você me faz deste modo.

— Você tem estado quente e molhada para mim por dias? O mesmo modo que eu tenho estado duro para você a semana toda?

— Deus, sim, — ela clamou.

Seis andares.

Ela espalhava suas pernas mais abertas para ele, convidando seu toque. Ele enfiou seu dedo fundo dentro nela e rosnou enquanto sua envoltura apertada fechou ao redor dele. As ondulações de luz das profundidades de seu centro começaram a amassar seu dedo. Ele não podia acreditar o quão próximo ela estava de gozar.

— Você passou à noite passada pensando sobre fazer sexo comigo neste elevador? Você pensou sobre todas as coisas travessas que eu podia fazer para você?

Ela meneou a cabeça, e ele descobriu honestidade em seus olhos. Que o agradou.

Ele pôs sua boca perto de sua orelha.

— Eu também. Tudo que eu podia pensar era sobre estar tocando em você, saboreando-a, fodendo-a, e assistindo você gozar para mim neste elevador.

Enquanto ela gemia em resposta para suas palavras francas, ele sentiu-a ficar mais molhada.

Cinco andares.

Um segundo dedo juntou-se ao primeiro. Kale fechou seus olhos enquanto tomou um momento para se aquecer em seu ajuste de textura rica, decadente e luxuosamente aquecida. Ele nunca sentira qualquer coisa melhor.

— Você é tão quente, Erin. E tão receptiva. — Ele rodou seu dedo por seu calor liso até que seu dedo polegar achou seus clitóris. Ela trabalhou suas mãos livres e circulou-as ao redor de suas costas. Suas unhas arranhavam em sua camisa enquanto seu corpo estremecia e empurrava para frente.

— Está me deixando louca.

— Kale... nós precisamos de mais tempo, — ela clamou.

Quatro andares.

Ele acariciou-a e brincou com seus clitóris fora de seu capuz carnoso.

— Nós temos o tempo todo que nós precisamos, no momento, — ele sussurrou em sua boca antes de enterrar seus lábios contra sua garganta. — Você está pronta para gozar para mim?

Ela choramingou sua resposta e apertou sua mão na protuberância em sua calça jeans e o



comprimiu. Seu corpo reagiu instintivamente.

— Foda. — Ele empurrou contra ela e quase gozou naquele mesmo lugar. Ele acariciou-a mais duro.

Três andares.

Prendendo seus ombros, ela correu sua língua através de seus lábios e baixou sua cabeça até que seus olhares se encontraram. Ela estava ofegante. Seus olhos estavam relampejando, selvagens.

— Por favor... É demais. É muito intenso.

Ele podia sentir seu orgasmo que puxava nela e sabia que estava na hora de levá-la acima da extremidade. Usando movimentos pequenos, circulares que a dirigiram em um frenesi louco, ele aumentou a pressão em seus clitóris. Ele sentiu sua pele crescer apertada com o primeiro aperto doce da realização.

Dois andares.

Sua respiração entrou uma explosão rota. Uma inundação de umidade soltava dentro dela. Enquanto seu calor fluía em sua mão, ela agarrou-se a ele e clamou seu nome. Seu corpo tremia da cabeça aos pés. Ele segurou-a firmemente enquanto ela montava as últimas ondas de seu orgasmo. Assistir seu gozo o fez selvagem com a necessidade de fodê-la. Mas isso teria que esperar. Quando ele tomasse Erin em sua cama, seria quando eles tivessem o tempo todo do mundo. Ele queria deitar seu corpo magnífico através de seus lençóis e banquetear-se nela até que estivessem ambos satisfeitos e exaustos.

— Você é incrível, querida. — Ele puxou sua mão fora de sua calcinha e ajustou sua saia.

Seus olhos estavam arregalados, vítreos, desfocados.

— Kale, eu nunca tive... — Suas palavras diminuíram antes dela terminar a oração.

Droga, ela ia dizer o que ele pensou que ela estava para dizer? Era possível que ela estava tentando dizer a ele que ela nunca teve um orgasmo antes?

As emoções contraditórias passaram por seus olhos enquanto ela molhava seu lábio inferior e continuava.

— Eu nunca tive um encontro assim em um elevador antes.

Kale não estava para desviar o assunto. Logo o bastante ele descobriria todos os seus segredos.

— O prazer foi todo meu, — ele assegurou a ela e significou cada palavra disto.

Um andar.

A luz de elevador piscou. Erin endireitou-se e fitou a protuberância em sua forquilha. Seus olhos estavam arregalados.

— E você? E o seu prazer? — Seu peito levantou enquanto ela lutava para regularizar sua respiração.

O calor o cercou enquanto seu coração virava em seu peito. Ela era muito adorável. Sua consideração de suas necessidades e desejos provavam o que ele já sabia. Diferentemente de todas as outras mulheres que ele namorou, Erin Shay não tomava sem ceder retorno.

— Erin, deu-me prazer só assistir você.

Seus olhos abriram grandes, surpresos.



— Oh.

Kale empurrou a franja dela de sua testa úmida e choveu beijos acima de sua bochecha, seu nariz, e sua mandíbula. Sua pele suave parecia como cetim embaixo de sua boca faminta. Ele lambeu o lóbulo de sua orelha, saboreando o gosto de sua carne doce.

— Eu quero mais de você, Erin, — ele sussurrou em sua orelha. — Eu quero lambê-la e chupá-la e saborear seus sucos doces. Eu quero você nua e retorcendo-se embaixo de mim enquanto eu assisto você gozando inúmeras vezes. Hoje à noite. Nós terminaremos isto. Na sua casa.

As portas começaram a abrir enquanto eles alcançavam seu destino. Erin puxou de volta, agitou sua cabeça do lado lateral, alisou suas palmas acima de sua saia, e andou para fora do elevador.

O estômago de Kale tomou um soco enquanto ele assistiu-a retrocedendo de volta. Ele saiu do elevador, agarrou seu cotovelo, e girou suas costas ao redor para encará-lo. Ele inclinou sua cabeça e encontrou seu olhar.

— Não?

Seus olhos relampejados com paixão escura.

— Não, não na minha casa, Kale. — Erguendo-se em seus sapatos altos, ela posicionou-se a polegadas dos lábios de sua boca. Ela correu as pontas dos seus dedos acima de suas bochechas e sorriu.

— Na sua casa.

Capítulo 5

Erin trabalhou duro para manter seus joelhos semelhantes à borracha calmos enquanto descia o corredor estreito para o laboratório com Kale se aproximando em seus calcanhares. Saber que ela iria ter uma apresentação extra hoje à noite fez seu coração correr e sua mente virar um redemoinho. Exceto que hoje à noite ela iria desnudar Kale, assim poderia tocar e saborear seu magnífico, atlético corpo. Sua boca começou a salivar só imaginando isto agora. Ela tragou a saliva em sua língua e tentou mandar para longe a névoa de estimulação enevoando sua mente normalmente afiada.

Ela fez um inventário mental de seu guarda-roupa. Nada parecia bastante apropriado para uma noite de quente, puro sexo casual com um playboy que deixava sua região lombar queimando.

Ela mordeu seu lábio inferior e deu uma consideração adicional para a situação. O que na Terra se vestia para tal evento? Talvez ela fugisse do trabalho um pouco mais cedo e parasse no centro comercial e comprasse um novo vestido. Depois ela agarraria algo rápido para comer e teria um banho quente com bolha antes de se dirigir para a nova casa de Laura e Jay, a casa de Kale durante seu longo mês sabático. Um sorriso perigoso curvou seus lábios. Talvez hoje à noite ela conseguisse uma chance de experimentar a nova banheira de água quente que Laura e Jay



instalaram antes de partirem para sua lua de mel.

Ela sabia que tinha sido rápida em desviar a sugestão de Kale de se encontrarem em sua casa. Desde Dwayne, ela nunca convidou um homem para seu território. Era muito pessoal. Isto era tudo sobre sexo. Nada mais. Ela não queria arriscar a possibilidade de poder desenvolver mais que sentimentos casuais por Kale. Seria muito menos complicado ir para a casa dele e partir quando o tempo viesse. Nenhum pernoite desajeitado. Nenhuma despedida desajeitada.

Isto era apenas sexo.

Nada podia resultar disto de qualquer maneira. Além do fato de que Kale estaria partindo no período de um mês, nenhum deles queria um relacionamento.

Kale estava caminhando muito próximo, ela praticamente podia sentir sua respiração morna atrás de seu pescoço. Sua mera proximidade virou seus joelhos em pudim.

Deus, ela mal podia acreditar que acabou de fazer sexo em um elevador. Ótimo Sexo! Fantástico Sexo! Realmente, o que ela achou muito mais duro de acreditar era que ela esperou tanto para fazer sexo em um elevador. Devia ter tentado este ato de menina má mais cedo.

Inferno, se ela soubesse quão estimulante, quão erótico era, ela teria jogado jogos de sexo toda manhã antes do trabalho. Então novamente, ela de alguma maneira duvidava que seria tão bom com outro. Kale tinha um modo de fazê-la parecer corajosa, e de soltar sua raposa interna.

Saber que as portas do elevador podiam ser abertas a qualquer segundo e que ela podia ter sido pega com suas calças abaixadas, ou com sua saia levantada, só adicionava a excitação, o que realmente a surpreendeu. Ela não era propensa a tomar riscos com sua carreira, mas existia algo inegavelmente atraente em Kale que tinha sua atuação completamente não característica.

De repente, todos os tipos de outras fantasias más que ela suprimiu começaram a acontecer em sua mente.

Ela diminuiu a velocidade de seus passos enquanto chegava ao laboratório. Sua estimulação líquida fez sua calcinha úmida e fria. Ela apertou suas coxas juntas e vacilantes. Kale deu a ela um olhar curioso.

— Tudo certo lá embaixo, — ele sussurrou em sua orelha. O estrondo sensual de sua voz caiu acima dela causando uma nova onda de umidade.

Erin deslizou seu cartão de identificação na fechadura eletrônica e apertou o código para seu laboratório.

— Minha calcinha está molhada. Estou sentindo frio, — ela sussurrou embora eles fossem os únicos no corredor.

No som da campanha, Kale abriu a porta e gesticulou para ela entrar.

— Tire-as, — ele disse enquanto ela rapidamente passava por ele.

Erin parou e voltou ao redor. Erguendo sua cabeça, ela ergueu uma sobrancelha e encontrou seu olhar.

— E caminhar ao redor o dia todo sem calcinha alguma? — Agora havia uma sugestão que ela não considerava.

Ele se aproximou, confrontando-a. Algo sobre o seu modo possessivo de olhar sempre parava em sua boca, enviou um calafrio delicioso pulsando por seu corpo. Ninguém nunca olhou para ela desse modo como Kale estava olhando-a agora mesmo.



Excitou-a saber, o quanto o atraía. Quanto ele a queria. Ela não se sentia feminina e sensual em muito tempo. Bem no fundo ela secretamente temia que não mais tivesse qualquer apelo sexual porque a última vez que ouviu um assovio dirigido a ela, teve que desligar sua chaleira. Mas suas preocupações eram não comprovadas. A paixão nos olhos de Kale dizia que não tinha nada a temer.

— Certo, por que não? — Sua voz era rouca, sensual, e aqueceu seu sangue tudo de novo. Seus mamilos inchados, clamando por atenção.

Ela pausou para considerar suas palavras. Por que não? Honestamente, ela não podia apresentar uma razão decente por que não devia descartar sua calcinha. De fato, ela podia apresentar algumas boas razões por que ela devia. As razões como isso afetaria Kale saber que ela estava caminhando ao redor o dia todo nua debaixo de sua saia. Aquilo não era exatamente o que uma menina má faria?

Ela pressionou seus lábios e meneou a cabeça.

— Vamos pensar sobre isto, é uma grande ideia.

Corajosamente, ela alcançou ao redor de Kale e empurrou a porta do laboratório fechada. Depois de ouvir o click de trancado no lugar, ela posicionou suas mãos em seus joelhos e lentamente projetou-os mais altos, até que ela agarrou as faixas estreitas elásticas de sua calcinha de renda. Seu olhar nunca quebrou contato com o dele enquanto ela meneava seus quadris e puxava o material abaixo de suas pernas. Ela saiu delas e girou-as ao redor de seu dedo, enchendo o ar com seu odor feminino. Os olhos de Kale escureceram enquanto suas narinas chamejaram. Ela juntou sua calcinha rosa em uma bola e encheu-as dentro do bolso dianteiro da calça jeans dele.

Seus olhos varriam acima dela enquanto seu peito erguia e caía com um influxo fundo de respiração.

— Jesus, Erin, eu não posso acreditar que você acabou de fazer isto.

Ela sorriu, um sorriso sensual, travesso que fez Kale rosnar. Este ato de menina má estava se transformando num inferno de muita diversão. Ela encolheu os ombros por ingenuidade.

— Desde que é completamente sua culpa que elas estão molhadas, você terá que passar o dia todo aqui comigo sabendo que eu estou totalmente nua debaixo de minha saia. — Cedendo ao impulso, ela apertou seus mamilos duros no peito dele.

Com os olhos ardendo de desejo, Kale agarrou seus curvilíneos quadris e a puxou contra ele, ancorando-a em seu corpo. Suas mãos cruzaram sobre sua cintura esbelta enquanto seu pênis espesso apertava contra o estômago dela.

Oh Deus! Ela inspirou enquanto sua cintura impressionante afundava em sua carne. Ela não podia nem começar a imaginar o quão maravilhoso sentiria tê-lo enchendo-a. Para bombear dentro e fora dela com paixão fervente. Ou para ela subir em cima dele e afundar seu comprimento magnífico o caminho todo dentro dela enquanto o montava com selvagem abandono. Uau! Ela realmente estava se transformando em uma mulher selvagem, temerária.

Ele angulou sua cabeça, e ela sabia que ele iria beijá-la. Ela separou seus lábios num convite mudo enquanto seu coração tremulava.

Seu coração tremulava?



Oh Deus, seria melhor ela observar isto antes de desenvolver alguma conexão sentimental mais profunda com ele. Se não fosse cuidadosa, podia facilmente se perder nele. Coração e alma.

Desde que não era uma opção, ela endureceu suas emoções.

Antes de ele ter uma chance de reivindicar sua boca com a dele, a porta do laboratório abriu-se. Erin vacilou e escapou do círculo de seus braços.

Não muito suavemente, Kale agarrou seu cotovelo e incitou suas costas até que seu corpo colidiu com o dele. Ele apertou seus lábios perto de sua orelha. Sua voz estava escura, rouca, e ricamente sedutora.

— Hoje à noite, Erin. Nós terminaremos isto de uma vez por todas. — A profundidade de emoção em sua voz a surpreendeu. Kale deixou seu cotovelo e andou de volta quando Sam York, junto com sua chimpanzé, Rio, veio passeando no laboratório.

Sam empurrou seu cartão de volta em seu bolso.

— Ei, obrigado por segurar o elevador, Erin, — ele falou, então pausou quando notou Kale. O olhar de Sam voou entre os dois. — Oh, desculpe, eu estou interrompendo algo aqui?

Recuperando sua compostura, Erin agitou sua cabeça e tentou ser casual.

— Não por isso, — ela disse, pasma por achar sua voz ainda em funcionamento depois do momento muito intenso. — Sam York, este é Kale Alexander. Como você já ouviu, Kale estará fazendo pesquisa comigo pelo próximo mês. — Erin andou perto de Sam e acariciou o pescoço cabeludo de Rio. — E esta adorável pequena menina é Rio. — Rio abriu e fechou seus lábios e torceu-se nos braços de Sam.

Sam trocou sua chimpanzé para o outro lado do quadril e esticou seu braço. Um sorriso enrolou sua boca.

— Então você é o sujeito sortudo que chega para trabalhar com Erin. Você perdeu uma aposta ou algo? — Ele brincou.

Erin rolou seus olhos nele e fez uma careta.

— E você é o sujeito sortudo que não faz, — ela atirou de volta.

Não apenas Sam era um colega de trabalho, ele também era um de seus amigos mais íntimos, mais queridos. Ele mudou-se no apartamento próximo ao seu alguns anos atrás e eles passaram muitos fins de semana em companhia. Desde que Erin cresceu em uma família de meninas, Sam era como o grande irmão que ela nunca teve.

Kale encontrou o braço estendido de Sam.

— Desculpe sobre o elevador.

Sam enrugou sua sobrancelha e fitou Erin, por um longo momento. Ela sentiu o calor florescer alto em suas bochechas debaixo de seu olhar escrutinador fixo. Ela estava certa que ele podia ver direto por ela. Sam a conhecia bem o suficiente para saber que a matiz colorindo suas bochechas não era do vento do inverno.

O olhar de Sam caiu para bolso da frente de Kale. Um pedaço estreito de material de renda rosa esticava para todos verem. Para todos saberem que ela montou um inferno de muito mais que apenas o elevador para o décimo quarto andar.

Oh inferno!

Kale deve ter sentido seu desconforto. Ele angulou seu corpo lateralmente e depressa



dobrou-o.

Ela deu a ele um sorriso agradecido e notou com desânimo como tão pequeno, gesto pensativo e o modo suave, íntimo que ele olhou para ela, fizeram coisas misteriosas para seus interiores.

Sam clareou sua garganta e rolou seus ombros.

— Sim, bem, não se condene. Algo me diz que eu estava em melhor situação pegando as escadas.

Como uma criança agarrando sua mãe, Rio esticou seus braços e debruçou-se em direção a Erin. Erin arrastou a chimpanzé em seu abraço, dando boas-vindas a distração. Ela atirou em Sam um olhar lateral.

— Você não tem algum lugar para estar?

Sam afastou seu cabelo beijado pelo sol de sua testa e piscou a tão sensual, piscada familiar dele que tinha as mulheres em torno do laboratório enxugando saliva dos cantos de suas bocas. Ele arrastou Rio de volta em seus braços.

— Certamente. Seus assuntos de teste estão aqui. Eu já injetei o participante macho com o soro, então se você e Kale quiserem entrar na gaiola e preparar-se, eu os engancharei até os elétrodos.

Erin soltou um beijo sobre a cabeça de Rio antes de Sam se dirigir para fora da porta. Ela entortou seu dedo e meneou a cabeça para Kale.

— Siga-me. — Ela o levou para fora no corredor.

— A gaiola? — Ele perguntou, movendo-se ao lado dela.

Ela riu.

— O apelido de Sam para a cabine de controle. Não é maior do que uma gaiola de pássaro. — Ela abriu a porta e gesticulou para ele andar do lado de dentro. — Empurre. — Seu olhar vagaroso viajou o comprimento de seu corpo musculoso enquanto ele forçava a porta. Senhor, ele era grande. Seu olhar caiu para seu traseiro, e ela lutou contra um desejo de tocá-lo sexualmente inesperadamente. O homem tinha um traseiro de sonhos eróticos. Ela só apostava que poderia saltar sem clemência naquele traseiro apertado. — Se você conseguir se ajustar lá, — ela acrescentou.

Com suas costas apertadas contra a parede, Kale manobrou a si mesmo no quarto pequeno e agarrou uma cadeira. Erin se arrastou ao lado dele. Com seu comportamento profissional de volta no lugar, ela alcançou debaixo do console de controle e sacudiu em um botão de microfone. Um espelho de vidro de uma só mão separava-os do par nu aconchegado debaixo de lençóis de seda no quarto de pesquisa anexo.

Ela ocupou-se enquanto esperava Sam enganchar o último eletrodo no objeto macho do teste. Uma vez que a tarefa foi completada, Sam fitou acima e deu um curto aceno com a cabeça, sinalizando para eles começarem. Reconhecendo-o, Erin retornou o aceno com a cabeça.

Depois que Sam deixou o quarto e fechou as portas, Erin apertou “gravar” no gravador de vídeo digital, habilitando-a a documentar as atividades e respostas do par diretamente no banco de dados do computador para referência futura. Ela então clicou “play” no DVD remoto. A televisão no canto afastado do quarto de pesquisa começou a tocar um filme só para adultos. A



tela exibiu um casal na mais erótica posição. Gemidos sensuais do quarto filtravam através dos alto-falantes.

Os olhos de Kale abriram-se de repente. Sua mandíbula solta.

— Você grava vídeos pornô?

Erin sorriu.

— Você dá o nome, nós conseguimos.

— Instalação boa, — Kale disse, com uma sacudida rápida, apreciativa de sua cabeça. — Eu devia ter ficado aqui em vez da casa de Jay.

— Isto é uma coisa tão machista de dizer. — Erin rolou seus olhos celestiais e sacudiu o interruptor de luz mais escura no quarto de pesquisa e em sua cabine, dando aos objetos seu isolamento.

Ele levantou sua cabeça.

— Bem, eu sou um macho, Erin.

Ela roubou um olhar rápido nele. Seu sorriso sensual enrolou seus pés. Oh sim, ele era todo macho, certo. Nunca existiria qualquer pergunta sobre isto. Ninguém disputaria o fato que Kale Alexander era cem por cento, principal, avaliado, macho alfa. O homem devia vir com uma marca de inspeção do governo de aprovação estampada em sua testa.

Bloqueando sua mente para a onda súbita em seus hormônios, ela virou sua atenção para os monitores diante dela que continuavam a registrar a taxa do coração do casal, pressão sanguínea, e a temperatura do corpo. Agarrando uma caneta e seu caderno, ela se debruçou adiante em sua cadeira e anotou rapidamente os dados atuais.

Os gemidos deliciosos e ronronar enrolaram ao redor dela, fazendo-a intensamente ciente do macho viril ao lado dela. Ela estava muito consciente de sua presença, todo seu movimento, e toda sua respiração morna. De repente seu corpo grande pareceu absorver o espaço já muito pequeno. O calor chamejava por ela enquanto seu odor masculino pesado saturou a cabine.

Tanto para sexo ajudando sua mente focar de volta no trabalho.

Segundos transformaram-se em minutos agonizantes enquanto eles escutavam o casal fazer amor no quarto conjugado. Ficando inquieta, irritada, Erin mexeu-se em sua cadeira.

Um gemido afiado saiu da participante.

Kale clareou sua garganta e se moveu para o lado mais próximo.

— O que você pensa que ele fez para fazê-la gemer assim? — A profundidade de seu tom sensual não foi desavisada.

Incapaz de achar sua voz, ela encolheu os ombros em resposta e murmurou algo incoerente. Sua mente começou a correr. Ela podia pensar sobre um milhão de coisas que Kale podia fazer para fazê-la gemer assim. Ela lambeu seus lábios de repente secos e tragou. Senhor, ela sentia como se tivesse comido uma tigela cheia de bolas de algodão no café da manhã.

O alto-falante continuava a alimentar os sons de beijos aquecidos e respiração pesada. O sussurro suave de corpos movendo sobre os lençóis de seda causaram um tremor para mover por suas veias.

Maldição. Estava ficando mais quente na cabine? Ou estar escutando o casal fazendo sexo brincava com sua libido? Ela respirou fundo em um esforço para conter seu desejo; O esforço



provou-se fútil.

— O que você acha, Erin? — Ele picou, sua respiração morna ferindo seus sentidos. — O que faz uma mulher gemer assim? — O sussurro suave de sua voz era mais sedutor, criando uma intimidade imediata.

Ele se aproximou impossivelmente mais perto, até que sua perna tocava contra o dela. Seu toque enviou calafrios correndo por seus membros.

— O que faria você gemer assim?

Ela suspeitou que ele já soubesse a resposta para aquela pergunta.

Seu sorriso era lento, predatório.

— Não importa, não me diga. Eu quero descobrir isto sozinho.

Sua pulsação saltou enquanto seu coração começava a bater de modo selvagem. Quando ela virou para olhar para ele, teve que lembrar como respirar. A intensidade do modo que ele estava olhando fixamente para ela roubou sua muito próxima respiração.

Outro gemido no quarto de pesquisa chamou sua atenção. Ela teve dificuldade para levantar seu olhar longe de Kale. Teve que se forçar a se concentrar nos estágios de leitura do painel de controle.

Ela devia estar acompanhando os dados, mas o roçar da perna de Kale contra a sua a estava distraíndo-a muito. Muito excitada. Sua pele ficou úmida e apertada enquanto uma turbulência de sensações chicoteava por seu sangue.

Ele lançou sua voz baixa.

— Eu penso que ele a lambeu.

Inferno santo!

Sua respiração cresceu rasa enquanto ele alcançava e tocava a ponta de seu dedo polegar sobre seu lábio inferior, apenas fazendo contato. Ela quase atraiu a ponta em sua boca para uma longa, completa chupada. O desejo como ela nunca experimentara antes ganhou toda sua concentração.

— Hoje à noite quando você chegar, eu vou lambe-lo, Erin, e ver se eu posso fazer você gemer assim. — Sua voz terminou em um sussurro suave.

Oh Deus! Isso conseguiu sua atenção.

Seu corpo reagiu para a luxúria que ela ouviu em sua voz. Ela mordeu seu lábio inferior e se ancorou em sua cadeira, resistindo ao desejo de correr para o telhado para cantar em euforia. Ela virou em sua cadeira, e seus olhos encontraram com os dele. Ele não teve que tocá-la; Suas palavras eram suficientes para produzir tal resposta.

Ela sentiu seus mamilos incharem debaixo de seu voraz olhar. A crua necessidade feminina a atravessou. Sua cabeça começou a rodar enquanto no quarto crescia o espesso o odor de sua estimulação.

Ele separou seus lábios com seu dedo polegar.

— Só que eu vou fazer você gemer mais alto. — O travesso olhar que cintilava em seus olhos segurava todos os tipos de promessas. Algo em sua expressão disse a ela que ele era mais que capaz de fazer exatamente isto.

Os cantos de sua boca ergueram em um meio sorriso enquanto as linhas ao redor de seus



olhos ondulavam. Senhor, ele era muito sensual quando ligava o charme e talento para ela com um de seus travessos sorrisos de playboy. Um sorriso tão cheio de maldade sensual que qualquer mulher presente se lançaria sobre ele como se ele fosse um sundae de chocolate com calda quente enquanto ela avidamente guardava sua calcinha.

O mesmo modo que Erin fez.

Fora de nenhuma parte, uma onda estranha de ciúme empurrou de volta a luxúria e fez seu intestino apertar. Que diabo era isto? Droga, era desconcertante o modo que ele despertava emoções não desejadas nela. Erin tomou um momento para se reagrupar e fez uma oração muda para seu simples plano de fazer o papel da menina má e permitir a si mesma o sexo casual, descomplicado não voltasse para mordê-la no traseiro.

Sua atenção deslizou acima de seu rosto, então mais para baixo para concordar em sua virilha. Uma vez mais, a luxúria arranhou seu caminho para a superfície e obscureceu sua batalha com o monstro de olhos verdes. Sua respiração engatou e seus olhos se arregalaram enquanto ela observava sua estimulação impressionante. Suas respostas para a visão de sua ereção pareceram agradá-lo.

O sujeito teve alguma ideia do que sua brincadeira estava fazendo para ela?

— De fato eu vou fazer você gritar, — ele disse, seu tom brincalhão, ainda muito, muito confiante.

Quando seu olhar viajou de volta para seu rosto, seu sorriso de menino mal de marca registrada alargou.

Oh sim! Ele sabia exatamente o que estava fazendo. Bem, dois podiam tocar seu jogo.

Neste momento o objeto macho gemia. Erin colocou sua mão sobre a perna de Kale. Deus, suas coxas eram muito duras. A imagem súbita de sua cabeça aconchegada entre elas fez sua garganta se fechar.

Tentando abafar, ela se debruçou e lançou sua voz baixa.

— O que você acha, Kale? O que ela fez para ele gemer assim?

Ele deu um grunhido baixo de desejo enquanto a tensão sexual queimava entre eles. Sua respiração entrou em uma explosão rota e formigava a carne sensível em seu pescoço.

Ela lentamente arrastou sua mão de seu colo, ligando seus dedos juntos, e tocando em sua língua para seu lábio inferior.

— Eu acho que ela o lambeu. — Sua voz era um sussurro apertado. — Ou talvez ela o chupou fundo em sua garganta. O que você acha, Kale? — Erin tocou as pontas de seus dedos em seu pescoço e acariciou de cima abaixo, imitando o que ela gostaria de fazer para ele. — Você pensa que ela o chupou em sua garganta?

Kale grunhiu mais alto e virou desconfortavelmente em sua cadeira. Seus sons de prazer e mistura de necessidade com os quietos sons do sexo vindos do alto-falante de canto. A luxúria, agonia, e frustração sexual inundando-o eram visíveis em seu rosto. Ele abriu sua boca para falar, mas nenhum som se formou.

Senhor, pelo olhar em seus olhos, ele nunca iria chegar até hoje à noite. Erin sabia que se Kale não houvesse tirado-a da borda no elevador, ela subiria em chamas até agora.

Ela moveu lentamente suas pernas abertas, dando a ele uma visão desobstruída de seu



sexo úmido, dirigindo-o muito mais selvagem enquanto ela apreciava por um momento tendo vantagem. Erin nunca reduziu um homem a pasta antes, e ela teve que admitir, apreciou bastante isto. Causar exaustão num renomado playboy como Kale era um poderoso sentimento.

O olhar de Kale caiu para sua fenda encharcada de estimulação. Ele esfregou sua mão sobre seu queixo e agitou sua cabeça em agonia.

— Doce foda, — ele murmurou

Seu aroma ardente entrosou com o dele e alcançou as narinas de Kale. Ele tomou uma respiração profunda enquanto suas mãos serpentearam para envolver a parte de trás de seu pescoço.

A visão de seu sexo nu lavou o sorriso de seu rosto. A mudança aconteceu muito rapidamente, a espantou.

Ele clareou sua garganta e se curvou para frente, seus olhos escuros e ricamente sedutores.

— Você é uma menina tão má, Erin, e tão travessa.

Ele enfiou suas mãos por seu cabelo e trouxe seus lábios perto dos seus. Ela instintivamente fechou seus braços e sentiu seus músculos firmes. Seus olhos ficaram luxuriosos, refletindo todo seu desejo.

Não muito suavemente, ele repeliu um aperto em seu cabelo e apertou seus lábios possessivamente acima de sua boca. Sua língua varria dentro da sua. Seu beijo era profundo. Duro. Necessitado. Deixando-a saber sem nenhuma condição incerta o que a visão de seu sexo nu e o odor de sua estimulação fizeram para ele.

Ele se afastou lentamente. Sua voz era áspera, apenas audível. Seus olhos queimavam nela enquanto escureciam com desejo.

— Você sabe o que eu faço com meninas travessas, Erin?

Ela trabalhou duro para recuperar sua voz.

— Não, o que? — Ela lambeu seus lábios secos e sentou mais direita em sua cadeira, ávida para ouvir mais.

Com o olhar nela, ele disse,

— Eu as castigo.

Oh Deus! Ela ficou de boca aberta e trabalhou para conseguir ar de volta em seus pulmões.

— Realmente? Como? — Ela perguntou a antecipação aquecida. Maldição, ela devia ter pelo menos tentar mascarar seu entusiasmo um pouco.

Ele deu um grunhido baixo de prazer e falou em palavras sussurradas.

— As meninas travessas precisam apanhar, Erin.

Doce Mãe de Deus!

Se o olhar predatório em seus olhos, combinado com seu sorriso diabólico e suas palavras promissoras, não eram uma mistura para um orgasmo, ela não sabia o que era.

O prazer a engolfou enquanto seus mamilos permaneciam em atenção. Oh Deus, ela nunca fora espancada antes. Quão deliciosamente erótico. Senhor, o homem era inexorável e sabia como empurrar todos seus botões certos.

Ela mordeu seu lábio inferior antes de fazer algo que a entregasse.



Como gemer.

Capítulo 6

O som da porta de gaiola anunciou ruidosamente a chegada de alguém e ganhou toda a atenção de Kale. Sem quebrar o quente aperto que estava segurando em Erin, ele se afastou lentamente e esticou sua espinha.

O diretor Reginald Smith entrou na gaiola. Enquanto ele abria a porta, a luz do corredor despejava na cabine pequena, vagamente iluminada.

— Ei você dois, como coisas estão indo aqui?

Ao som da voz de seu diretor, o rosto de Erin empalideceu, e seus movimentos pararam.

A cabeça de Kale ergueu-se. Ele empurrou de volta sua luxúria nascente, descansado seu cotovelo no console, e com calma casual saudou o diretor.

— Bom dia, Reginald.

Reginald meneou a cabeça em saudação enquanto seus olhos esquadriharam o quarto anexo de pesquisa, inspecionando a experiência.

— Como você dois estão trabalhando?

— Bastante bem, de fato, — Kale disse, evitando dizer a ele os detalhes exatos de como eles estavam trabalhando.

Mantendo suas costas para o diretor, Erin trocou um olhar com Kale. Um grupo de emoções passou por seus olhos enquanto ela clareava sua garganta e trabalhava para recuperar a compostura. Realmente o agradou o modo que ele podia chegar a ela. Sua guarda estava deslizando, o que significava que as coisas estavam ficando pessoais para ela, justo do modo que ele planejou. Uma sensação profunda de satisfação rolou por ele.

Reginald se debruçou contra o batente da porta.

— Tudo no esquema?

Kale olhou intencionalmente para Erin, seu coração apertando. Os cabelos da franja dela caíram em seus olhos, e ele lutou contra o desejo súbito de penteá-los de volta.

— Tudo está indo de acordo com o esquema. Certo, Erin? — Tentando ser discreto, ele capturou seus tornozelos nos seus e aliviou suas pernas juntas. Piscando a luxúria de seus olhos, ela inspirou e deu a ele um sorriso agradecido que o aqueceu do avesso. Ela trocou de volta para seu comportamento de local de trabalho, colou suas coxas juntas, e rodou em sua cadeira para enfrentar o diretor.

Ela colocou seu rosto profissional e alisou seu cabelo fora de sua testa.

— Sim, tudo está indo de acordo com o plano. — Ela falou com um tom leve, embora Kale soubesse que levou esforço. — Nós temos objetos de teste alinhando-se por todo dia esta semana, e então compilaremos os dados e apresentaremos nossos dados preliminares para você na próxima quarta-feira depois dos feriados de Natal.



Contente com o relatório de Erin, o diretor meneou a cabeça, deixou o batente da porta, e agarrou a maçaneta.

— Eu esperarei ansiosamente por isto. — Ele fitou seu relógio e fez uma carranca. — Estou saindo brevemente e não estarei ao redor pelo resto da semana. Verônica e eu estamos voando para Vegas. — Ele rolou seus olhos para o céu. — Depois do casamento da Laura e Jay, ela colocou na cabeça que estava na hora de renovar nossos votos.

Erin casualmente ajustou sua saia acima de suas coxas, sentou reta direita em sua cadeira, e sorriu.

— Isso soa como divertido.

Kale estreitou seu olhar, avaliando o diretor. A expressão em seu rosto sugeriu que remover seu olho com a caneta de Erin seria muito mais divertido.

Sua sobrançelha arqueou-se.

— Diversão não é a palavra que eu usaria, mas pelo menos eu chegarei a tocar as máquinas caça-níqueis. — Ele deu a ela uma piscada astuta. — Isso era parte do acordo. — Ele roubou outro rápido olhar para o quarto de pesquisa. — Parece que coisas estão acabando por lá. — Ele voltou sua atenção para Erin. — Eu deixarei um contato de emergência com a segurança para você dois.

Ele atirou em Kale um olhar.

— Tente não deixá-la fazer você trabalhar muito duro, Kale. Erin se tornou um pouco viciada em trabalho. Ela manterá você trabalhando todas as horas da noite se você a deixar.

Ele riu.

— Erin já tem me feito trabalhar duro. Mas eu não me importo um pouco a mais. — Ele inclinou sua cabeça. — Estou esperando ansiosamente para observar todos seus talentos extraordinários.

O sorriso de Erin caiu de sua boca enquanto ela se voltava para enfrentá-lo. Ele notou o modo que seu corpo tremeu o suficiente enquanto ela o encontrava e segurava seu olhar.

Ele arqueou uma sobrançelha e debruçou-se de volta em sua cadeira, esticando suas pernas até que eles colidiram com as de Erin.

— E eu estarei aqui todas as horas da noite. De fato, nós já estamos contando fazer isto. Hoje à noite. Não é, Erin?

Conforme ela pegava a borda sugestiva em sua voz, seus olhos arregalaram. Ela fez uma cara que sugeria que iria castrá-lo.

Um pouco de estrangulamento ele podia lidar. Inferno, ele poderia até gostar. Mas castramento? De jeito nenhum, não mesmo.

— Eu... uh... sim. Hoje à noite. Trabalho extra, — ela murmurou, prendendo sua atenção à prancheta como se fosse a linha da vida, ela virou sua atenção para os dados.

Reginald agitou sua cabeça e enfiou as mãos em seus bolsos.

— Eu acho que não posso reclamar sobre empregados dedicados. Continue o bom trabalho, Erin. Se tudo for bem com esta experiência, você tem garantida aquela promoção que vem querendo. — Ele inalou. — Eu cheiro muito sucesso em seu futuro.

Ocorreu a Kale que o passeio e a ambição de Erin combinavam. O sucesso deste projeto podia levá-la da obscuridade até fazer sua marca no mundo científico. Kale lembrou bem daqueles



dias e entendeu a importância de assegurar uma carreira. Ele jurou ajudá-la a atingir o futuro que ela muito diligentemente se esforçava.

Reginald saiu da gaiola. Antes de partir, ele virou.

— Kale, eu posso ver você em meu escritório por um minuto quando você terminar aqui?

Depois que o diretor desapareceu, Erin lançou suas mãos ao ar. Seus olhos relampejaram enquanto ela o nivelou com um olhar furioso.

— Você está louco, dizendo algo tão sugestivo assim na frente do diretor? Não deixe seu comportamento fácil enganar você, Kale. O homem é astuto. Ele sabe tudo que acontece por aqui.

Deus, ela era tão sensual quando provocada.

— Então eu acho que isto é uma boa coisa que ele não vai estar aqui pelo resto da semana, — Kale respondeu.

Só então Sam cutucou sua cabeça na porta.

— Erin, eles terminaram. Eu sou incapaz de achar Deanne para cuidar do quarto de pesquisa. — Ele rolou seus olhos. — Estranho como ela sempre desaparece quando existe trabalho servil para ser feito. Você se importaria de começar nele enquanto eu busco um café expresso?

— Nenhum problema, — Erin disse.

Sam curvou uma sobrancelha.

— Um normal? — Depois que Erin meneou a cabeça, Sam virou sua atenção para Kale. — E você, Kale? Você é um bebedor de café?

— Eu terei o mesmo que Erin, — ele respondeu. — Preto com açúcar. Obrigado. — Quando Erin ergueu uma sobrancelha perfeita, ele rolou um ombro e não ofereceu nenhuma explicação para como ele sabia seus gostos. A verdade era que Kale sabia muito mais sobre ela do que ela percebia.

— Eu voltarei logo. — Com isto, Sam puxou a porta para fechar atrás dele, mergulhando-os de volta na obscuridade.

Kale virou sua atenção para o quarto de pesquisa.

— Eles já terminaram? — Ele apertou os olhos enquanto seu olhar garimpou a cama.

Enquanto os olhos de Erin se ajustavam para a escuridão, ela apertou suas pálpebras e fitou o relógio.

— O que você quer dizer, eles já terminaram?

Kale verificou o tempo.

— Erin, eles estavam lá apenas por apenas quinze minutos.

— E você não acha que isto é suficiente tempo para orgasmos múltiplos?

O olhar que ele enviou a ela quase resumiu seus pensamentos sobre o assunto.

— Dificilmente é tempo suficiente para ter múltiplo... — Ele pausou, procurando pela palavra certa. Encolhendo os ombros, ele adicionou, — Qualquer coisa.

Ela ridicularizou e soltou.

— Eu acho que quinze minutos é tempo amplo. Isto é dez minutos mais longos do que eu estou acostumada. — De repente, como se percebendo que ela doou informações pessoais demais, ela levantou suas mãos e começou a tentar consertar. — Eu quero dizer...



Ele apertou seu dedo indicador acima de seus lábios para silenciá-la. Seu dedo polegar tocava contra sua bochecha suave. Ele podia sentir sua pele aquecer debaixo de seu toque. Ele amava quando ela era tão honesta, tão genuína, e dava a ele vislumbres da Erin Shay real. O fez querer levá-la em seus braços e esperar por aquela parte sua. Para sempre.

Mais cedo no elevador, ele suspeitou que nenhum homem já tomou o tempo para dar a atenção que ela merecia ou a satisfação corretamente no quarto. Agora isto se confirmou.

Talvez fosse uma coisa de ego, mas ele teve que admitir, imensamente o agradou saber que ele seria o primeiro a levá-la para as alturas de paixão que ela nunca conheceu. E se ele conseguisse do seu modo, ele tinha toda intenção de conseguir, ele seria o primeiro homem, o último homem, e o único homem para dar a ela orgasmos múltiplos.

— Eu vou retificar isto, Erin. Hoje à noite. — Seu olhar moveu-se abaixo para vagarosamente inspecionar seu corpo magnífico. Seu membro pulsava, seus hormônios mudando excitado. Ele inalou, enchendo seus pulmões com seu odor. Cristo, ele não podia acreditar em quanto ardia para perder-se no calor dela. Enquanto sua atenção voltava para seu rosto, ele puxou-a perto, posicionou sua boca acima da dela à medida que acrescentou, — Toda a noite.

Um barulho sensual rastejou de sua garganta. Uma agitação de emoções passava por seus olhos enquanto ela exalava com lentidão extrema. Suas pálpebras tremularam, e ela pareceu estar lutando contra o desejo para fechá-las.

A luz no quarto anexo de pesquisa sacudiu, enchendo a gaiola com um brilho de meio-dia alto, chocando-os de volta para a realidade. Kale se afastou e empurrou seu dedo polegar em direção ao espelho.

— Você vai iniciar lá. Eu irei ver o que o diretor quer, e então eu tenho uma montanha de papelada para examinar antes de amanhã.

Erin ficou em pé e saiu da gaiola. Enquanto virava suas costas para ele, ele fitou seu bumbum luxuriante, um doce traseiro voluptuoso que ele não podia esperar para embalar em suas mãos mais tarde aquela noite. Sua língua saiu para fora, de repente a boca seca enquanto ele imaginava a imagem deleitável de suas curvas nuas dobradas nitidamente contra sua virilha.

Precisando de um momento para pôr a si mesmo de volta antes de se encontrar com o diretor, Kale fez uma viagem rápida para o banheiro, espirrando água fria sobre seu rosto, alisando seu cabelo amarrotado atrás, e ajustando sua calça jeans.

Sentindo-se um pouco normal novamente, ele desceu o corredor para o escritório do diretor. Ele estava contente que Reginald convocou uma reunião com ele antes de sair para seus feriados de Natal. Kale contava chamar uma reunião ele mesmo para discutir a possibilidade de uma transferência. Infelizmente, devido a sua condição probatória atual em Castech, ele estava certo que existiriam muitas complicações extremas.

Enquanto ele dobrava a esquina, ele achou a porta entreaberta de Reginald. Kale bateu e enfiou sua cabeça.

— Você queria me ver.

— Sim, Kale. Por favor, entre. — Reginald gesticulou com um aceno. Enquanto Kale entrava na sala, Reginald rodou em sua cadeira e pescou ao redor dentro de seu arquivo. — Aqui está, — ele murmurou para si mesmo. Enquanto ele voltava ao redor, sua cadeira gemeu como um animal



ferido debaixo de seu peso impressionante.

Kale sentou-se na cadeira confortável em frente à escrivaninha do diretor e observou seu ambiente. Dobrando seus tornozelos, ele se recostou e se pôs confortável enquanto esperava Reginald começar a reunião.

O diretor plantou seus cotovelos em sua escrivaninha e sem preâmbulo foi direito ao ponto.

— Se esta experiência caminhar como planejado, Erin estará se movendo em uma nova posição e nós procuraremos preencher a velha. Nós podíamos usar um sujeito como você em nosso time, Kale.

Kale abriu sua boca para verbalizar suas preocupações relativas a sua condição probatória, mas antes dele poder falar, Reginald o cortou e respondeu sua pergunta não perguntada.

Ele abriu o arquivo diante dele e espalhou suas mãos.

— Embora você esteja atualmente em Período de experiência em Castech, eu não percebo isso como um problema. Eu lutarei para conseguir você em meu time, Kale. Você é esperto, é um trabalhador duro, Jay considera você altamente, e suas realizações passadas falam por elas mesmas.

Kale tomou um momento para refletir sobre as informações.

— Então você está me dizendo que se eu aceitar a transferência, estarei trabalhando debaixo de Erin. — O sensual visual dele trabalhando debaixo de Erin o fez duro.

Reginald movimentou sua cabeça.

— Eu percebo que você tem sido o líder com seu próprio time por muitos anos e esta posição está abaixo do que você está acostumado, mas será apenas temporário. Se a produção do Prazer Prolongado for como esperado, e nossos fundos suportarem, no próximo verão nós começaremos os testes do Troca de Prazer, um otimizador da libido feminina. Nesse momento você estará fora do Período de Experiência e você e Erin receberão a liderança.

Kale esfregou sua mão em seu queixo, pausando para considerar a oferta por um momento.

— Eu não preciso de uma resposta hoje, Kale. Mas por favor, pense sobre isto, e nós discutiremos as condições quando eu voltar de Vegas.

Kale meneou a cabeça em seu consentimento, embora ele soubesse que não tinha nada para considerar cuidadosamente. Ele não podia imaginar achar um lugar melhor para trabalhar que debaixo de Erin.

Ainda mexida e ligeiramente gelada depois da aparição inesperada do diretor durante um momento muito íntimo entre ela e Kale, Erin agarrou seu longo casaco branco de laboratório de seu armário e o vestiu. Enquanto se preparava para deixar o laboratório para encontrar Sam no quarto de pesquisa, o estridente telefone chamou sua atenção.

Soltando sobre o tamborete, ela o agarrou.

— Oi.

— Erin, querida, eu estou tão contente que eu peguei você.

Erin podia sentir sua pressão sanguínea subindo, antecipando a conversação adiante. Ela



friccionou seus dentes e apertou seu casaco ao redor sua cintura.

— Oi, Mãe.

Esquecendo os cumprimentos polidos, sua mãe apressou-se.

— Você não esqueceu sua hora no cabeleireiro na hora do almoço, não é?

A mão livre de Erin automaticamente enrolou ao redor de seu rabo-de-cavalo.

— Claro que não, — ela disse, agarrando o telefone duro o suficiente para deixar brancos os ossos de suas juntas. — Infelizmente, eu não posso fazer isto. Eu estou muito ocupada hoje e terei que trabalhar na minha hora de almoço.

O silêncio tenso encontrou suas palavras e estirou eternamente.

Erin esperou por um momento longo e então finalmente quebrou o desconfortável silêncio perguntando.

— Você ainda está aí? — O Senhor sabia que ela realmente não tinha tempo para isto.

Sua mãe ignorou sua pergunta e perguntou ela própria.

— Eu devo mudar o compromisso para depois do trabalho então?

Erin beliscou a ponta de seu nariz.

— Não, eu tenho que trabalhar tarde hoje à noite também.

Embora ela estivesse em profunda conversação com sua mãe, ela soube o momento exato quando Kale entrou no laboratório. Ela estava tão afinada com ele, que sentiu sua presença e seu calor antes de colocar os olhos nele. Ela inclinou sua cabeça e assistiu-o passear através do chão para sua escrivaninha. Apenas a mera visão dele fez seu coração correr e pulsar forte. Deus, era chocante o que este homem fazia com ela.

Quando ele arqueou uma sobrancelha em uma pergunta muda, Erin levantou seu dedo indicador, indicando que precisava de um minuto.

— Quão tarde? — Sua mãe perguntou, claramente aborrecida.

Ela voltou seu enfoque para sua mãe.

— Tarde suficiente que não parece que eu poderei ir à sua reunião de Natal.

O silêncio reinou uma vez mais.

Bem no fundo, Erin sabia que sua mãe tinha seus melhores interesses no fundo. A geração de Anna simplesmente não podia entender que a mulher independente de hoje não precisasse de um homem para fazê-la feliz. Ainda, Erin acabou de desejar que sua mãe a respeitasse e parasse de tentar se intrometer em seus negócios.

— Mas Erin, e sobre Richard? O que eu direi a ele? Ele está esperando que você esteja aqui.

Notando o olhar curioso nos olhos de Kale enquanto ele escutava a conversação unilateral, Erin sabia que este não era o momento nem o lugar para estar discutindo sua vida amorosa, ou a falta dela, com sua mãe sempre persistente.

— Eu tentarei fazer isto, certo? — Ela disse, satisfazendo-a por enquanto.

— Eu verei você às oito então, querida. — Erin se encolheu ao tom musical presumido na voz da sua mãe. — Você me agradecerá, Erin. Só espere e veja, — Anna acrescentou.

Erin suspendeu o telefone, fitou Kale, e lançou seus braços no ar. Ela soltou uma respiração exasperada e rolou seus olhos para o céu.



— Mães.

Kale afastou sua montanha de documentos, e com dois passos fáceis, moveu-se para o espaço pessoal dela e enrugou sua sobrancelha com preocupação real. Ele escovou uma mecha de cabelo de sua bochecha e dobrou-a atrás de sua orelha. Erin tragou ar. Deus, quando ele olhava para ela com ternura e a tocava com mãos gentis, ela se esquecia que ele era um playboy, e ela estava representando o papel de uma menina má.

Ela queria evitar olhar, mas seus olhos azuis chamuscentes seguraram os seus cativos e fizeram coisas estranhas para seus interiores.

Quando ele levantou sua cabeça seu corpo todo ardeu. Seu odor deleitável enrolou ao redor dela enquanto sua carne apertava em resposta para sua proximidade.

— Tudo certo? — Sua voz era baixa, áspera, e suavemente sedutora.

Quando seus olhos encontraram os dela, ela sentiu uma emoção profunda em sua alma. A atração entre eles era a coisa mais poderosa que ela já sentira. Ela arrastou em uma vibrante respiração enquanto a necessidade opressiva para o tocar, fazer uma conexão, a consumida.

— O que é isto que você não pode fazer? — Ele sondou.

Ela não queria entrar em sua vida pessoal, ela realmente não queria, mas o timbre morno de sua fala e a ternura em seu discurso e a ternura em seu sotaque dissolveram sua resolução e ela despejou como uma torneira mal vedada.

— Minha mãe está fazendo uma reunião de Natal hoje à noite e ela me arranjou um encontro, que eu não quero de jeito nenhum. A mulher está muito disposta a me casar. Não importa quantas vezes eu diga a ela que eu não estou interessada em um relacionamento, namoro, ou casamento; Ela continua a agir nas minhas costas e esquematizar.

Kale estava morno, o sorriso íntimo liquefazia seus joelhos e arrastava suas emoções. A parte lógica dela a advertia a não se aproximar muito, mas quando ele olhava para ela como se existisse mais do que casual entre eles, acordava sentimentos que ela suprimiu por anos. Precisando pôr alguma distância entre eles, Erin deu um passo para trás e moveu-se em direção à porta do laboratório.

Enquanto Kale a seguia no corredor, seus dedos fecharam acima dos seus, mornos e fortes. Ele apertou, oferecendo conforto a ela. Enquanto ela absorvia seu calor, Erin sentiu uma batida em seu intestino e trabalhou para ignorar.

Ele agitou sua cabeça lentamente enquanto se aproximava. Caminhando a seu lado, ele a acompanhou para o quarto de pesquisa.

— Eu entendo seu dilema completamente, Erin. Minha mãe procura por netos há anos. Eu jantei em sua casa ontem à noite, e ela perguntou quando eu iria achar uma mulher para cozinhar para mim. — Ele deu uma sacudida rápida de sua cabeça e riu.

Erin ondulou seu nariz e pensou sobre suas próprias habilidades culinárias excepcionais. Aconteceu para ela que um dos critérios de sua mãe para uma nora era a habilidade de cozinhar, Erin seria a mulher perfeita. Ela amava estar na cozinha. Cozinhar a relaxava. Ela até tinha feito um curso noturno alguns anos atrás.

Não que um playboy como Kale ficaria interessado em trazer para casa uma doméstica particular como ela, lembre-se. Nem que ela estivesse interessada em ir para casa com ele.



Isso seria muito, muito pessoal.

Então por que inferno ela até pensou sobre isto?

Erin balançou sua cabeça.

— Você e seus pais são próximos?

Ele meneou a cabeça.

— Somos só minha mãe e duas irmãs. Meu pai morreu quando eu era um adolescente.

Ela apertou sua mão numa mensagem muda.

— Eu sinto muito, Kale.

Ele sorriu sua apreciação.

— Nós somos todos próximos. Eu assumi o comando, o papel de pai e mantive minhas irmãs em uma bonita correia apertada. Lisa está justamente acabando seu último ano na faculdade, e Jenna estará começando no próximo Outono. — Ele ficou quieto por um momento. — Eu sinto muito a falta delas, — ele acrescentou, quase para si mesmo.

— Então por que você foi para o oeste? Você podia ter trabalhado aqui, no centro de pesquisa.

— O pagamento era melhor em Castech. Eu precisava do dinheiro para pagar pelo ensino delas.

Erin sentiu um puxão estranho em suas cordas do coração. Quem sabia que Kale era tão leal, provedor, e responsável onde concernia a sua família?

— Elas devem sentir sua falta terrivelmente.

Ele meneou a cabeça.

— Eu penso que elas sentem. — Ele pausou e sorriu. — Toda vez que eu volto para casa, Mamãe menciona netos. Ela está ficando desesperada.

Erin aliviou sua mão fora da dele, alcançado seu casaco de laboratório, e retirou seu cartão. Ela deslizou-o na fechadura eletrônica. Kale empurrou a porta aberta e gesticulou para ela entrar no quarto de pesquisa.

Erin passou por ele cuidadosamente e lançou suas palavras acima de seu ombro.

— Pelo menos sua mãe não está tentando juntar você com um Campeão de Donkey Kong⁵ de trinta anos de idade que conversa com seus peitos e não com seus olhos.

— Um... bem... eu não esperaria, Erin, — ele respondeu, segurando a porta pesada atrás dele. — Diferentemente de você, meus peitos são bem entediantes. — O humor afiou sua voz e menosprezou sua espinha.

Percebendo como ridícula ela soou, ela riu e voltou-se para enfrentá-lo, não dando importância a situação.

— A menos claro que você esteja neste tipo de coisa, — ela arreliou.

Seu olhar sacudiu acima de suas curvas.

— Eu penso que você sabe que eu não estou.

Oh sim, ela sabia muito bem.

— Então por que ela está tentando, insistindo em casar você? — Ele perguntou, sua

⁵ Um jogo de videogame.



preocupação genuína evidente em sua expressão.

Ela lançou as mãos ao alto no ar.

— Aparentemente é um crime ter vinte e oito e ser solteira. — Erin soltou uma respiração pesada e deu uma sacudida apertada de sua cabeça. — Eu tenho meu trabalho e isto é tudo que eu preciso. Eu apenas desejo que ela pudesse aceitar isto.

Movendo através da expansão larga de azulejo, Erin passeou acima da cama e puxou de volta os lençóis. A imagem súbita de Dwayne, o Cachorro, transando com sua promíscua secretária passou por sua mente. Agitada, ela murmurou debaixo de sua respiração.

— Ninguém parece suportar minha carreira.

Sua voz suavizou.

— Eu estou certa que ela só tem seus melhores interesses no coração.

Erin movimentou a cabeça de acordo.

— Eu sei que você está certo. Bem no fundo ela tem, mas indiferentemente, ainda me irrita.

— Que hora será esta reunião? — Kale perguntou.

Sua pergunta a deixou surpresa. Por que ele se importaria com isto?

— O que?

— Que horas é a reunião? — Ele repetiu enquanto cruzava para o outro lado do colchão para ajudá-la a remover o forro.

Ela olhou para ele, realmente olhou para ele enquanto ele caminhava lentamente para ela. Deus, ele era tão bonito. Seu andar sensual, atlético virou seus interiores em geleia. Uma pressa de fome sexual movia por ela, inundando-a com desejo.

Percebendo que ele estava esperando por uma resposta enquanto ela tomava grande prazer à vista de seu traseiro magnífico, Erin agarrou os cobertores e soltou muito apressadamente.

— Oito. — Ela agarrou rapidamente o linho, e com uma torção rápida, jogou-o no cesto para dar fim ao forro sujo.

— Eu levarei você.

Sua suspirante voz suave era dolorosamente gentil enquanto levava através do quarto e caia sobre ela.

Ela virou-se.

— O que? — Ela mencionou uma segunda vez. Resistiu ao desejo de dar um bofetão em sua própria testa. Droga, ela realmente precisava trabalhar suas habilidades verbais.

Ele encolheu os ombros facilmente.

— Talvez se ela ver você comigo, parará de tentar arrumar encontros para você. — A rouquidão em sua voz sentia como uma carícia áspera, e fez tortuosas coisas para seu corpo.

— Se ela me vir com um sujeito esperto, bem sucedido, sensual como você, Kale — seu olhar percorreu lentamente seu corpo enquanto ela falava a verdade — ela terá um ataque cardíaco.

Kale sorriu no endosso.

— Nós devíamos arriscar isto?



Erin bateu em seu queixo, como se refletindo sobre a ideia.

— Bem... — ela disse.

Kale levantou uma sobrancelha inquisitiva e avançou determinadamente enquanto circulava a cama. Ele tocou o dedo no queixo dela e com a carícia mais leve, roçou ao longo de sua maçã do rosto.

— Bem? — Ele perguntou. Sua voz profunda fluía abaixo de sua espinha como mel morno e a fez tremer ao avesso. Ele abaixou-se sobre a cama desleixada, deslizando seu braço ao redor cintura dela, e a arrastou abaixo ao lado dele.

— Você a quer longe de suas costas ou não?

Naquele momento, tudo que ela podia pensar era sobre conseguir Kale sobre ela!

Sentada lá, escondida no círculo de seus braços, ela se tornou consciente do macio colchão debaixo dela, tentando-a, enchendo sua mente com ideias selvagens e más.

Ela ligou seus dedos juntos, resistindo ao desejo de rasgar as roupas dele e mostrar seu corpo do mesmo modo que ele provou o dela no elevador. Claro, este não era o momento nem o lugar para tais luxos. Isso viria mais tarde. Hoje à noite. Na casa dele. Ela inspirou uma respiração apertada e socou abaixo seus pensamentos carnis por enquanto.

— Eu aprecio a oferta, Kale, e tanto que eu gostaria de assistir o rosto dela se eu desfilasse com alguém como você por sua casa, eu passarei. Além disso, nós já temos planos para hoje à noite.

A mera menção de hoje à noite, e a promessa de coisas eróticas a vir, os olhos azuis bebê de Kale escureceram com desejo.

Quando ela olhou no fundo de seus olhos, algo morno, íntimo, e potente passou entre eles, deixando-a ofegante. Ela puxou em uma respiração enorme, ainda não podia parecer encher seus pulmões.

Ele tocou em sua bochecha.

— Erin... — ele sussurrou, deixando-a saber com apenas uma palavra o quanto ele a queria. Sua boca sensual abriu-se enquanto seu olhar encontrava com o dele. Ele iria beijá-la, seu intento claramente evidente em seus olhos saturados de paixão.

Umedecendo seus lábios, Erin sabia que este não era o lugar para tais intimidades. Suas palavras de protesto foram perdidas em um gemido quando ele se debruçou sobre ela e capturou sua boca com a dele. Todo pensamento coerente desapareceu, deixando-a completamente encantada no momento que seus lábios mornos moveram-se languidamente acima dos seus.

O sangue corria por suas veias enquanto ele tomava posse completa de sua boca, atraindo-a mais fundo em um entorpecente beijo. Ele sufocou seu aquecido choramingo de prazer com um grunhido baixo de desejo.

Ela começou a tremer da cabeça aos pés enquanto ele a arrastava em seus braços e aliviava suas costas sobre o colchão. Usando seu peso, ele a colocou debaixo dele. Ele inclinou seu corpo acima do dela enquanto suas línguas tocavam e se enroscavam.

O calor formou-se entre suas coxas enquanto seus músculos sexuais começaram a retinir. Seu cabelo caiu adiante e roçava contra suas bochechas em ondas sedosas. Seu corpo inteiro subiu em chamas enquanto seus músculos duros apertavam contra as curvas suaves dela.



Ele lambeu, beijou, e chupou como se não pudesse conseguir suficiente dela. Ela entendia aquele sentimento muito bem. Suas mãos se juntaram no cabelo dele, prendendo a atenção e puxando, incapaz de enchê-la, incapaz de suavizar a fome que rasgava seus interiores.

Deus, ela nunca parecera tão necessitada, tão fora de controle antes. Aconteceu de ela estar completamente a mercê dele.

Sua voz soou estrangulada, sua respiração entrando rajadas irregulares.

— Eu quero tanto você, Erin, que estou doendo. — Com feroz possessividade sua língua cavou mais fundo para explorar cada fenda, cada segredo dela.

Quando ela olhou em seus olhos turbulentos, ela estava surpresa pelas emoções cruas que arrastavam por ela. Seu estômago apertou, seu coração tremulava. Alguma voz interna a advertia que existia mais que desejo físico dirigindo suas ações e necessidade para ele. O instinto de auto-preservação insistia que ela corresse. Para correr tão longe dele quanto possível. Mas ela sabia que não podia não mais fugir deste homem pelo qual podia mover uma montanha.

Ele rolou para seu lado, seu corpo grande apertando contra o dela. O olhar cru, faminto em seus olhos enviavam um aumento de sensações que se apressavam por ela.

Seus músculos cordados moviam-se enquanto suas mãos roçavam rapidamente suas curvas e subiam abaixo de sua saia. Com a perícia extrema, ele suavemente moveu lentamente seus joelhos separadamente.

— Oh Deus, — ela sussurrou, mal reconhecendo sua voz.

Ele roçou levemente as pontas de seus dedos acima de sua trêmula carne.

— Eu quero você, Erin. Eu quero estar dentro de você. Eu quero você contorcendo-se embaixo de mim enquanto eu sinto seus quentes sucos gotejarem acima de meu pênis quando você gozar. Mas principalmente eu quero saborear você.

Erin tremeu quase violentamente enquanto seu timbre sombriamente sedutor corria debaixo de sua pele.

Lentamente, suavemente, as mãos dele deslizaram acima de suas pernas para suas coxas internas. Seus dedos viajaram mais e mais alto até que ele achou seu sexo morno. Ele abriu seus lábios úmidos e indolentemente acariciou seu clitóris dolorido. Erin agarrou o colchão enquanto sua pele tornou-se viva. Ela começou a arquejar fortemente.

As narinas dele chamejaram.

— Diga-me que você me quer. — Ele respirou as palavras em sua boca.

A despertada ansiedade em seu tom a fez tremer. Ela trabalhou para recuperar sua voz, e compartilhar sua urgência. Suas mãos correram acima dele.

— Eu quero você, Kale. — Oh como ela o queria. Ela o almejava com uma intensidade que era tão excitante quanto assustadora.

Seus lábios abandonaram os dela e moveram-se para seu pescoço. Sua boca sentiu como fogo em sua carne nua. Sons de puro encanto carnal soltavam embaixo em sua garganta. O sangue pulsando quente, ela derreteu debaixo de seu toque enquanto sua essência de respiração morna, cheirosa e ardente se enrolou ao redor dela.

Ela envolveu seus braços ao redor dos ombros dele.

— Oh Deus, Kale. — Ela começou a mover-se, contorcendo, apertando-se contra ele como



uma mulher devassa, suas unhas longas em sua carne, deixando sua marca como se ela estivesse marcando-o com ferro.

O lado lógico a advertia que ela estava entrando num modo acima de sua cabeça, mas o resto dela não se importava. A química entre eles era explosiva. Ela o almejava com toda fibra do seu ser.

O calor de sua pele vazava debaixo de sua carne enquanto ele se posicionava acima dela. O pensamento racional foi embrulhado em uma bolsa e foi de férias para o sul, deixando sua libido chamando os tiros. Ela gemeu mais alto e moveu-se inquietamente abaixo dele.

Suas respostas para seu toque pareceram agradá-lo. Ele rosnou e manuseou seu clitóris túrgido.

— Eu amo quando você se move assim.

Ela arqueou sua pélvis para frente, dirigindo a mão dele mais dura contra sua fenda.

— Assim? — Ela perguntou, apenas capaz de ver diretamente em sua névoa atual de estimulação.

— Sim. Exatamente assim. — Ele recompensou seus esforços empurrando um dedo bem fundo. A ponta de seu dedo trabalhou ao redor de seu super sensível botão quente que enviava fogo que lançava por seu sangue.

O corpo dela inteiro estava lânguido e trêmulo embaixo de suas peritas ministrações.

— Eu estou...

— Eu sei, Erin. Eu posso sentir seus músculos apertando. — Ele abaixou sua voz para um mero sussurro. — Feche seus olhos, querida. Não pense. Apenas sinta. Abra-se para mim e se concentre apenas nas sensações, — ele comandou em uma voz gentil.

Ela concordou. Erin fechou suas pálpebras, mordeu seu lábio inferior, e enfocou nas faíscas de prazer acendendo sua região lombar.

O prazer bifurcava por ela enquanto ele deslizava outro dedo do lado de dentro, enchendo-a. Ele moveu seus dois dedos dentro e fora, mudando o tempo e ritmo até que ele a levou tão alto quanto a lua e as estrelas. Os calafrios de necessidade morna formigavam por seu corpo enquanto ele continuava o gentil assalto.

Gemendo, ela agarrou seu cabelo e moveu-se contra ele. Ela começou a tremer e arquejar enquanto as ondas ondulantes de seu orgasmo seguravam. Seus músculos apertavam ao redor de seus dedos enquanto ela se dava. Um assalto de prazer a fez clamar. Seu erótico sussurro encheu o quarto enquanto ela superava cada delicioso, pulsante, apertados fragmentos de prazer.

Um momento mais tarde, enquanto a realidade apertava seu modo em seus pensamentos, ela abriu seus olhos e olhou para Kale. Seu sorriso morno, íntimo virou-a do avesso.

— Ei, — ele suavemente disse, tirando seu cabelo úmido de sua testa.

— Ei você mesmo. — Ela soltou uma respiração satisfeita. — Isso foi espantoso. — Ela piscou, trabalhando para reorientar seus olhos. Senhor, foram dois para dois. O sujeito tinha grande estatística.

Como se ele lesse seus pensamentos, Kale levantou sua cabeça e disse,

— Dois orgasmos. E isso antes do almoço.

Ela deu um suspiro satisfeito.



— Deve ser meu dia de sorte.

Kale sorriu maldosamente enquanto arrastava seus dedos acima de seu queixo.

— E pensar que o dia não acabou ainda, Erin. — Ele mandou a ela um olhar de intimidade e promessa. Erin estremeceu.

Ela sentiu seu pênis pressioná-la. Ela deslizou sua mão entre seus corpos e tocou sua estimulação. Deu um gemido suave de aprovação e sussurrou.

— E vai ser uma noite de muito mais sorte. Para nós dois.

De repente percebendo exatamente onde estava, ela balançou sua cabeça e olhou atrás de seus ombros na cabine de controle. Seu estômago deu um baque. Sua boca ficou seca. Ela voltou-se para Kale. O olhar em seus olhos azuis dizia a ela que ele leu sua inquietação e sentiu a tensão que subia nela.

— O que foi? — Kale perguntou se afastando.

— Eu não sei. Eu tive um estranho sentimento intuitivo de que alguém estava nos observando.

Droga!

Kale ficou de pé e arrastou Erin para cima junto com ele. Seu olhar arremessava para a cabine de controle, mas com as luzes desligadas naquele quarto ele não podia ver do lado de dentro. Enquanto ele se voltava para Erin, repreendeu a si mesmo por agir como um adolescente hormonal.

Belo Movimento, idiota!

Excitá-la em um quarto de observação no centro era um inferno de um caminho para provar que ele se importava com ela e sua carreira.

Ele trabalhou para frear sua luxúria.

— Desculpe sobre isto. Eu não queria levar tão longe. — Cristo, ele realmente precisava aprender a controlar seus impulsos. Parecia não poder manter suas mãos longe dela. E honestamente, ele queria mais que dar a ela um orgasmo rápido, apressado. Mas a necessidade súbita de segurá-la, beijá-la, e possuí-la ofuscava seu pensamento racional.

Ele empurrou suas mãos em seus bolsos onde elas não podiam conseguir mais dificuldade, e murmurou maldições debaixo de sua respiração.

— Você acaba por aqui. — Ele empurrou sua cabeça em direção à gaiola. — Eu irei verificar isto.

Erin roubou outro olhar na cabine. Kale seguiu seu olhar. A luz na gaiola sacudia, permitindo a eles ver do lado de dentro. Erin soltou uma respiração aliviada quando viu Sam movendo-se em torno da gaiola, então murmurou algo debaixo de sua respiração que soou como:

— Barbie Piranha e competição de provocar.

— Você acabou de dizer Barbie piranha?

Erin acenou um desconsiderado aceno de mão e deu uma sacudida apertada de sua cabeça.

— Não importa. Longa História. Vamos apenas nos assegurar de manter nossos jogos de prazer no quarto. — Então como um reflexo tardio ela se debruçou nele e acrescentou em uma



voz suave, — Ou o elevador.

Com aquele último pensamento em mente, Kale virou e fez seu caminho no corredor.

— Seria melhor eu ir trabalhar naquela papelada. Eu não quero estar enterrado em pesquisa a noite toda. — Ele voltou a piscar para ela. — Eu tenho coisas muito melhores para me enterrar.

Kale andou no corredor e deu com Sam que vinha da gaiola. Em uma mão ele segurava uma bandeja com duas xícaras de café, na outra ele agarrava um arquivo de papel.

Sam gesticulou com um aceno de cabeça em direção ao laboratório.

— Seu café está em sua escrivaninha.

Concluindo que Sam não testemunhou a indiscrição, Kale deu um aceno pequeno com a cabeça. Ele virou-se para partir, mas as palavras de advertência de Sam o pararam meio-passo.

— Eu não quero vê-la ser machucada, Kale.

Kale voltou e encontrou o olhar sombrio de Sam. Ocorria a Kale que Sam se importava bastante por Erin e agia como seu protetor. Kale de repente teve um novo respeito pelo homem.

— Eu não planejo machucá-la, — Kale assegurou a ele.

Sam alargou sua posição.

— Ela é especial para mim. Eu não sei o que é esta coisa está entre você dois, mas se você a machucar, eu machucarei você. Entendeu?

Kale sorriu e segurou sua mão para uma sacudida.

— Compreendido, — ele respondeu.

Depois de um aperto de mão rápido para fechar o negócio, Kale disse:

— É bom saber que você se importa com Erin e que toma cuidado com sua segurança, mas eu vou assumir o comando deste papel agora, certo?

Sam estreitou seu olhar, avaliando-o.

Kale dirigiu suas mãos em seus bolsos e lançou sua voz baixa.

— Eu estou caído por ela, Sam. E conto com tomar esta coisa entre nós a distância inteira.

A sobrelanceira de Sam ergueu-se. Uma mistura igual de surpresa e prazer indicaram em seu rosto.

— Realmente?

— Realmente, — Kale disse, significando toda palavra disto.

Sam deu um aceno com a cabeça lento de aprovação.

— É só que ela foi machucada no passado e eu não queria ver acontecer novamente.

Kale tratou suas preocupações.

— Eu suspeitei disto, e se eu tiver qualquer coisa para fazer com isto, ela nunca será machucada novamente.

Sam bateu a palma em seu ombro.

— Contente por ouvir isto. — Relaxando sua postura, Sam deu a Kale um curto exame. — Eu realmente não estava ansioso por levar você lá para fora e chutar a merda de você.

Kale riu, pintando a rixa de um modo completamente diferente.

— Eu não estava esperando ansiosamente por isso também. E Sam, mantenha esta conversa entre nós. Erin não está pronta para saber como eu me sinto ainda.



Só então Deanne veio passeando corredor abaixo. Sam virou sua atenção para ela.

— Deanne, eu procuro por você. Eu preciso de você para recuperar os estágios de leitura digitais do registrador e os registros das respostas.

— Eu estou nisto, — ela arrulhou, deslizando entre os dois, seu corpo escovando provocativamente contra Kale em uma maneira muito sugestiva.

Depois que ela desapareceu na gaiola, Sam deu a Kale um aceno rápido com a cabeça e gesticulou em direção ao laboratório.

— Vá beber seu café enquanto ainda está quente. Se precisar de qualquer ajuda com a papelada, dê-me um grito. — Com isto, ele girou e fez seu caminho corredor abaixo.

Kale se apressou para o laboratório, planejando submergir em seu trabalho, esperando manter sua mente longe de Erin e as coisas que ele iria fazer para seu corpo luxuriante, receptivo a noite quando ela aparecesse em seu batente.

Agarrando uma cadeira na escrivaninha, ele passou suas mãos por seu cabelo e leu os dados. O odor feminino de Erin ainda agarrava em sua pele. Ele inalou, enchendo seus pulmões com seu aroma enquanto recordava o calor e a textura de seu corpo embaixo do dele. Quando deslizou seu dedo dentro de sua envoltura apertada e achou-a tão molhada e disposta, ele quase estourou naquele mesmo lugar. Cristo, se ele logo não tomasse a extremidade fora dele mesmo, nunca iria ultrapassar seu registro de cinco minutos.

Censurando seus pensamentos e voltando sua atenção para a montanha de papelada diante dele, Kale bebericou seu café e enterrou-se em sua pesquisa. Enquanto ele estava perdido nos dados, o tempo voou, e antes dele saber, o dia o passou por ele.

Inclinando para trás, ele rolou sua cabeça ao lado e tomou um olhar rápido fora da janela do laboratório. O sol do inverno beijava o horizonte enquanto começava a sua descida noturna.

Ambos, Erin e Sam tinham estado dentro e fora do laboratório ao longo do dia enquanto eles continuavam sua prova final no soro e preparavam um novo grupo para a experiência de amanhã, mas Kale apenas ergueu sua cabeça de sua pesquisa, parando apenas longo o suficiente para agarrar o almoço.

Um pouco durante uma hora atrás, Erin cutucou sua cabeça para deixá-lo saber que ela tinha incumbências para fazer assim estaria fugindo mais cedo, uma raridade para ela, ele estava certo.

Enquanto sua mente vagava para as coisas maravilhosas que ele iria fazer para Erin mais tarde a noite, um golpe soava na porta de seu laboratório e chamou sua atenção. Esticando-se, ele levantou-se de sua cadeira e passeou através da sala. Ele abriu a porta de segurança e achou um envelope. Ele rasgou para abrir e dentro achou uma nota que simplesmente dizia, “Encontre-me no quarto de pesquisa”.

Ele andou no corredor e brevemente procurou. Quando sua procura aumentou o vazio, ele moveu-se em direção ao quarto de pesquisa. Deslizando seu cartão na fechadura, ele empurrou a porta aberta.

Ele foi imediatamente saudado com música e escuridão. Pego de surpresa, ele procurou pela luz.

Antes de poder achá-la, ele ouviu um som evasivo de alguns pés longe e uns suaves sons



de gemidos. Que diabos estava acontecendo? Ele não esperava por Erin, especialmente depois de sua arriscada indiscrição mais cedo aquela manhã.

— Erin? — Ele perguntou, um pouco confuso por seu comportamento.

— Shh... — O cheiro de jasmim alcançou suas narinas. Ele inalou o aroma e não ligou o odor com Erin. Um movimento contra seu corpo sinalizou que sua sedutora o alcançou. O silêncio caiu entre eles como um cobertor espesso enquanto mãos pequenas agarravam as suas e o levaram através do quarto. Ele sabia onde estava sendo dirigido. Diretamente para a macia cama.

Uma vez que eles alcançaram seu destino, aquelas mesmas pequenas mãos viajaram acima de seu corpo, indo mais alto e mais alto até que elas serpentearam ao redor de sua cabeça como um cachecol. Seu pênis pulsou para vida enquanto ela fez correr seus dedos por seu cabelo e arrastou sua boca para a dela. O minuto que seus lábios se conectaram, o estômago de Kale balançou. Ele sabia que a mulher que ele segurava em seus braços não era Erin.

Ele se afastou abruptamente, quebrando o contato. Os braços pequenos que estavam enrolados ao redor de seu pescoço se soltaram e caíram de seus ombros. Uma arfada quebrada encheu o quarto.

— Kale, espere.

Ele não reconheceu imediatamente a voz. Tomando distância de um passo, Kale agarrou a luminária ao lado da cama e a sacudiu.

Ele forçou os olhos enquanto os raios brilhantes de luz alcançavam seus olhos. Piscando para enfocar seu olhar, ele olhou a mulher ficar diante dele. Jesus, ele não esperava isto.

— Deanne, que diabo você está fazendo?

Ela avançou, se aproximando dele. Avançando sobre seus pés, ela apertou seu corpo contra o dele e lentamente, sedutoramente enroscou suas mãos ao redor de seus ombros.

— Eu pensei que nós podíamos terminar o que começamos na recepção, — ela arrulhou, relampejando a ele um sorriso brilhante, cheio de dentes.

Kale deslizou suas mãos ao alto de seus braços até que achou seus dedos. Ele puxou-os separadamente e apertou seus braços em seus lados.

— Eu não lembro de começar qualquer coisa na recepção.

Ignorando o frescor descarado em sua voz, ela arqueou uma sobrancelha.

— Vamos lá, agora, Kale. Nós dois sentimos a química entre nós quando compartilhamos uma dança.

Por um longo momento ele não disse nada, só olhou fixamente para ela. A mulher tinha casual escrito por toda parte dela, para conseguir o que ela queria sem consideração por qualquer outro.

Ele olhou o comprimento dela. Cabelo loiro longo cascadeado acima de seus ombros delicados. Os olhos verdes arregalados enquanto olhava fixamente para ele com ousadia sedutora. Ela umedeceu seus lábios e curvou-se adiante, apenas o suficiente para dispô-lo de uma visão de sua ampla região entre os seios. Ela era bonita. Empolgante, realmente. Com um corpo que balançaria qualquer homem do mundo. Mas ele não sentia nada. Absolutamente nada.

Houve um tempo que ele teria saltado no que ela oferecia. Mas aquele tempo tinha ido.

Ele levantou sua cabeça, dando a ela um olhar confuso.



— Sinto muito, Deanne. Acho que você pode ter lido errado. — Ele se afastou, mas ela se moveu mais próximo.

Sua boca se apertou em um beicinho. Ela se lançou nele e grudou em sua camisa como algodão.

— Eu não acho, Kale. Você sabe que existe mais entre nós. — Seus lábios fecharam acima dos seus e mandou-o tropeçando para trás, sobre o colchão. Tomou um grande esforço para retirar os quarenta e quatro quilos dela fora dele e ficar de pé.

Depois de desembaraçar-se, ele cruzou o quarto e abriu a porta do laboratório. Andando no corredor, ele reformou seu espaço pessoal.

— Não existe nada entre nós, — ele reforçou. — E nunca existirá.

Era só sua imaginação, ou ele viu um sorriso torto enrolar seus lábios antes de partir?

Capítulo 7

A alta lua crescente brilhava acima no céu escuro enquanto Erin fazia seu caminho acima da passarela de paralelepípedo que levava à casa de dois-andares vitoriana de Laura e Jay. O ar vivo da noite fazia frio contra suas pernas expostas, para não mencionar as outras partes de seu corpo que ela deixou nuas. Sua respiração morna tornava-se névoa à medida que ela exalava. Senhor, estava frio.

Enquanto ela se aproximava da porta, parte dela não podia acreditar que ela estava fazendo isto, ainda que outra parte não podia esperar para sentir as calosas mãos de Kale acariciando sua carne nua, seus sensuais lábios movendo-se acima de sua boca, seus seios, e outras partes mais íntimas de seu corpo.

Tremendo, o que de repente não tinha nada a ver com o vento frio e mais com saber que Kale estava esperando por ela, Erin apertou seu casaco ao redor de sua cintura e levantou sua mão para tocar a campainha. Antes de ter a chance de apertar o botão, a porta da frente abriu-se.

— Oh. — Ela andou de volta, momentaneamente surpreendida.

Ela estava lá, cara a cara com Kale, nem um movimento, nem uma respiração. Vestido com um par de calça jeans e um suéter muito justo, ele parecia tão sensual quanto inferno quando se debruçou contra o batente. Ele era tão magnífico, tão quente que ela estava certa que ele podia derreter metal. Seus olhos azuis de quarto caíram para examinar suas pernas nuas.

Seu coração parou em sua garganta, e um espinho de consciência se apressou por ela enquanto por sua vez, o avaliou. Ele a alcançou.

Sem vacilação ela aceitou a mão oferecida e agarrou seus dedos, permitindo a ele puxá-la ao lado de dentro. Ele puxou-a perto, tão perto que ela podia cheirar o odor limpo de sabão de sua pele como também seu picante pós-barba. A conexão de corpo tocando corpo era excitante.

Ela imediatamente se aqueceu enquanto seus seios esmagavam contra uma parede de músculo espesso. O cabelo negro dele estava alisado fora de sua frente e penteado de lado, seu



rosto recentemente barbeado. Ele parecia bom o suficiente para lambar por toda parte — como um doce que tinha sido coberto com chocolate rico e imerso em açúcar salpicado.

O calor e familiaridade corriam por ela enquanto ela se aconchegava contra ele. Ela nem ao menos tentou restringir o impulso de tocar em sua pele lisa. Com a luxúria dirigindo suas ações, correu sua mão pela bochecha dele, roçando seus dedos acima de sua mandíbula, e descansou sua cabeça contra seu pescoço. Ela não podia acreditar em quanto seu corpo doía por ele.

Os músculos espessos se moveram enquanto ele prendia uma respiração afiada. Seu coração batia contra seu peito enquanto seus dedos gentis moviam para suas bochechas. Corajosamente, ela plantou sua pélvis contra a dele e pôde sentir seu desejo aumentando.

Ele envolveu seu queixo e ergueu os olhos dela para ele. Seu olhar estava cheio de luxúria, mas debaixo ela descobriu ternura e calor. Alguma emoção mais profunda se movia dentro dela e apertava seu peito. Sentimentos por muito tempo contidos nadavam para a superfície. Ela mordeu de volta o puxão de emoções e comprimiu seus olhos fechados. Era desconcertante o modo que ele a envolvia emocionalmente.

Ela podia entender a atração física entre eles, mas era a proximidade que sentia em direção a ele que causava seu grande alarme.

Deus, em que ela estava se envolvendo? Se não fosse cuidadosa podia apaixonar-se por ele. Desde que ele a convidou apenas para uma noite de sexo selvagem, casual e nada mais, ela tinha que conseguir segurar suas emoções. Se esperasse mais, seguramente perderia seu coração.

Kale deu um pequeno passo para trás e abriu o casaco dela. O fogo ardeu em seus olhos enquanto seu olhar varria acima de seu brilhante vestido vermelho, moldando o corpo excitado dela. Obviamente, drenar sua conta corrente para comprar algo tão elaborado, algo que provavelmente nunca vestiria novamente, valia a pena.

— Oi. — Sua voz estava rouca, gutural. — Eu tenho esperado por você.

A ânsia em seu tom excitou-a. Ele se debruçou e plantou um beijo morno, gentil em sua bochecha. Seu térreo, odor masculino familiar enrolou ao redor dela, fazendo-a parecer tão morna e confortável.

Ele se aproximou lentamente de volta e olhou no fundo de seus olhos enquanto tocava a ponta de seu polegar acima de seus lábios.

— Eu estou contente que você veio. — A sinceridade em sua voz a fez sentir de um modo que nenhum outro homem já a fez sentir, estimada e importante.

Algo dentro dela mudou. Ela tragou o nó entupindo em sua garganta. A ternura em sua voz enviou uma onda de possessividade que corria por ela. As emoções a puxavam debaixo como se fosse areia movediça.

Oh Deus!

Ela fechou de volta o puxão de emoções, jurando manter controle, e esta relação impessoal.

— Eu vim. — Sua voz soava ofegante.

Seu sorriso virou travesso, seus olhos cheios de calor.

— Sim, você veio. E você virá novamente, e novamente.

Os calafrios de excitação correram por ela enquanto ela pegava a essência de sua



insinuação. Como se deixando sua marca nela, seu quente dedo polegar alisou delicadamente acima de seu lábio inferior. Sua língua seguia atrás de seu dedo, saboreando sua essência morna, salgada.

Ela abriu sua boca para falar, mas antes de ter uma chance, ele serpenteou suas mãos ao redor de sua cintura e a ancorou para ele uma vez mais.

Seus lábios pairaram polegadas dos dela enquanto ele empurrava o casaco fora dos ombros dela. Seu faminto olhar parecia impaciente por suas roupas e tocar em cada polegada de seu corpo nu. Enquanto seu olhar movia acima dela, calor líquido despejava por seu corpo. Uma picada saltou abaixo de sua espinha.

Seus olhos estavam cheios de emoção.

— Você parece magnífica. — Sua voz era profunda, íntima. Ele correu seu dedo acima de sua bochecha, sua garganta, e então mais baixo para esculpir o padrão de suas curvas. Seu murmúrio de avaliação a deixou molhada. Se ela estivesse vestindo qualquer calcinha, elas estariam úmidas.

Ela tomou uma respiração enquanto sentiu sua resolução de manter esta relação impessoal debilitar em torno das extremidades. Ela temia que se passasse tempo demais em seus braços, ou em sua cama, ela perderia seu coração para ele para sempre. Aqui e agora ela sabia disto com certeza, ela nunca poderia estar com ele mais de uma vez.

— Kale, isto só pode por uma noite. — Porque isso não era uma opção.

Ela ouviu um som baixo na garganta dele.

— Então você não devia ter vestido esse vestido. — Ele a guiou do lado de dentro, fechou a porta, e jogou o casaco acima do sofá.

— Então talvez eu deva retirar isto. — Ela brincou com as alças finas.

Ele deu uma lenta sacudida lado a lado de sua cabeça e removeu suas mãos.

— Eu não acho. — Ele roçou seu dedo polegar acima de seus ombros, usando o mesmo sensual, estimulante golpe circular que usou mais cedo em seus clitoris.

Ela enrugou uma sobrancelha enquanto seu corpo pulsava.

— Não?

Segurando seu olhar, ele deslizou sua mão entre suas pernas abertas.

— Uh-uh. Eu estarei fazendo aquilo para você. — Quando seus dedos conectaram com seus úmidos, macios cachos, seus olhos arregalaram. Sua respiração paralisou. Suas narinas chamejaram. — Droga, Erin, você não está vestindo qualquer calcinha.

Ela encolheu os ombros inocentemente.

— Dia de lavar roupa, e eu dei a você minha última limpa. — Mentira. Mais como ela queria que ele mostrasse a ela como ele castigava meninas travessas. Claro, ela não iria admitir isto para ele. Pelo menos não ainda. Talvez mais tarde, entretanto. Ela mordeu de volta um gemido sussurrado enquanto seu corpo agitava de antecipação.

As cordas em sua garganta apertaram enquanto ele tragava.

— Como diabos eu deveria passar pelo jantar sabendo que você está nua debaixo daquele vestido?

Seus olhos abertos largos, perplexos.



— Jantar?

Ele trocou sua posição, obviamente desconfortável. Ele pareceu como quem estava em agonia total. Realmente não devia estar contente tanto à medida. Ela apenas amou o modo como que ela o agitava.

— Sim, jantar. Eu cozinhei para você. — Sua voz soou estrangulada.

Seu rosto suavizou.

— Você cozinhou?

Ele dirigiu suas mãos fundas em seus bolsos. Ele pareceu tão juvenil, tão adorável. Uma faixa invisível apertou ao redor de seu coração.

— Sim. — Sua expressão suavizou quando seu olhar caiu sobre ela.

Ela olhou atrás dele e notou a mesa de jantar. Estava graciosamente arrumada para dois. O doce gesto arrastou seus interiores. Velas de Natal queimavam no centro da mesa de jantar e perfumavam o ar. As chamas chamejaram na sala vagamente iluminada, lançando hipnotizando, atraindo sombras nas paredes de terracota colorida.

— Mas eu achei que nós só iríamos fazer sexo. Sexo casual, — ela estressou, preocupação que arrastava em seus interiores.

Diversão puxava nos cantos dos olhos dele.

— Oh nós vamos, Erin, — ele a assegurou. — Eu apenas pensei que você pudesse precisar de combustível primeiro. Agora que tenho você aqui, não conto deixar você ir por um tempo muito grande. — O timbre fundo de sua voz a fez tremer. — Eu planejo bater aquele registro de cinco minutos seu por pelo menos duas horas, talvez mais.

— Oh, — ela disse, seus olhos se arregalando.

Ele a alcançou e guiou-a para a mesa. Sua palma grande praticamente cobria sua mão inteira. Mantendo o passo, seguiu-o para a sala de jantar. Ela fitou ao redor e não pôde acreditar que ele passou por tanto aborrecimento para colocar o humor para sedução. Coberto por semi-escuridão, o ambiente era confortável, romântico, projetado para amantes.

Amantes!

Seu coração corria.

De repente aquela palavra fez o que eles estavam para fazer parecem tão pessoais, tão íntimas.

— Você está com fome? — Ele puxou sua cadeira e ela cortesmente aceitou.

Ela lutou para recuperar sua voz.

— Sim. — Ela negava-se a dizer a ele que fez um lanchinho no shopping. Ele obviamente gastou muito esforço, e as coisas estavam tão perfeitas, que não queria estragar o momento.

As chamas nas velas oscilaram enquanto ele sentava-se ao lado dela. Seus olhos azuis penetrantes pegaram a luz e vislumbraram. Tudo sobre a sala, sobre ele, criando uma intimidade imediata. A faixa ao redor de seu coração apertou enquanto ela assistiu-o se aproximar dela. Ela se sentia tão quente, tão perto dele. Se debruçou nele e sorriu. Algo dentro dela a compelida a tocar em sua mão. Necessitava do contato físico, como se sua próxima respiração dependesse disto.

— Obrigado pelo jantar. Cheira delicioso.



Um sorriso largo dividia seu rosto. Sua voz era baixa, jovial.

— Você gosta de cozinhar, Erin? — Ele roçou seu dedo polegar acima de sua pele com gentileza agonizante e olhou muito no fundo de seus olhos, ela estava certa que ele podia tocar em sua alma e ler todo segredo. O calor radiou de suas mãos e mexeu seus interiores. Não era o modo que seu corpo reagia a seu toque que tinha sua preocupação, era o modo que seu coração reagia.

Ela puxou de volta, amaldiçoando-se por parecer tão sentimental. Tomando um momento para se arrumar, ela lembrou-se que isto era sexo casual. Nada mais. Nada menos.

— Não se eu não tiver alternativa. — Não era uma mentira completa. Toda-conversa-e-nenhuma-ação Erin Shay poderia ser uma secreta doméstica, mas esta nova versão sua, menina má Erin Shay, não apreciava fazer quiche, omeletes, ou até fritadas de café da manhã. As coisas menos pessoais estavam entre eles, as mais fáceis seriam para ela ir embora.

— Então eu acho que me encarregarei do café da manhã também.

A compreensão e desconforto a batiam ao mesmo tempo. Ela percebeu o que ele queria dizer. Ele queria que ela ficasse mais.

Oh inferno!

Enquanto Kale olhava nela através da mesa, a tensão se colocou em seu peito. Era quase impossível olhar sua beleza. Não havia como negar que Erin mexia com ele física e emocionalmente, e era tudo que ele procurava. Tudo que ele precisava.

Certo ele podia ter saltado a comida e ido diretamente para a cama com ela, mas ele queria mais. Queria conversar com ela, chegar a conhecê-la em um nível mais profundo, e descobrir por que ela se manteve tão defensiva. Ele queria descobrir qual o incidente horrível de seu passado que deixou-a receosa dos homens e relações.

— Tudo parece bonito, Kale. — Ela fitou a sala de estar. — Você até montou uma árvore. Está magnífica.

Sua voz puxou sua mente de suas perguntas.

— Obrigado. — Ele a fitou, seu olhar movia-se acima de suas características. A luz de vela enfatizou suas maçãs do rosto esculpidas e a pele de bronze. Seu cabelo de noz-moscada estava cortado em sua nuca. Olhos cobertos escura cheios até a borda com paixão solta.

Ele podia perder-se naqueles olhos. Parando para pensar, ele já se perdeu.

O amor que sentia por ela soprou sobre ele de repente como um vento forte, deixando-o se sentindo instável e com a cabeça leve.

Ele tomou uma rápida respiração rejuvenescedora e despejou vinho branco numa taça. Enquanto assistia ela tomar um gole pequeno, tomou toda sua restrição não bater seu braço através da mesa, derrubar todo seu conteúdo, e fazer doce amor com ela ali mesmo. Por toda a noite.

— Delicioso, — ela disse, lambendo a última gota de seus lábios rechonchudos. Ela olhou através de seus ombros para a cozinha. — O que cheira tão bom?

Ele clareou sua garganta.



— Eu pensei que nós começaríamos com um aperitivo de camarão.

Ela girou a taça em seus dedos.

— O que, nenhuma ostra? — Ela arreliou brincalhona.

Ele riu, amando seu lado brincalhão.

— Eu não preciso delas. — Ele esvaziou o vinho de sua taça e debruçou-se nela. Ele fitou intencionalmente em seus mamilos atrevidos. — Não é?

— Não, — ela admitiu honestamente.

— Bom. — Levantando-se, ele virou-se e desapareceu na cozinha.

— Você precisa de alguma ajuda? — Erin gritou.

— Não. Fique aí.

Um momento mais tarde ele voltou carregando um prato de camarão e uma tigela de molho. Ele posicionou-os no centro da mesa e retomou sua cadeira.

— Parece ótimo, — Erin disse.

Depois que ele acomodou-se, Erin agarrou um camarão, mas ele depressa a parou. Ele fechou sua mão, a ponta de seu polegar roçando sua carne. A fricção doce quase o fez saltar a comida e ceder a seus impulsos.

— Permita-me, — ele disse, tentando manter sua voz nivelada.

Ela dobrou suas mãos em seu colo enquanto ele mergulhava o camarão no molho de frutos do mar e lentamente levava-o para a boca dela. Ela separou seus bonitos lábios pintados de canela, e ele colocou-o em sua língua.

— Mmmm. Delicioso. — Ela mordiscou e gemeu com doçura, um gemido de quarto sensual que fez sua virilha doer. Era o mesmo barulho que ela fez quando teve o orgasmo no elevador e no quarto de pesquisa. Foda. Se ela mantivesse isto ele nunca poderia pensar coerentemente ou manter uma conversa civilizada.

Ele abaixou sua voz e se moveu para o lado mais íntimo.

— O que nós fizemos no elevador hoje foi realmente incrível, Erin.

Seus olhos brilhavam.

— Sim, eu sei. — Sua voz era sussurrante, íntima.

— Você foi uma menina tão má. — Ele se debruçou e sussurrou em sua orelha. — Você foi muito selvagem. E quente.

Seus olhos escureceram com calor e paixão.

— Você também.

Ela agarrou o prato.

— Minha vez. — Ela mergulhou o camarão no molho e sedutoramente o levou para ele. Ele se debruçou nela e atraiu em sua boca. Enquanto ele mastigava, ele assistiu-a agarrar outro camarão. Ela cobriu-o com uma quantia generosa de molho e equilibrava-o próximo de seus lábios sensuais.

O olhar de Kale se voltava para o vale entre os seios.

— Você derramou molho em você.

Seus olhos brilhavam e o acariciaram com calor abafador. Seu queixo ergueu um pouco, desafiando-o.



— Talvez eu fiz isto de propósito. — Ela estalou o camarão em sua boca. Sua língua rosa deslizou acima de seus lábios carnosos à medida que ela mastigava.

Ele levantou sua cabeça, intrigado.

— Sim? — Ele assistiu seu pulso bater no cremoso oco de seu pescoço. Isto é onde ele queria sua boca.

Ela olhou fixamente para ele por um momento infinito, então abriu suas pernas em uma mensagem muda.

— Tudo aquela conversa sobre lamber hoje me deixou pensando.

Oh inferno, esqueça a comida. Ele não podia mais protelar as demandas urgentes de seu corpo ou lutar contra o inevitável. Eles conversariam mais tarde, depois que fizesse amor com ela, quando eles estivessem aconchegados debaixo dos lençóis.

Decidindo tocar junto com seu jogo sedutor, ele deixou seus olhos deixarem seu rosto e lentamente caminharem abaixo para encontrar com seus mamilos inchados. Oh sim, camarão era a última coisa que ele estava interessado em jogar em sua boca.

— Sobre o que você está pensando? — Ele assistiu a gota de molho de frutos do mar deslizar abaixo sua carne enquanto faíscas atiraram por seu corpo.

Ela olhou para ele com desejo puro.

— Que talvez você podia vir aqui e lamber isto.

Seu coração quase falhou enquanto uma sacudida de desejo queimava através de seu sangue. Ele dificilmente podia acreditar quão corajosa, o quão selvagem ela realmente era.

Ela afastou o prato e curvou-se para ele. Uma arqueada de sobrancelha sensual.

— Eu estou com fome, Kale. Mas não por camarão. — Sua voz empreendeu uma rouca extremidade.

Seu corpo umedeceu. Seu pênis pulsou. Ele esteve de pé em menos que uns segundos. Sua cadeira caiu para o chão. Maldito se ele não amasse uma mulher que sabia o que procurava.

Ela puxou seu lábio inferior entre seus dentes, imergiu uma mão debaixo de seu vestido, e acariciou.

— Eu acredito que você prometeu me fazer gritar.

Capítulo 8

Com movimentos predatórios, Kale chutou sua cadeira fora do caminho e veio em direção a ela. A pulsação de Erin saltava em sua garganta enquanto ele se aproximava lentamente. Ela se encostou contra sua cadeira. Deus, ele era tão quente, tão selvagem. Todo seu movimento era sedutor, excitante, e de parar o coração.

Ele agarrou sua cadeira de madeira, afastou-a da mesa, e se ajoelhou até que eles estavam olho no olho. Ele abriu suas coxas mais separadamente e insinuou-se entre elas.

— Talvez fosse melhor nós retirarmos este vestido de você antes de você derramar molho nele.



Quantias iguais de medo e excitação enrolaram por ela quando ela ouviu o desejo escuro em sua voz.

Sem quebrar o contato ocular, ela levantou as mãos e tocou seus dedos nas alças finas do vestido. A sacudida rápida da cabeça dele a parou.

— Não, — ele comandou em uma voz gentil. — Como eu disse mais cedo, eu cuidarei disto para você.

Kale girou alças em seus dedos e lentamente desceu-as até que expôs o volume claro de seu peito. Ela escutou enquanto a respiração dele engatava.

— Eu perdi o sono por causa de seus seios magníficos, — disse. Ele arrastou o vestido até que este caiu em sua cintura. Sentando de volta em seus pés, ele tomou seu doce tempo para olhar em seus mamilos escuros e túrgidos.

Erin envolveu seus seios, amassando-os suavemente, e correu seus dedos acima de seus duros, protuberantes mamilos em um esforço para aliviar a dor sexual.

Um grunhido fundo soou baixo em sua garganta enquanto ele a assistiu dar-se prazer.

— Você é tão travessa, Erin. — Agarrando suas mãos, ele segurou-as refém em seus lados. Um tremor ondulava por ela enquanto ele aninhava seu rosto perto do vale entre os seios. Ela jogou sua cabeça para trás e gemeu. Sua pele ficou apertada enquanto ela esperava ele fechar sua boca acima de seus montículos enrugados. O primeiro toque de sua aveludada, talentosa língua enviou fogo em espiral por ela.

Com lancinante gentileza ele lambeu um mamilo rechonchudo, provando-o, saboreando-o, provocando-o até que apertou dolorosamente em sua boca. Ele correu o broto enrugado através de seus dentes, beliscando até que ela ofegou em prazer e dor. Ela se retorcia, querendo mais, querendo-o respondendo todas as demandas urgentes de seu corpo trêmulo.

A dor entre suas pernas cresceu até as sensações a ultrapassaram. Ela puxou suas mãos livres das dele e rasgou seu suéter. Kale ergueu seus braços, permitindo a ela tirá-lo. Seu tórax era magnífico, tal como ela sabia que seria. Ela acariciou e massageou seu peitoral rígido. Chegando mais perto, ela pôs a língua para fora e circulou seu apertado mamilo. Seus músculos convulsionaram e apertaram debaixo de sua língua. Ela podia sentir seu coração bater contra seu peito. O ritmo rápido, irregular combinou com o seu próprio.

Ela nunca esteve tão quente, tão excitada, em sua vida inteira. Ela pôs seus lábios acima dos dele e sussurrou:

— Leve-me para seu quarto. Eu quero fazer sexo com você na cama em que você dorme.

— Siga-me. — Ele agarrou suas mãos e a levantou. Levou um momento para ela compreender como caminhar novamente. Kale a apressou corredor abaixo, empurrou a porta de seu quarto, e a puxou para dentro. A luz do corredor derramava, banhando a cama com matizes mornas, sensuais. O odor de sua pós-barba pairava no ar. Enquanto ela andava acima do limite, seu olhar foi atraído pela cama desfeita. As visões dela mesma contorcendo-se por ele, do modo que ele gostava, naqueles lençóis desarrumados a fez doer profundamente entre suas pernas.

Ele circulou seus braços ao redor de sua cintura e empurrou sua ereção contra ela.

— Você sabe quanto eu te quero? — Sua voz estava confusa com emoção.

— Sim. — Ela alcançou e colocou sua mão sobre sua protuberância impressionante e



massageou. — Eu diria que tanto quanto eu quero você. — Ela posicionou sua pélvis contra ele, direto onde contava.

Ele gemeu e girou contra ela.

— Você é tão fodidamente selvagem.

— Você me faz deste jeito. — Ela nunca foi antes tão corajosa ou agressiva. Ela gostava deste lado de si mesma. Gostava da confiança que ele destacou nela.

Kale agarrou os lados de seu vestido e se ajoelhou. Ele arrastou, puxando o vestido para seus tornozelos. Seu rosto estava a apenas polegadas da sede de seu desejo.

Ele arrastou seus dedos acima de suas panturrilhas.

— Levante suas pernas para mim, querida.

Ela saiu do vestido, e Kale lançou-o de lado.

Seu olhar encontrou com o dela enquanto suas mãos grandes tocavam sua coxa interna. Seus olhos azuis estavam muito, muito escuros, tão ricamente sedutores. Ela instintivamente alargou sua posição.

— Eu estava morrendo de vontade de saborear você. É tudo em que eu podia pensar desde o minuto que nos encontramos. — Sua respiração morna acariciou suas dobras inchadas. Ele enterrou seu rosto entre suas pernas e lambeu a distância toda da parte de trás até a frente, lambendo sua doce estimulação. Ela gemeu e tremeu enquanto o dedo polegar subia mais alto e mais alto até que ele acariciou seu clitóris inchado.

Ele recuou, lambeu seus lábios, e gemeu apreciativamente.

— Você tem gosto melhor que doce.

Seu coração batia em uma pressa louca enquanto seu corpo inteiro virava líquido. Ela enfiou seus dedos no cabelo dele.

— Minhas pernas. Eu não aguento mais.

Kale se levantou e a recolheu em seu abraço. Ela passou seus braços ao redor do pescoço dele enquanto ele a levava para a cama. Com eficiência ele a deitou sobre seu forro de algodão amarrotada. Seu odor masculino permeava os lençóis amarrotados. Ela inalou profundamente, aquecendo no excitante aroma enquanto a enchia de antecipação.

Ele permaneceu ao lado da cama e foi trabalhar em sua calça jeans. Depois que ele removeu, ele tirou sua cueca e chutou-a de lado. Seu enorme pênis pulou livre, clamando por atenção. Seu olhar se movia acima de seu corpo de temor inspirador. Ele era tão bonito. Uma medida igual de excitação e nervosismo corria por ela enquanto ela assistia sua estimulação magnífica pulsar e engrossar. Sua boca salivava. Ela tragou. Duro.

— Venha para mim. — Ela o agarrou, persuadindo-o a juntar-se ela na cama.

Equilibrando seu braço ao lado de sua cabeça, ele empurrou sua ereção contra seu quadril e afundou em sua boca. Ela projetou sua língua para acasalar com a dele. Sua língua aveludada quente movia-se dentro de sua boca, faminta, inquieta. Ela podia saborear sua essência cremosa nos lábios dele.

Ela envolveu suas pernas ao redor das coxas dele e esfregou seu sexo úmido contra ele. Passando, ela embainhou seu pênis em sua mão. Ele gemeu quando ela deslizou sua mão de cima abaixo sobre o comprimento de seu pênis. Ele pulsava em sua palma, suas veias ficando



distendidas com sangue.

Ele chupou em uma respiração e vacilou.

— Não faça isso.

— Por quê? — Ela perguntou, fingindo inocência embora já soubesse a resposta para aquela pergunta.

— Eu perderei o controle, e eu não estou pronto. Eu não terminei com você ainda, — ele rosnou.

Kale rolou sobre suas costas e a puxou para cima dele. O espelho de longo-comprimento pareceu pegar seus olhos. Seu sorriso virou travesso. Ela tremia de excitação, perguntando-se que outra fantasia ele tinha em mente.

— Eu quero você de joelhos com suas pernas abertas para mim, — ele sussurrou na orelha de Erin.

Aquilo a excitava.

— Esta é outra de suas fantasias? — Ela perguntou.

Ele assentiu e sorriu aquele sorriso de menino malvado dele que fazia seus interiores derreterem e seu coração virar.

Depois que ele a ajudou a se ajoelhar, Kale sentou-se com as pernas abertas por trás dela.

— Você foi muito travessa por não usar roupa íntima hoje à noite, — ele disse, pegando seu queixo e girando-o em direção ao espelho. — E eu te disse como eu castigo meninas travessas. — Ele deu uma forte palmada em seu traseiro.

— Oh deus, — Erin sussurrou ofegante. O bofetão ardia, mas ela gostava disto. Muito.

Ele lançou sua voz baixa e pôs sua boca próxima de sua orelha.

— Você entende que eu preciso castigá-la, Erin.

— Oh sim, eu entendo, — ela avidamente disse, sacudindo em antecipação.

Ele deu outra palmada nela com uma palma aberta. Mais dura desta vez, deixando seu traseiro morno e querendo. Seus joelhos tremiam e enfraqueceram embaixo dela. Sem o peito apertado de Kale contra ela atrás, ela teria desmoronado em um monte trêmulo.

Depois de outro bofetão, suas pernas cambalearam. Não querendo quebrar o momento erótico, ela lutou para permanecer na posição vertical. Quando sua mão conectou novamente, ondas de desejo quente correram por ela, transformando seus membros em pudim.

— Eu não sei se eu posso ficar assim, — ela murmurou, não querendo que ele parasse, mas precisando dele firmemente para segurá-la, prevenindo que ela tombasse.

Ele a ancorou para ele, sustentando-a.

— Eu tenho você, — ele suavemente sussurrou.

Deus, ele estava tão afinado com suas emoções, suas necessidades. Seus interiores viraram massinha. Ela estava pasma com a intensidade de sentimentos que ele destacou nela. Por um breve momento ela se perguntou como seria se ele não estivesse partindo em um mês. Perguntou-se como seria se esta relação não fosse sexo casual. Senhor, o que foi que ele fez para ela começar a reavaliar namoro e relacionamentos?

Ele aumentou o aperto em sua cintura e a segurou contra ele enquanto corria sua outra mão por baixo de seu pescoço e acima de seu peito. Ele puxava seus mamilos inchados. Erin



começou a arquejar enquanto seus dedos avançavam mais baixo. Olhando fixamente para um ao outro no espelho, seus olhos encontraram e travaram juntos.

— Abra-se mais para mim.

Erin abriu suas pernas tão amplas quanto elas podiam ir e arqueou-se nele.

— Eu posso cheirar sua estimulação, Erin.

Os olhos trêmulos fecharam, ela gemeu e meneou seu traseiro contra ele. Ele rosnou e apertou seu pênis entre suas nádegas.

Seus dedos tocaram suas úmidas, fechaduras onduladas na frente da divisão de suas dobras orvalhadas. Enquanto ele expunha seu rosado, inchado seixo no espelho, seus olhos escureciam com calor. Ele sacudiu seu delicado centro e beliscou-o entre seu dedo polegar e dedo indicador.

— Oh Deus, Kale, isso sente tão bom. — Ela alcançou atrás dela à procura de sua ereção.

Ele se afastou lentamente.

— Oh não, você não faz. Você deve assistir. — Ele balançou sua cabeça para frente novamente. — Isto também faz parte de seu castigo. Você apenas observa. Não existirá nenhum toque ou sabor para você. Só para mim.

— Isto não é justo, — ela choramingou seus protestos, encontrando seu olhar no espelho.

— Eu não jogo limpo. Eu pensei que você teria imaginado até agora. — Ele acariciou-a com a carícia mais leve e ela quase explodiu em um milhão de pedaços. — Diga-me o que você quer, — ele sussurrou, sua respiração morna acariciando seu pescoço, fazendo-a selvagem com necessidade.

Ela começou a arquejar.

— Eu quero que você me faça gritar, como prometeu.

Ele riu, sua respiração morna estimulando sua carne.

— Você está quente e molhada para mim?

Ela avidamente meneou a cabeça.

— Seria melhor você estar. Se eu abaixar meu dedo e mergulhar em você apenas para descobrir que você não está encharcada, você será castigada ainda mais. — Seus olhos relampejavam com paixão escura, quente. Deus, ele parecia tão selvagem, tão fora de controle.

— Eu estou molhada, veja por você mesmo. — Ela choramingou e meneou seu traseiro acima de sua virilha, esperando deixá-lo tão selvagem quanto ele estava deixando-a. Ele gemeu.

Deliberadamente lento, ele brincou com ela, arrastando seu dedo mais para baixo, mas nunca tocando onde ela mais precisava.

Seus olhos pleiteando, ela encontrou seu olhar no espelho. Ele estava matando-a com sua sedução lenta.

— Por favor, Kale. Toque em mim. Eu sofro tanto, eu necessito que você me toque antes que eu suba em chamas, — ela implorou, insanamente aberta e honesta com ele. Ela nunca esteve confortável suficiente com alguém para dizer as necessidades de seu corpo, os desejos de seu coração.

Kale rosnou e honrou seu pedido enquanto mergulhava dois dedos nela.

Ela sentiu sua vagina apertar sobre seus dedos enquanto ele empurrava profundo dentro



dela. Ela fechou seus olhos e retraiu uma respiração rota, saboreando o primoroso sentimento dele movendo dentro e fora, lentamente, continuamente.

Num instante mesmo, ela podia sentir seu orgasmo que puxava nela enquanto ele continuava o gentil assalto. Ele estava levantando sua paixão para novas alturas da mesma maneira que ela sabia que ele iria. Tomando o assunto em suas próprias mãos, dando a ela o que ela precisava em vez de se preocupar apenas com seu próprio prazer.

Sua cabeça se refestelou ao lado.

— Você sempre sabe como me tocar perfeitamente. — Ela resistiu contra sua mão e sentiu a ponta molhada de sua estimulação contra sua carne. — Quando eu tocarei em você? — Ela perguntou, ofegante.

— Logo, Erin, mas agora é a sua vez.

Ele trabalhou seus dedos nela enquanto seus lábios abrasavam sua pele com beijos aquecidos. Seus músculos começaram a apertar e ondular. Ela estava no limite, pronta a cair. Erin envolveu seus seios e apertou-os, sabendo que o êxtase estava simplesmente a um golpe ou dois longe. Momentos antes dela se sentir tombar em euforia, ele removeu seus dedos.

— Não... — ela protestou. — Não pare.

— Eu não planejo isto, — ele murmurou.

Ele dançou entre suas pernas até que ela estava com as pernas abertas sobre a boca dele. Ele agarrou seus quadris e a aliviou sobre seu rosto onde ele substituiu seus dedos por sua língua. Seu dedo polegar circulou mais alto até que ele tocou em seu clitóris carnudo. Usando círculos pequenos, ele brincou com seu duro centro até que ela perdeu sua noção de sanidade. Ele empurrou sua língua quente bem no fundo dela, acariciando seu fogo interno até que o primeiro aperto doce de realização tomou conta.

Erin clamou enquanto um orgasmo poderoso rolava acima dela. Ela se contorceu acima de sua boca e correu seus dedos por seu cabelo.

— Isso é tão bom.

Ele continuou a trabalhar sua língua acima de seu sexo enquanto ela superava seu orgasmo.

— Eu quero sentir você dentro de mim, — ela chorou, resistindo contra ele. Ele envolveu sua parte inferior em suas mãos e a segurou no lugar. — Por favor, Kale, deixe-me deslizar para baixo e pôr seu pênis dentro de mim.

— Logo, — Kale assegurou a ela. — Eu só preciso terminar de saborear sua doçura primeiro. — Ele deslizou sua língua acima de sua vagina com golpes longos, luxuosos. Sua língua parecia áspera contra seus clitóris extremamente sensível. Uma vez mais seus músculos começaram a apertar e inchar em êxtase.

Ela espalmou seus peitos.

— Oh Deus, Kale. Eu vou gozar de novo.

— Este é o plano. — Ele empurrou dois dedos fundos nela e aplicou apenas a quantia certa de pressão para seus clitóris enquanto ela caía em seu segundo orgasmo da noite.

Depois que Kale tinha se enchido de sua doçura, ele a rolou sobre a cama ao lado dele. O calor a inundou enquanto ela tocava em sua bochecha. Ele torceu sua cabeça e tocou seus lábios



acima de sua palma.

Quando seus olhos se encontraram, algo íntimo corria debaixo de sua pele e enrolava ao redor de seu coração. Erin soltou uma respiração trêmula e engoliu.

— Kale, — ela sussurrou ofegante, roçando sua palma acima de seu rosto. Sua voz vindo de algum lugar fundo em sua garganta.

— Erin... — O modo que ele disse seu nome imediatamente trouxe-os para um nível mais profundo de intimidade. Ele se debruçou em sua mão. — Eu amo o modo que você me toca, — ele disse. O timbre suave de sua voz a encheu com consolo. Quando ele sorriu para ela, seu coração virava em seu peito.

Um casulo de calor a cercou.

— E eu amo o modo como você me toca, — ela retornou, reconhecendo a pressa de emoções virando seus interiores em geleia.

— Isto é bom, porque eu estou longe de ter terminado. — Ele alisou seu cabelo atrás e olhou no fundo de seus olhos. Ele lançou sua voz baixa. — Deixe-me pegar um preservativo.

Ela meneou a cabeça de acordo.

— Se apresse, Kale. Eu não quero esperar outro segundo para você fazer amor comigo. — Sua voz estava rouca com emoção.

Fazer amor.

Oh Deus!

Isto não era sexo. Isto era fazer amor. Ela não era ingênua suficiente para acreditar no contrário.

O nervosismo serpenteou acima dela. O bom senso teria dito a ela para vestir-se e fugir dele, mas desde que o bom senso não governava suas ações, ela permaneceu espreguiçada através da cama dele. Muito aberta e vulnerável.

Kale girou lateralmente e agarrou um preservativo de sua cabeceira. Ela deslizou seus dedos acima de suas costas enquanto ele rasgava o pacote laminado. Com eficiência qualificada, ele rolou-o o comprimento abaixo de sua ereção.

Ele voltou a encará-la. Quando seu olhar prendeu com o dela, ela se sentiu muito perto dele. Queria rastejar para ele e ficar lá para sempre. Ela tragou o nó em sua garganta.

— Você quer estar em cima, querida?

Ela sentiu a tensão em seu peito, um pouco à esquerda.

— Não importa, Kale. Eu só quero sentir você dentro de mim.

Ele rolou sobre ela e se colocou entre suas pernas. O sangue batia por suas veias enquanto sua ereção sondava sua abertura lisa. Ela empurrava seus quadris para frente, forçando seu pênis a apertar contra sua fenda encharcada de paixão.

Ele rosnou, sua respiração abanando seu rosto. Ele olhou para ela com desejo puro.

— Da próxima vez, você pode estar em cima. Eu quero tomar você assim no momento, assim eu posso abraçar e beijar você.

Da próxima vez.

Não existiria uma suposta próxima vez.

Ela fez um barulho sensual e trocou, dobrando suas pernas nos joelhos, dando boas-vindas



a ele em seu corpo. Sua boca fechou acima da dela para um beijo de emocionar a alma enquanto ele se enterrava nela. O atormentador varrer de sua aveludada língua áspera dentro de sua boca a fez tremer.

O calor corria por ela enquanto ela envolvia suas mãos ao redor de seu pescoço e segurava-o próximo. Sua grossura empurrou as paredes apertadas de sua pulsante vagina. Ela se sentia tão deliciosamente cheia.

Ele ergueu seus lábios uma fração de uma polegada da sua e rosnou em sua boca.

— Ahhh, você se sente tão incrível. — Sua respiração era trabalhada enquanto ele começava a empurrar. A princípio seus movimentos eram lentos e gentis, mas quando ela ergueu seus quadris fora da cama para encontrar cada empurrão dele, ele começou a bombear mais duro e mais rápido.

Ela podia sentir seu orgasmo construindo enquanto seu pênis acariciava seu super-sensibilizado ponto quente. Sua cabeça caiu ao lado enquanto a pressão crescia. Ela começou a arquejar, ofegando para sua próxima respiração.

Kale enterrou sua boca na curva de seu pescoço. Um grito estrangulado soou fundo em sua garganta à medida que ele beijava, lambia, e mordiscava a carne dela.

A umidade lisa distribuía em sua carne nua enquanto precisava consumi-los. Ela empurrou o cabelo úmido de Kale de sua testa e contorceu-se embaixo dele. Seu pênis pulsava e palpitava dentro dela, e ela sabia que ele estava só a uma batida do coração longe de achar sua própria liberação.

— Kale, eu estou...

— Eu sei, querida, eu também.

Seus sentidos explodiram com o súbito ataque de prazer enquanto seu orgasmo tomou posse. Ela cavou seus dedos nas costas de Kale e arqueou-se fora da cama.

Sua respiração entrou em uma explosão rota enquanto ele explodia dentro dela. Ela apertou seus músculos sexuais ao redor do pênis dele, ordenhando cada última gota dele. Eles se abraçaram por um longo, quieto momento, ambos precisando de tempo para recuperar e recobrar suas mentes do extremamente excitante sexo.

Ele se afastou e olhou no fundo de seus olhos.

— Você é tão bonita, — ele sussurrou, quebrando o silêncio confortável cercado-os.

Ela envolveu seu rosto e trouxe sua boca para perto da dela. Ela inspirou uma respiração trêmula e umedeceu seus lábios.

— Deus, Kale, isso foi tão... Tão incrível. Eu nunca tinha—

Ele a cortou.

— Gozado nos últimos cinco minutos?

Ela riu.

— Sim, isso também. Mas eu nunca tive tantos orgasmos em um dia, antes.

Ele afastou seu cabelo de seu rosto e plantou um beijo suave sobre sua testa. Um beijo tão cheio de emoção e ternura, que ela queria chorar.

Sua boca torceu e ele deu uma risada suave. Sua risada envolveu ao redor dela como seu roupão de algodão favorito. Ela se sentia tão segura, tão estimada. Tão completa. Queria ficar no



círculo de seus braços para sempre.

— Segure esse pensamento, querida. Eu não acabei com você ainda, — ele murmurou.

Ela levantou seu olhar para ele. Quando olhou no fundo de seus olhos azuis chamejantes, ela sentiu um puxão possessivo em seu coração. Deus, ela podia se afogar naqueles olhos. Tragou duro e empurrou para baixo a onda de emoções.

— Eu não terminei com você também. Venha comigo.

— Onde?

Ela sorriu.

— Você não é o único com fantasias.

Capítulo 9

O suor gotejava em sua testa enquanto a vida surgia em seu pênis. Quem era a pequena raposa agora?

— Eu voltarei logo. — Ele fez uma viagem rápida para o banheiro para dispensar o preservativo. Depois de limpar-se, ele voltou com um pano morno para ela. Erin se sentou na extremidade da cama, esperando por ele.

— Eu pensei que você poderia querer isto. — Ele se ajoelhou, separou suas coxas, e acariciou seu sexo inchado com o pano.

— Oh deus, — ela gemeu. Enquanto soprava uma respiração, seus cachos sedosos estremeeceram. — Isto deveria estar me excitando?

Kale sorriu.

— Você realmente é uma menina má, não é, Erin?

Ela devolveu seu sorriso.

— Você não viu nada ainda. — Ela agarrou sua mão. — Venha comigo.

Kale levantou-se.

— Eu irei com você a qualquer hora, em qualquer lugar, — ele sussurrou, um humor lânguido em sua voz.

Ela fez uma viagem rápida para o banheiro e agarrou um par de toalhas enormes, então o guiou para as portas do pátio fora da sala de jantar.

Ela lançou-lhe uma toalha.

— Embrulhe-se. Está frio lá fora.

Erin colocou sua espessa toalha de algodão acima de seus ombros nus.

Ele armou uma sobancelha.

— Nós estamos indo lá fora? Nus?

Ela meneou a cabeça.

— Sua fantasia é me congelar até a morte?

Ficando nas pontas dos pés, ela se debruçou sobre ele e apertou seus lábios acima dos



seus. Seus seios raspavam seu peito. Ele amou o quão livre e desinibida ela estava com ele.

— Banheira de água quente, — ela murmurou em sua boca.

O entendimento finalmente o pegou. Como inferno ele se esqueceu sobre a banheira de água quente?

Erin avançou para abrir a porta. Antes dela poder fazer uma corrida para ela, a campainha soou, parando-os em seus caminhos.

Kale fitou o relógio e notou que era próximo das oito. Ele não estava esperando ninguém. Ele franziu sua sobrancelha.

— Quem podia que ser?

Erin encolheu os ombros.

— Eu não sei.

— Nós devíamos ignorar?

Erin abraçou sua toalha mais apertada.

— Eu acho que nós devíamos responder. Podia ser algo importante para Jay ou Laura.

Kale meneou a cabeça de acordo.

— Você provavelmente está certa. Vamos agarrar um roupão. — Ele virou-se para enfrentar a porta. — Eu estarei aí mesmo, — ele gritou. Ele agarrou as mãos de Erin e pôs sua boca perto da dela. Seus olhos escureciam à medida que ele sussurrava, — Então nós terminaremos o que nós começamos.

Depois que cada um deles colocou um espesso roupão de algodão, Erin foi e se sentou no sofá na frente da árvore do Natal enquanto Kale fez seu caminho para a porta da frente. Ele abriu e viu-se cara a cara com um mensageiro da UPS⁶. Em uma mão ele segurava um acolchoado envelope de papel, na outra um dispositivo de assinatura eletrônica.

— Você é Kale Alexander? — O homem perguntou.

— Sim, — Kale respondeu, confuso. Quem estaria mandando a ele um pacote aqui, hoje à noite?

— Assine aqui, por favor.

Kale assinou e aceitou o envelope acolchoado. Enquanto ele fazia seu caminho para o sofá, ele virou o pacote em sua mão e procurou por uma pequena indicação de sua origem, mas não achou nenhum remetente.

— Isto é estranho.

Erin virou-se para enfrentá-lo.

— O que é isto?

Kale rasgou severamente o pacote e retirou um disco de computador. Ele arrancou a nota pegajosa presa a ele.

— Vem com instruções para visualizar imediatamente.

— Quem enviou isto? — Erin perguntou.

Kale encolheu os ombros.

— Eu não tenho nenhuma ideia. Vamos, o computador de Jay está em seu escritório.

⁶ [UPS](#) - [Multinacional americana](#) que opera na área [logística](#), entrega de malotes, cartas, cargas e encomendas.



Vamos verificar isto.

Erin agarrou o envelope e examinou o pacote e os dados postais.

— Ele parece como do laboratório.

Sentando-se, Kale inseriu o disco enquanto Erin permanecia atrás dele, vigiando seu ombro.

Algumas batidas no teclado mais tarde uma imagem de vídeo borrada apareceu na tela. Com a sobrelance enrugada, Kale inclinou sua cabeça e apertou os olhos.

— Que diabos eu estou assistindo? — Com a imagem enfocada, ele entendeu que acontecia. — Santo Deus — ele esbravejou e quase caiu de sua cadeira.

Erin ofegou.

— OhmeuDeus.

Ele torceu ao redor para vê-la. Seu rosto pálido, suas mãos voaram para sua boca.

— OhmeuDeus, — ela repetiu.

Kale saltou da cadeira. O choque mudando para ira enquanto ele assistia uma apresentação de slide digitais em que Erin que se contorcia embaixo dele no quarto de pesquisa enquanto ele a levava ao orgasmo.

— Que inferno... — Seu intestino apertou, junto com seus punhos.

Ele apertou o botão de ejetar e retirou o disco do computador. Ele voltou-se ao redor para encarar Erin. Os olhos arregalados, ela estava lá, muito surpresa, olhando fixamente para a tela em branco.

— Erin, que diabos está acontecendo?

Ela agarrou o envelope e procurou dentro dele até que ela achou uma nota. Enquanto ela esquadrihava as palavras, seu rosto empalideceu mais.

— Oh meu Deus, — ela repetiu, e segurou o papel para ele. — Laboratório... Gravador... ainda rodando... diretor... distraído... esqueceu de desligar... Barbie Piranha... assistindo-me... carro rosa... atropelar. — Suas palavras eram fraturadas e ela não estava fazendo sentido. Ele tinha definitivamente perdido algo.

Kale soltou o disco sobre a escrivaninha e agarrou o papel de sua mão. Ele leu uma vez, e então uma segunda vez.

— Jesus H. Cristo.

— Merda, merda, merda, — Erin soltou, apertando as palmas de suas palmas em seus olhos. — Estúpida. Estúpida. Estúpida. — Ela virou suas costas para ele e compassou em direção à porta. — Minha lista de pessoas para matar acabou de crescer para um.

— Onde você está indo? — Ele fechou a distância pequena entre eles, agarrou-a pela cintura, e virou-a de volta ao redor.

— Você leu a nota. Se eu não pedir demissão, Barbie Piranha vai enviar uma cópia disto para o diretor. — Ela esfregou sua têmpora e murmurou outro lote de maldições. — Jogando jogos de sexo no quarto de pesquisa durante o horário de trabalho não irá me conseguir aquela promoção, Kale. Vai me conseguir ser despedida.

— Quem inferno é Barbie Piranha?

— Deanne Sinclair. Ela quer meu trabalho. Obviamente. — Isto estava se transformando



numa competição de provocações.

Ele ridicularizou e agitou sua cabeça.

— Eu tive meu próprio conflito com ela. E não era meu trabalho que ela estava atrás. — Os detalhes do encontro não valiam a pena mencionar.

Ela fechou seus olhos em angústia e então meneou a cabeça em direção à nota.

— O que ela quer dizer, você está em Período de Experiência?

Kale soltou um suspiro longo.

— Alguns meses atrás eu fodi tudo em Castech, e se eu foder novamente, estou fora do trabalho. — Ele esfregou sua mão em sua mandíbula. — Aparentemente Deanne tem estado ocupada, fazendo um pouco de pesquisa própria. Ela tem estado cavando em meus registros confidenciais.

— Como Deanne disse, se eu não me demitir, estarei arrastando você comigo. E eu não vou fazer isto. — Ela ficou quieta por um momento e então acrescentou, — Fale sobre uma tremenda batida na estrada, Kale. Eu acho que isto é sua saída.

O significado de suas ações não o iludiu. Erin estava disposta a desistir de sua carreira, aquela coisa que significava o mundo para ela, para salvar a dele. Uma pressa súbita de calor o envolveu enquanto seu coração apertava em seu peito. Nenhuma mulher já fez qualquer coisa tão significativa, tão comovedora para ele antes. Seu peito inchou enquanto o amor que ele sentiu por ela cresceu para proporções insuperáveis.

— Sobre o que você está falando, Erin? Eu não vou deixar você se demitir.

Sua língua correu acima de seus lábios, umedecendo-os. Seus olhos arregalaram indicando surpresa em seu rosto.

— Você vai se quiser salvar seu próprio traseiro.

— Foda-se meu traseiro. Espere. — Ele agitou sua cabeça, aturdido. — Isso saiu tudo errado.

Perplexa, ela olhou para ele.

— Esta é sua saída, Kale. Por que você afundaria comigo quando não precisa?

Ele a arrastou no círculo de seus braços.

— A menos que seja no quarto, querida, nenhum de nós está afundando. Além disso, eu assumo toda a responsabilidade pelo que aconteceu esta tarde.

Os olhos escuros relampejaram com emoções tumultuosas. Seu queixo surgiu para um entalhe, surpreso. Sua voz era baixa.

— Um homem que assume responsabilidade. Isto é tão refrescante. — Ela suplicou um sorriso. — Mas você não era o único naquele quarto, Kale.

Olhos pregados nos seus, ele arrastou um dedo acima de seu queixo, sua bochecha, e escovou seu cabelo de seus ombros.

— Não importa. Eu sou a pessoa que seduziu você.

Erin curvou uma sobrancelha.

— E eu aqui pensei que fosse ao contrário.

Ele serpenteou seus braços ao redor de sua cintura e abraçou-a mais apertado.

— Você trabalhou muito por esta posição, e Bambi Piranha não vai tomar isto de você.



— Barbie Piranha, — ela corrigiu.

Bambi Piranha, Barbie Piranha, o nome não importava. Ele conhecia seu tipo muito bem, lidou com mulheres conspiradoras como ela muitas vezes. Ele balançou sua cabeça enquanto considerava a situação um momento mais.

— Eu não acredito que Deanne tem quaisquer planos para enviar isto para o diretor. As informações armazenadas no gravador de vídeo digital são altamente confidenciais. Se ela mexeu com isto, ou fez cópias, —ele alcançou atrás dele, pegou a cópia que ela mandou a eles, e segurou-a em cima, — ela estará se implicando.

— Ela podia enviá-lo para ele anonimamente.

— Eu não sei o quão anônima ela pensa que pode ser. Seu trabalho é gravar e registrar as respostas dos dados digitais, não é?

— Indiferentemente, ainda que ela não seja brilhante suficiente para compreender, ela afundará comigo, eu não quero uma cópia desta viagem nas mãos do diretor. Ou na Internet.

— Eu realmente não penso que isso vai acontecer, Erin. Até na internet, poderia ser localizado de volta para ela. Confie em mim, eu lidei com seu tipo muitas vezes. Ela está blefando. Eu aposto meu último dólar nisto. Mas se acalmar sua preocupação, eu irei para o laboratório e apagarei isto do disco rígido.

Incrédula, Erin ergueu seus olhos para ele. Ela tragou.

— Realmente? Você faria isto? — Sua voz oscilou quando ela acrescentou, — Por mim?

Tudo nele alcançou para ela enquanto seu expressivo olhar disse a ele quanto seu oferecimento a surpreendeu, significava para ela. Ele tocou em seu rosto.

— Claro.

Ela ficou quieta por um momento, e Kale perguntou-se o que ela estava pensando. Ela estava começando a vê-los como mais que casuais? Ela estava começando a confiar nele, finalmente para reconhecer que existia mais direcionando o relacionamento deles do que só desejo físico?

— E se ela fez uma cópia? — Erin perguntou.

— Se ela fez uma cópia que eu a conseguirei também.

— Como? — Ela perguntou, sua expressão cautelosa.

Sua mente correu uma milha num minuto enquanto ele considerava as coisas um momento mais longo.

— Ela remeteu isto do laboratório, certo?

Erin meneou a cabeça.

— Provavelmente porque ela não queria ser pega partindo com documentação de escritório confidencial. — Kale bateu o disco. — Eu também estou disposto a apostar que se ela fez outra cópia, está armazenado em seu armário. Ela não quereria ter isto em sua posse fora do centro.

— Então como nós pegamos de seu armário?

— Eu o quebro.

Quando sua cabeça apresentou um começo, ele a apresentou com um sorriso convencido e disse.



— Adolescência desviada.

Erin ridicularizou.

— Você é encantador, Kale. Encantador suficiente para conseguir conversar sua saída do olho de um furacão, mas eu não penso que seu charme trabalhará no segurança noturno se você for pego no armário de Deanne. Você não é tipo do Gerard.

— É aí que você entra.

Seus olhos arregalaram, questionando-o.

— Continue, — ela disse.

Ele envolveu seus braços ao redor dela e abraçou-a forte, até que cada polegada de seu corpo estava apertada contra ele. Quando seu corpo sensual moldou com o dele, ele tremeu.

— Nós teremos que contar com um ao outro se quisermos nos tirar disto.

Ela olhou para ele, seus olhos arregalados, questionando.

— Esclareça-me.

Ele roçou sua bochecha com a ponta de seu dedo polegar. Ele sentiu seu calafrio em resposta. Obviamente sua proximidade estava afetando-a tanto quanto ele.

— Você pode ter fé em mim, Erin? — Seu estômago apertou-se enquanto ele esperava por sua resposta.

Ele sentiu sua vacilação.

— Sim.

O estômago de Kale relaxou.

— Bom. Agora vá colocar aquele seu vestido sensual. Você tem algumas distrações a fazer.

O coração de Erin disparou como ela se tivesse tomado uma injeção de adrenalina enquanto Kale a escoltava pelo salão de entrada principal. Manobrando através da vasta expansão, ele apertou sua mão contra a parte inferior de suas costas enquanto eles se moviam em direção ao balcão de segurança. Deus, ela amava o modo que ele a tocava de um modo tão íntimo.

O nervosismo começou a serpentear acima dela quando eles abordaram Gerard. Embora ele estivesse acostumado a ver seu vaivém em horas estranhas, e sua presença hoje à noite não levantaria suas suspeitas, ela ainda se sentia nervosa.

Ela se esforçou para aparentar normalidade enquanto o saudava.

— Boa noite, Gerard. — Ela fitou na tela de segurança atrás dele e assistiu nela o flash em um padrão indistinguível enquanto exibia as áreas seguras do laboratório.

Seu aceno com a cabeça foi apertado e muito profissional.

— Boa noite, Erin, Kale.

Erin interiormente estremeceu. Se apenas Mikey estivesse fazendo o turno da noite. Gerard não era o tipo de flerte. Mikey teria sido muito mais fácil de distrair enquanto Kale arrombava o armário da Barbie.

— Nós temos que pegar um arquivo. Estamos fazendo trabalho extra, — Erin explicou enquanto desabotoava seu casaco e o deixava aberto, expondo seu vestido sensual.

Quando Gerard viu-a por um momento quase a falta de um quente vestido vermelho, sua



testa enrugou. Ele atirou-lhe um olhar suspeito e levantou uma sobrancelha como se para dizer, Você vai trabalhar tarde em quê? Maldição, essa não era a reação que ela queria.

Quando ela encontrou seu olhar de aço, seu estômago submergiu. Ela não gostou disto. Deus, ela realmente não gostou. Nenhum pedacinho.

Erin sorriu e empurrou de volta seu pânico.

— Primeiros temos uma reunião de Natal rápida para ir, então temos que examinar cuidadosamente uma papelada antes da experiência de amanhã de manhã.

Satisfeito com sua resposta, Gerard relaxou sua testa.

Tentando ser provocante, Erin se debruçou contra o balcão enquanto Kale assinava.

— Eu voltarei em um segundo, — ele disse. — Erin, você poderia esperar aqui.

Apesar de todos seus melhores esforços para distraí-lo, Gerard voltou sua atenção para os monitores enquanto Kale fazia seu caminho para o elevador.

Droga!

Ela fitou em torno do salão de entrada, procurando por algo, qualquer coisa para conversar. Se um homem não estava interessado em uma mulher em um vestido vermelho quente, então em que diabo ele estava interessado?

Um homem em um vestido vermelho quente? Grande! Talvez ela e Kale devessem ter trocado de lugares.

Então se lembrou. Esportes. Todos os homens gostavam de esportes, certo? Seu pai e os dois cunhados passavam seus fins de semana colados na televisão assistindo futebol. Ela pegou alguns jogos com Sam também. Embora ela tivesse que admitir, não sabia nada sobre futebol e tinha visto apenas para poder admirar todos aqueles caras em seus uniformes apertados.

— Então você pegou o jogo ontem à noite?

Sua cabeça subiu com um aceno enquanto ele torcia ao redor para encará-la. Um sorriso largo suavizou suas características. Ela assistiu, chocada em como depressa seu comportamento mudou. Quem sabia que futebol era tão poderoso?

— Você assiste futebol? — Ele perguntou. Seus olhos arregalaram com uma mistura de surpresa e admiração.

Erin ligou seus dedos e fingiu rachá-los.

— Claro. Então o que você achou do jogo?

Animado, ele começou em um longo, e chato discurso sobre o excelente jogo dos Packer's⁷ ontem à noite. Erin fixou seu mais expressivo, rosto entusiástico. Não era fácil fingir interesse, especialmente quando ele detalhava os jogos em detalhe e começava a rir sobre as travessuras de alguns Cheeseheads⁸.

Aparentemente, de sua explicação enfadonha, ela imaginou que os fãs eram chamados Cheeseheads. E os homens pensavam que as mulheres eram estúpidas. Ela resistiu ao desejo de

⁷ O Green Bay Packers é um [time](#) de [futebol americano](#) da [cidade americana](#) de [Green Bay, Wisconsin](#), que disputa a [NFL](#). É o único time de futebol americano dos Estados Unidos que pertence a uma cidade, ao invés de um único dono. Venceu o campeonato da [NFL](#) por 9 vezes.

⁸ Denominação de alguns fãs do time de futebol Green Bay Packers.



rolar seus olhos.

Dez minutos mais tarde ela quase desejou que não tivesse mencionado futebol. Com as mãos acenando de modo selvagem, ele deu uma descrição detalhada sobre um zagueiro chamado Favre e o surpreendente passe para touchdown⁹ que ele fez. Gerard praticamente estava salivando. Senhor, o homem parecia que estava apaixonado.

Agora se só ele salivava acima de seu vestido assim, ela não teria que estar lá toda com olhos de corça, falsificando interesse. Eventualmente Gerard iria conseguir uma pista e compreenderia que ela não sabia nada sobre o jogo.

Como ele falava sem parar, Erin imperceptivelmente roubou alguns olhares no monitor atrás dele.

Até aqui tudo bem.

Ela realmente devia fazer um esforço para acrescentar à conversação, mas sobre o que ela deveria conversar, todos aqueles sujeitos corpulentos e seus apertados pequenos traseiros? Ela duvidava que ele acharia humor nisto.

Inquieta, Erin trocou sua posição. Gerard notou o movimento de irritação. O modo que ele depressa voltou para seu modo profissional e atirou um olhar nos monitores a pegou desprevenida.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Kale parece estar demorando um tempo muito longo.

Erin endireitou-se.

— Falando do diabo, — ela disse, gesticulando com sua cabeça. Ela voltou sua atenção para Gerard. — Bom conversar com você. — Ela levantou seus punhos como pom-poms e gritou. — Vai Packer's, vai!

Enquanto Kale movia-se no salão de entrada, ela afastou-se do balcão e começou a ir em direção a ele. Kale virou-se para ela, um sorriso irregular em seu rosto bonito.

— Que diabo foi isto? — Ele perguntou enquanto eles faziam seu caminho para as portas.

Ela abaixou sua voz.

— Não pergunte. — Assim que eles saíram do edifício, Erin virou-se para ele. — Você apagou isto do disco rígido? Você entrou em seu armário? Existia alguma cópia? — Ela se apressou.

— Sim, sim, e um. E eu fui cuidadoso. — Kale circulou sua picape e abriu a porta lateral do passageiro para ela. — Nós não temos nada com que nos preocupar, Erin. Se ela ameaçar você novamente, nós temos o disco em minha casa para provar que ela mexeu com material altamente confidencial e removeu isto do laboratório.

Eufórica que seu trabalho não estava mais em perigo, Erin envolveu seus braços ao redor do pescoço dele e o abraçou apertado. Ela se tornou intensamente ciente do modo como seus

⁹ Touchdown é uma pontuação do futebol americano. Ela vale 6 pontos e é conseguido com o jogador cruzando a linha de gol (entrando na end zone) sem ser obstruído. Logo depois de marcá-lo, o time ganha a oportunidade de converter um chute de ponto extra, valendo mais um ponto, ou então tenta uma conversão de dois pontos cruzando a linha de gol novamente, com um passe ou uma corrida.



peitos esmagavam em uma parede de músculo apertado.

— Obrigado, Kale.

Rindo, ele abraçou suas costas e levantou seus pés do chão. Depois de ele a deixar no chão, ele puxou de volta uma polegada, mas não a deixou ir. Ele trouxe sua boca perto da dela.

— Você é bem-vinda, — ele sussurrou.

Enquanto ela esteve lá, boca equilibrada aberta, presa no círculo de seus braços, esperando ele beijá-la, um grupo de emoções correu por ela. O que ele fez por ela hoje à noite, o modo que ele a sustentou, até arriscar sua própria carreira para fazer isto, tocou-a tão profundamente que sacudiu completamente seus pés. Em vez de tomar a próxima saída quando eles encontraram uma batida na estrada, ele a apoiou e a sustentou. Ele não tinha nenhuma ideia do quanto aquilo importava para ela.

Havia mais neste homem do que ela esperava. Quando ela decidiu favorecer um relacionamento casual com o playboy Kale Alexander, ela não antecipava que ela cairia tão duramente por ele. Ela tragou o nó entupindo sua garganta e se amaldiçoou por parecer tão sentimental.

Ela pôs sua palma plana contra seu rosto e gastou um momento extra só olhando para ele. Sua respiração engatou. Cristo, o que no inferno ela tinha pensado? Kale não era o tipo de sujeito que ela podia ter uma transa casual, e ela não era o tipo de menina que podia amar casualmente. Ela doía por algo muito mais íntimo dele.

Enquanto seus lábios fechavam acima dos dela, ela reconheceu mais que ela sabia seu próprio nome. Seu plano simples de ter um caso frívolo tinha explodido.

Ela estava muito fora de sua compreensão.

Capítulo 10

O silêncio caiu entre eles enquanto Kale negociava sua picape no tráfico. Ele roubou um olhar de lado para Erin. Dedos juntos, ela girou seus dedos polegares em um círculo apertado e olhou fixamente para a estrada escura adiante.

— Tudo certo? — Ele perguntou.

Sem olhar seu lado, ela meneou a cabeça.

Ele fechou sua mão sobre a dela e apertou.

— Sobre o que você está pensando? — Ele encorajou.

Ela virou para encará-lo. Uma agitação de emoções passava por seus olhos.

— Nada. — Sua voz era baixa e um pouco irritada.

— Realmente? Você não estava pensando sobre voltar para minha casa para me dizer sobre sua fantasia na banheira de água quente? — Ele brincou, esperando aliviar seu humor.

Ela sorriu.

— Isso poderia ter passado por minha mente uma vez ou duas. Ou um milhão, — ela disse brincando.



Kale riu e apertou sua mão mais firmemente.

Enquanto eles se dirigiram em direção a casa de Kale, Erin ficou quieta novamente. Ela apontou para uma rua lateral e suspirou.

— Eu deveria estar lá hoje à noite.

— A casa de sua mãe? Eu não imaginava que ela morasse tão perto de Jay e Laura.

Ela meneou a cabeça e soltou uma respiração lenta.

— É um ótimo lugar para criar crianças. Laura tinha isso em mente quando escolheu este local. — Ela inclinou seu queixo. — Olhe para o quão bem eu acabei crescendo no subúrbio.

Ele franziu sua sobrancelha enquanto seu olhar garimpou seu corpo.

— Hmm... Talvez eu tenha que ter uma conversa com Jay antes dele decidir ter crianças.

Erin o acertou e riu.

— Ei, — ela disse. — Tire isto de volta.

Kale bateu os freios e virou a picape ao redor. Ele voltou para a rua lateral que Erin apontou.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou, sua voz subindo uma oitava.

Os carros estacionados no meio-fio indicavam o local da casa dos pais dela. Ele sacudiu um olhar sobre o ombro de Erin e registrou cada detalhe da impressionante casa de dois andares.

A verdade era, Kale estava ansioso para encontrar a família de Erin, andar em seu mundo privado. Ele queria vislumbrar este lado íntimo dela e levar o relacionamento para o próximo nível, onde as coisas eram muito mais pessoais.

Ele parou atrás de um dos veículos, mudou para “parado”, e removeu as chaves. Distraindo-a, ele se moveu para o lado mais próximo e pôs sua boca perto da dela. Uma pressa de energia sexual o bateu enquanto seus lábios tocavam em sua pele.

— Eu a levarei de volta com uma condição, — ele sussurrou. Ele lentamente se afastou, seu olhar mudando para sua boca.

As pálpebras dela tremularam.

— O que é isto?

— Você me beija. — Sua voz estava rouca com desejo.

Ela molhou seu lábio inferior.

— Eu penso que pode ser arranjado.

Um músculo em sua mandíbula dobrou.

— Eu disse uma condição? — Seus lábios tocaram os dela muito ligeiramente. Ela gemeu e se debruçou nele.

— Sim, — ela murmurou em sua boca.

Enquanto ele afastava o cabelo de seu rosto, faíscas sexuais saltavam entre eles. Ele a apertou, espremendo-a entre ele e a porta. Seu corpo tremia embaixo de seu.

— Eu queria dizer duas. — Sua língua localizou o padrão de sua boca sensual.

— Agora você está pressionando. — Ele ouviu a dor crua de desejo em sua voz.

Ele separou seus lábios com sua língua e mergulhou do lado de dentro.

— Primeiro você me beija, então nós iremos fazer uma aparição rápida na casa de seus pais, e depois nós voltaremos para minha casa assim você pode ter seu modo travesso comigo.



— Kale, eu acredito que eram três condições.

A fome o consumia.

— Eu não acho, Erin. Eu só penso que você precisa trabalhar em suas habilidades matemáticas. Eu contei duas.

— Eu não acho que... — A cabeça dele baixou a tempo de sufocar seu protesto com um beijo.

Ele a beijou com toda a paixão dentro dele, até que eles foram forçados a se afastar para recapturar sua respiração. Suas bochechas estavam ruborizadas, seus olhos brilhantes e ricamente sedutores.

Ele correu a ponta de seu dedo polegar acima de seus lábios inchados de beijos.

— Então o que você diz, querida. Quer entrar? — Ele apertou sua mão, uma mensagem muda de suporte.

Ofegante, ela tropeçou acima de suas palavras.

— Eu não estou certa.

— Nós só faremos uma aparição rápida. Eu os deslumbrarei com meu charme, e então levarei você de volta para minha casa e nós discutiremos estas suas fantasias. — Ele esqueceu de esclarecê-la sobre suas segundas intenções.

Ela esticou sua espinha e refletiu sobre a ideia.

— Vamos, Erin. Vamos tirar sua mãe de suas costas antes dela tentar casar você com o garoto Donkey Kong.

Ele assistiu sua resolução derreter enquanto ela guerreava com a ideia. Ela ondulou seu atraente pequeno nariz.

— Você está certo que realmente quer fazer isto?

— Sim.

Ela deu uma sacudida resignada de sua cabeça.

— Você é muito persuasivo, Kale. Você sempre consegue tudo a seu próprio modo?

Ele levantou sua cabeça.

— Sempre.

— Eu de alguma maneira suspeitava.

— Vamos, vamos. — Kale saiu da picape e circulou ao redor para encontrá-la. Ele capturou sua mão enquanto faziam o caminho para a porta da frente.

Erin inspirou ar enquanto ela torcia a maçaneta e entrava na porta dianteira. Música e vozes foram para eles da outra sala.

— Ali, — Erin disse, sua voz estrangulada.

Eles se moveram corredor abaixo e viraram o canto para a sala de estar onde os convidados estavam ao redor conversando, bebericando champanhe, e mordiscando hors d'oeuvres¹⁰.

Sua mãe se apressou adiante quando ela viu por um momento Erin.

— Você está atrasada... — Sua voz calou-se e ela estacou em seu caminho enquanto seu

¹⁰Aperitivos, comida leve servida antes do prato principal.



olhar foi de Erin, para Kale, de volta para Erin novamente.

— Oh, eu não percebi que você estava trazendo um... — Ela pausou como se cuidadosamente escolhendo sua próxima palavra. Ela levantou uma sobrancelha inquisitiva e terminou a oração. — Namorado?

Erin apertou sua mão. Kale podia sentir sua frustração. Ele a apertou de volta, tranquilizando-a, oferecendo seu conforto e suporte.

— Kale, esta é minha mãe, Anna. Mãe, este é Kale. Ele é meu—

Kale empurrou sua mão e a cortou. Seus lábios se contraíram.

— Eu sou seu namorado.

Apanhada de surpresa, sua mãe atirou em Erin um olhar enquanto sua mão elegantemente cuidada deslizava dentro da de Kale.

— Bem, bem, é uma surpresa. — Um sorriso largo dividia seus lábios enquanto ela avaliava Kale. — Onde na Terra você achou um homem tão bonito?

Kale inclinou sua cabeça para enfrentar Erin. Enquanto eles trocavam um olhar, algo potente passou entre eles.

— Ela não me achou, eu a achei. E eu me considero muito sortudo.

Anna voltou sua atenção para Erin.

— E quando você iria compartilhar este homem adorável com a família?

Compartilhar?

O estômago de Erin bateu. Sua mãe não sabia que ela não era de compartilhar? Ela queria Kale. Todo para ela mesma.

Oh Deus!

Erin estava lá, ofuscada, assistindo Kale ligar seu charme de playboy e deslumbrar sua mãe com sua genialidade rápida, intoxicante beleza, e sorriso de assinatura.

Quando ele envolveu seu braço ao redor dela, ancorando-a a seu lado, seu corpo começou a formigar em antecipação aquecida. Ela de repente teve um monumental desejo por um sundae com calda quente de chocolate.

Enquanto ela o observava, suas entranhas retorceram. A palavra namorado soou em suas orelhas. Claro, era tudo parte da fachada. Kale não estava procurando por qualquer coisa a longo prazo. Ele queria sexo casual. Ele disse a ela assim mesmo. Que era a razão exata por que ela decidiu ter um caso com ele no primeiro lugar. Ele não queria nada mais dela. E agora, por Deus, se ela não queria mais dele.

Diabos, como era irônico!

Ela fechou seus olhos contra a inundação de emoções. Tanto para “Uma investida e uma rebolada, obrigada idiota”, Agora era mais como “Uma investida e uma rebolada, eu quero isso tudo, idiota” Um marido, crianças, e uma antiga pequena casa no subúrbio.

Com sua mãe comprometida em conversação com Kale, Erin tomou aquela oportunidade para se recompor. Ela viu por um momento seu pai. Ele deu seu conhecido, olhar apoloético. Ela sorriu de volta, alisou sua franja de sua testa, e tentou aquietar suas batidas cardíacas. Esforçou para parecer ter um pouco de controle, ela fitou em torno da sala, fazendo a contagem.



Aparentemente o garoto Donkey Kong tinha se acovardado. Ele não estava em nenhum lugar para ser achado. Ela fez uma oração muda de agradecimento.

Sua mãe tomou o braço de Kale no dela.

— Vamos, Kale. Deixe-me apresentar você para os convidados. — Ela voltou a encarar Erin e estreitou seu olhar. Enquanto os olhos de sua mãe percorriam acima de seu vestido quente vermelho, Erin perguntou-se se ela tinha algum sinal revelador de uma mulher que recentemente fez sexo. Não, não sexo, ela se corrigiu. Uma mulher que recentemente fez amor.

— Erin, você poderia fazer algo com seu cabelo primeiro.

Sem aviso prévio, Kale parou no meio do caminho e voltou-se para Erin. Ele baixou sua cabeça e tocou em sua bochecha. O desejo em seus olhos a fez esquecer todo pensamento são. Seus dedos tocaram contra sua pele enquanto ele colocava uma mecha de cabelos atrás de sua orelha. Seu tórrido, desejoso olhar tocou em algo bem no fundo dela. Seus joelhos começaram a tremer, e ela ficou hiper consciente da umidade entre suas pernas.

— Não existe nada errado com o cabelo de Erin. — Uma palma morna envolveu seu rosto. — Ela é bonita do jeito que ela é. — Sua voz era suave, baixa, e enviou calafrios correndo abaixo de sua espinha.

Oh Deus, ele iria beijá-la. Aí mesmo na frente de sua mãe e todos seus convidados esnobes, com seus olhos de águia treinados na ação. E ela iria deixá-lo. Sem tentativa de discrição, ele trouxe sua boca para a dele. O desejo disparou-a acima das traves do gol enquanto seus lábios colidiram abaixo nos seus refletivos beijos cheios de promessas de rejeição.

Em um movimento corajoso ela envolveu seus braços ao redor de Kale e o beijou em retorno, o tempo todo ignorando o pequeno suspiro de surpresa de sua mãe. Um momento mais tarde, Kale se afastou. Seu sorriso era lento e convidativo. Ele lançou sua voz baixa e pôs sua boca próxima de sua orelha.

— Eu voltarei logo. Lembre onde nós estávamos. — Suas palavras causaram estragos em seus sentidos enquanto sua respiração morna abanou seu rosto, fazendo seu corpo tremer nos lugares mais deliciosos.

Depois que ele movimentou-se com sua mãe, Erin fez um caminho mais curto para o armário de bebidas e se serviu de uma bebida dura, esperando suprimir a febre que subia nela. Ela estava lá, tentando lembrar como respirar enquanto tomava gim como se fosse refrigerante. Encheu-se enquanto deslizava abaixo de sua garganta. O material era repugnante.

Sua irmã Terry surgiu do lado dela. Ela esfregou suas mãos juntas como se estivesse preparando algum plano do mal. Tudo o que estava faltando era o riso maníaco.

— Ooh, ele é tão quente. Eu amei ele, Erin.

Oh Deus!

Ela estava em apuros.

Porque ela o amava também.

O calor cantou pelas veias de Erin enquanto ela observava Kale se entrosar. Tudo sobre ele era tão fácil, tão casual, e tão confortável. Todos os poucos minutos ele a olhava e dava a ela um sorriso íntimo designado para ela e só ela só.

— Ele é tão gostoso, Erin.



Erin inclinou sua cabeça para conseguir um melhor olhar de sua irmã. Isso era baba escorrendo nos cantos de sua boca? Senhor, a mulher era casada com crianças. Ela não devia estar salivando acima de Kale como o cachorro de Pavlov¹¹. Isso era trabalho de Erin.

— Onde você estava escondendo este belo espécime? — Terry perguntou.

Erin estava extremamente preocupada admirando Kale para responder a sua irmã. Sua mera presença chamava a atenção de todo mundo na festa. Todos os olhos estavam ligados nele enquanto ele se entrosava com os convidados. Erin assistiu-o, seu próprio corpo tão afinado com cada gesto seu, cada movimento seu.

Mesmo ele estando do outro lado da sala, ela sentia-se muito perto dele. Não havia como negar que ela experimentava uma intimidade com ele diferentemente de qualquer coisa que já havia experimentado antes. E hoje à noite, durante sua transa, ela sabia que se conectou com ele em um nível mais profundo. Tudo nela o almejava. Ela precisava estar com ele. Para tocá-lo novamente, e ter ele a tocando em retorno.

Sem responder a pergunta de sua irmã, ela disse:

— Eu tenho que ir, Terry.

Enquanto ela se movia através da sala em direção a ele, seu corpo inteiro começou a tremer. No minuto que ela entrou em seu espaço pessoal, a necessidade de sentir pele com pele, conectar-se com ele em um nível muito mais fundo a subjugou. Ela nem sequer lutou contra a compulsão para envolver seus braços ao redor de sua cintura, para encontrar conforto em seu abraço.

Ele a puxou apertado, fitou-a, e sorriu. Os interiores de Erin viraram uma papa.

— Você está bem? — Ele perguntou.

Ela não estava certa. Nem mesmo um pouco.

— Leve para casa-me, Kale.

Sua franziu a sobrancelha.

— Casa? Para sua casa?

Estava tarde e ela deveria ir para casa, mas ela precisava estar com ele, amá-lo, e fazer amor com ele enquanto pudesse, enquanto ele ainda estava em lowa.

Ela agitou sua cabeça.

— Não. Sua casa.

Capítulo 11

Kale escoltou Erin do acesso para a entrada da frente. Ele abriu a porta, entrou, e a arrastou junto com ele. Ele sentiu seu calafrio enquanto o frio varava debaixo de sua pele e

¹¹ Ivan Petrovich Pavlov foi um fisiólogo russo. Premiado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1904, por suas descobertas sobre os processos digestivos de animais. As primeiras experiências com os cachorros eram simples. Segurava um pedaço de pão e mostrava ao cachorro antes de dá-lo para comer. Com o tempo o cachorro passou a salivar assim que via o pedaço de pão. A salivação era uma resposta quando a comida era colocada em sua boca.



penetrava seus ossos.

Kale esfregou suas mãos para cima e para baixo de seus braços.

— Você está com frio?

— Um pouco.

Ele deu um sorriso sensual.

— Eu sei o caminho perfeito para aquecer você.

— Sim?

— Nós nunca chegamos a experimentar aquela banheira de água quente.

Ela riu.

— Sim, eu acredito que eu estava prestes a mostrar a você uma fantasia ou duas das minhas.

— Vamos fazer as duas, — ele brincou.

Eles agarraram um par de toalhas, desnudaram-se do que o bom Senhor deu a eles, e fizeram seu caminho para a porta do pátio. A toalha de Erin caiu enquanto ela alcançava e liberava a fechadura. Ela não se incomodou em cobrir-se de volta. Ele amou ela estar tão desinibida ao redor dele e tão confortável em sua própria pele.

— Na conta de três nós corremos, — Erin disse.

Uma rajada de ar frio correu por eles. Eles tremeram.

— Esqueça isto. — Kale agarrou-a no colo, correu pelo deque de madeira, e a depositou na água. Ele aumentou os jatos e pulou ao lado dela.

— Ahhhh, tão bom, — ele disse, se aproximando.

Eles descansaram suas cabeças para trás e olharam nas estrelas que brilhavam no céu da noite escura. Erin deu um suspiro satisfeito.

— É tão bonito aqui fora.

Kale inclinou sua cabeça lateralmente e olhou fixamente para Erin.

— Sim, muito bonito.

Ela virou-se para ele. Kale suspeitou que ela soubesse bem que ele estava falando sobre ela. Ele viu tumulto em seus olhos e esperou que ele estivesse chegando a ela. Esperava que ela estivesse começando a perceber que entre eles as coisas estavam longe de serem casuais. Esperava que ela estivesse aprendendo a confiar nele e a entender que ele não era como outros homens em sua vida que destruíram sua convicção em felizes para sempre.

Ele a queria tanto que machucava. E queria que ela o quisesse do mesmo modo. Ele instintivamente soube, desde o minuto que colocou os olhos nela, que eles foram feitos para estarem juntos. Para sempre.

Ele enrolou uma mecha de seu cabelo úmido por seus dedos.

— Agora me diga sobre esta sua fantasia.

Ela franziu seus lábios e soprou um beijo acima de sua bochecha.

— Eu não acho.

— Não?

— Não. Eu irei mostrar a você ao invés. — Ela se abaixou e embainhou seu pênis em suas



mãos. Ele pulsou e engrossou enquanto ela apertava seus dedos ao redor dele.

Um sorriso largo dividiu seus lábios.

— Bem, se você deve.

Ela riu.

— Oh, eu devo.

Ela se ajoelhou na frente dele. Uma mão deslizou até envolver suas bolas enquanto a outra afagava seu pênis. Ela se debruçou para frente, apertou seus lábios ligeiramente acima dos dele, e provocou seu pênis entre seus seios.

A luxúria povoou fundo em sua virilha enquanto ele ficava perdido nas sensações. Fechando seus olhos, ele lançou sua cabeça para trás.

— Oh, homem, isto é bom.

— Eu quero saborear você. — Sua voz sensual era suspirante, íntima.

Sua cabeça virou para cima com um sobressalto. Seu olhar voou para o rosto dela. As mulheres com quem ele tinha estado no passado sempre evitaram aquele ato por uma razão ou outra. Ele colocou seu cabelo para trás e olhou no fundo de seus olhos.

— Você faria isto? Por mim?

Seus dedos marcharam acima de seu estômago.

— Você me saboreou, agora eu quero te saborear. — Seus olhos estavam escuros e cheios de paixão.

— Você está certa?

Em vez de responder, ela rosnou:

— Erga seus quadris para mim. — Suas mãos circularam ao redor para agarrar seu traseiro e o erguer da água. — Oh, e Kale. É para mim também. Dá-me prazer dar prazer a você. — Seu sorriso virou perverso enquanto ela ligeiramente deslizava sua língua acima de seu lábio inferior.

Ele engoliu em seco.

O sorriso dela o iniciou a agir. Ele plantou seus cotovelos na cerâmica e levantou sua pélvis até que o ar da noite beijou seu pênis inchado. O contraste de quente e frio o estimulou, fazendo seu sexo apertar e pulsar.

Ela segurou seu pênis em suas mãos e admirou-o. Seus lábios separavam enquanto seus olhos o devoraram.

— Muito bonito.

— Obrigado, — ele resmungou em torno do nó em sua garganta. “Obrigado” dificilmente parecia a resposta apropriada. Até não começava a descrever o que ele estava sentindo, o que estava em seu coração, e o quão feliz ela o fazia.

Todos os pensamentos foram esquecidos quando ela começou a massagear suas bolas. Ela olhou para ele e soprou um beijo acima de seu falo distendido.

— Agora é minha vez de fazer você gemer. — Com um longo, luxurioso toque, ela correu sua língua por todo o comprimento dele. Ela olhou para ele, e um diabólico olhar cintilava em seus olhos. — De fato, eu penso que farei você gritar. — Ela alargou sua boca para acomodar sua espessura e o atraiu a distância toda para a parte de trás de sua garganta.

Ele gritou bem. Gemeu, rosnou, grunhiu, e gritou.



Suas bochechas curvaram para dentro à medida que ela chupava. O sangue batia em seu pênis quando seu cabelo úmido acariciou suas coxas internas.

Com uma leve, suave carícia, Erin trabalhou sua língua acima de sua cabeça bulbosa enquanto sua mão o acariciava em um movimento liso, constante. Seu pênis cresceu mais espesso enquanto absorvia o calor de sua boca.

Eróticos sons de choramingo vieram do fundo da garganta dela. Ele amava os doces, sensuais ruídos que ela fazia. Amava que ela gostasse do que estava fazendo. Equilibrando com um braço, Kale alcançou e envolveu um de seus seios, beliscando seus mamilos entre seus dedos. Ela empurrou contra suas mãos e chupou mais duro. Ele inspirou profundamente enquanto seu corpo tremia e sua pulsação subia rapidamente.

Sua estimulação líquida perolava na ponta de seu pênis e Erin avidamente rodou-o em cima. Ela lambeu seus lábios de puro prazer.

— Mmmm. Eu amo o seu gosto, Kale.

Isso foi o suficiente para levá-lo ao seu ponto de quebra. Ele apertou sua mandíbula, incapaz de resistir mais. Bom Senhor, ele nunca gozara tão rápido em sua vida.

— Eu vou gozar, querida. — Sua voz era um sussurro estrangulado.

— Este é o plano, — ela brincou. — Eu quero que você goze minha boca, Kale.

Suas palavras o empurraram acima da extremidade. Ele jogou sua cabeça para trás e soltou um grunhido. Seu calor líquido explodiu em sua boca faminta, a espera.

Depois que engoliu cada última gota, ela ergueu sua cabeça e encontrou seu olhar. Sorridente, ela lançou um suspiro muito satisfeito e lambeu seus sucos de seus lábios.

— Chegue mais perto, — ele disse, puxando-a.

Ela deslizou até seu peito, seus mamilos atrevidos tocando sua pele, despertando-o novamente. Kale a segurou em seus braços, capturou sua boca, e tragou seu suspiro feliz.

Ele enfiou seus dedos pelo cabelo dela.

— Eu não consigo ter o suficiente de você.

— Eu também. — Ela descansou sua cabeça contra seu peito e suspirou satisfeita.

— Bem, eu dificilmente posso culpá-la, Erin. — Ele estufou seu peito. — Eu sou magnífico.

Erin riu. Ela ergueu sua cabeça, rolou seus olhos, e espirrou água em seu rosto.

— Sim, eu estou certa que deve ser a razão.

Enquanto ele envolvia seu queixo e atraía seus lábios para os dele, o estômago dela roncou. O dele depressa juntou-se ao coro. Enquanto eles compartilhavam uma risada privada, Kale deslocou seu cabelo úmido de sua testa.

— Por que nós não levamos o camarão de volta para a cama e comemos lá?

Um clarão brilhou nos olhos dela e seus lábios aumentaram travessos.

— O molho também?

Seu coração inchou em seu peito. Deus, ele era tão louco por ela, e agora que eles tinham avançado sua relação para a próxima fase, Kale tinha toda intenção de empurrá-la ainda mais.

Kale a pegou em seus braços e a abraçou.

— Você é uma menina tão má. Vamos. — Ele saltou da banheira e amarrou uma toalha ao redor de sua cintura. Ele segurou a dela aberta para ela e puxou-a apertada ao redor de seus



ombros depois que ela saiu da água. De mãos dadas, eles entraram.

Erin vivamente esfregou seus braços.

— Brrrr.

— Vamos ficar debaixo das coberturas e no aquecimento. — Kale agarrou o camarão e o molho da geladeira. Mantendo o passo, ele seguiu Erin pelo corredor.

Ela empurrou a porta e entrou no quarto. O odor de sua transa anterior perfumava o ar e derramava no corredor.

Erin soltou sua toalha, com as mãos e os joelhos, rastejou através do colchão. Kale tragou ar. Seu pênis surgiu para vida em reação à visão erótica diante dele. Ele não estava brincando quando disse que ele podia conseguir suficiente dela. Ela era mais potente e viciante que qualquer droga de sexo projetada no laboratório. Ele colocou o prato de camarão no criado-mudo. Naquele momento ele tinha outras coisas além de comida ocupando sua mente.

— Um, Erin. Fique exatamente assim.

— O que? — Ela sorriu para ele acima de seu ombro.

Ele clareou sua garganta, pegou o laço em sua toalha, e deixou-a cair para o chão. O olhar dela a seguiu, então ergueu de volta o dele.

— Eu acabei de lembrar de outra de minhas fantasias. — Ele correu sua mão sobre o arredondado bumbum dela e apertou sua carne tenra.

Seu sorriso desapareceu. Um olhar ferido veio sobre ela. Ela baixou suas pestanas, sombreando suas emoções.

— Eu... uh... — Ela hesitou e trançou ao redor até que ela estava sentada na extremidade da cama. Seus pés entrelaçados, suas mãos firmemente apertadas.

Kale se sentou na cama ao lado dela e seus dedos pentearam seu cabelo. Ele inclinou sua cabeça e olhou no fundo de seus olhos turbulentos.

— O que é?

Sua boca curvou-se para baixo.

— Assim não, certo?

Ele combinou sua carranca.

— Você está dolorida?

Ela agitou sua cabeça negativamente.

Ele dobrou uma mecha úmida atrás de suas orelhas.

— Esta posição machuca você? Erin, eu nunca quereria fazer qualquer coisa para machucá-la.

Seus olhos suavizaram, e ele podia ver ela apreciava sua preocupação.

— Não, não é isto.

— Venha aqui, querida. — Ele a envolveu em seu abraço e acariciou seus braços. — O que é então?

Quando ela não respondeu, ele pressionou.

— Converse comigo, Erin. Diga-me o que está errado. — Ele queria que ela confiasse nele, que se abrisse para ele.

— É tolo, realmente. — Ele podia dizer que ela estava desconfortável e queria confortá-la.



— Claro que não é tolo, Erin. Se for importante para você, então é importante para mim. Ela estendeu a mão e distraidamente enrolou seu cabelo molhado por seus dedos.

— Eu estava noiva alguns anos atrás.

As costas dele endureceram em surpresa.

— Realmente? — Sua sobrancelha franziu enquanto uma onda de ciúme arrastava suas emoções. — Eu não imaginava.

— Eu voltei para casa do trabalho cedo um dia e achei meu ex transando com sua secretária em minha cama naquela mesma posição. Eu acho que isto só traz de volta memórias dolorosas do meu passado.

Ele apertou seu abraço ao redor dela, oferecendo seu conforto, sua compreensão.

— Idiota, — ele murmurou debaixo de sua respiração.

Ela meneou sua cabeça.

— Sim, ele era. Eu estou contente que descobri o que tipo de sujeito ele era antes de casar com ele.

Ele pausou e considerou a situação. Agora ele finalmente entendia por que ela era tão defensiva.

— Isto realmente explica muito.

Ela franziu sua sobrancelha.

— O que você quer dizer?

Ele tocou em sua bochecha, acariciando seu dedo acima de sua pele tenra. Ela se debruçou nele, aceitando seu calor.

— Tinha que haver uma razão para você sentir que os homens serviam para sexo e nada mais. Você estava machucada, Erin. Isto é compreensível.

Ela descansou sua cabeça contra seu peito e soltou um suspiro.

— Sabe, Kale, eu era jovem, ingênua, e apaixonada pela ideia de estar apaixonada. Eu sempre quis uma família e pulei no primeiro sujeito que me pediu para casar com ele. Minha mãe me pressionando não ajudou tampouco. Eu podia ter cometido o maior engano de minha vida.

— Eu quero que você aponte este idiota para mim da próxima vez que o ver.

Ela ergueu sua cabeça e encontrou seu olhar.

— Você...?

— Sim, depois de eu o esmurrar na boca, eu gostaria de agradecê-lo.

— Agradecê-lo?

— Agradecê-lo por ser um idiota porque se ele não fosse, então eu perderia isto. — Envolvendo seu queixo, ele ergueu sua boca para a dele e esfregou seus lábios acima dos dela para um beijo morno, tenro.

Ela sorriu e pôs sua mão sobre a dele enquanto acariciava seu rosto.

Kale se afastou.

— Por que você está sorrindo?

— Eu vou agradecer-lhe também.

O coração de Kale virava em seu peito.

— Vamos deite-se. — Ele aliviou suas costas até que ela estava aconchegada contra seu



travesseiro. Ele se aconchegou ao lado dela e a abraçou. Ela girou em seus braços, tentando ficar mais próxima. Um silêncio confortável caiu entre eles enquanto eles esperaram um ao outro para um momento longo, quieto. Sua respiração se aprofundou, e ele sentiu que ela estava à beira do sono.

Kale puxou os cobertores acima deles.

— Vamos descansar um pouco, querida, — ele sussurrou.

— Kale? — Sua voz era delicada e suave, sonolenta.

— Sim?

— Quando você parte?

— Em um mês.

— Certo.

— Eu poderia ficar mais tempo, entretanto.

— Realmente?

— Sim.

— Por quê?

— Eu gosto de meu trabalho aqui. — Ele beijou sua fronte e puxou-a impossivelmente mais próxima. — Com o incentivo certo, eu gostaria de fazer minha estada permanente.

Muitas horas depois, Erin despertou. Ela abriu seus olhos e fitou pela janela. O sol do inverno, baixo no horizonte, começava sua subida matutina cedo e brilhava na vidraça. Ela piscou e se torceu lateralmente para ver o relógio. Era ainda muito cedo. Felizmente, eles não tinham que estar no trabalho por horas. Isso daria a eles bastante tempo para planejar juntos o plano que ela examinou cuidadosamente uma centena de vezes em sua mente antes de cair no sono ontem à noite.

Kale estava adormecido, roncando ligeiramente ao lado dela. Ela olhou para a suave sombra em sua mandíbula e admitiu para ela mesma quanto ele significava para ela e quanto ela o amava. Tanto para seu plano de ter sexo casual e não apaixonar-se por ele. Ela tinha sido louca por pensar que podia separar suas emoções. O toque tenro de Kale penetrou suas defesas. Para não mencionar que o modo cuidadoso que ele a tratava.

Quando ele sorriu em seu sono, emoções tão poderosas que a deixavam agitada correram por seu corpo. O calor adaptou-se a seu estômago. Honestamente, como ela não podia apaixonar-se por um sujeito que colocava os sentimentos dela, sua carreira, e bem-estar primeiro? Um sujeito cuja transa era tão cheia de calor, emoção, e ternura? Um sujeito leal, responsável que amava e cuidava de sua família?

Ela varreu seu olhar sobre todo seu corpo magnífico, nu. Um espinho de consciência lavava acima dela enquanto ela lentamente o lia. Patinando sua língua acima de seus lábios, ela tomou uma respiração fortalecedora e cuidadosamente puxou seus cobertores de cima dele, resistindo ao desejo de escovar seu cabelo de sua testa por medo de despertá-lo.

Ele murmurou algo em seu sono e se virou lateralmente, puxando os cobertores com ele.

Ela sabia que tinha dito a ele que esta relação era casual e nada mais, mas depressa aprendeu que não existia nada casual sobre Kale. Quando ele veio para suas necessidades e



desejos, ele foi pensativo, atencioso, e compassivo. Ele a fez repensar o que ela queria da vida. Ensinara a ela a pôr o passado para trás e partir para o futuro, porque nem todos os sujeitos eram impassíveis idiotas como Dwayne. A confiança não veio facilmente para ela, ainda bem no fundo dela, ela instintivamente confiou nele e soube que ele nunca faria qualquer coisa para machucá-la. Amá-lo parecia tão certo, tão natural.

Ele disse que queria esperar por seu trabalho. Esta manhã, se as coisas fossem de acordo com seu plano bem refletido, ela contava dar a ele outro incentivo para esperar.

Ela tomou uma profunda, calmante respiração, saiu da cama, e foi à procura de suas roupas. Depois de rapidamente vestir-se, ela anotou seu endereço em um pedaço de papel e o colocou sobre seu travesseiro.

Estava na hora de reunir sua coragem, dar uma chance ao amor, e deixá-lo saber que em sua tentativa de ser uma menina má, ela desenvolveu mais que sentimentos casuais por ele, e rezava para que ele os retribuísse.

Capítulo 12

As mãos de Kale automaticamente alcançaram o lado dele enquanto o alarme do relógio o tirava de seu sono. Quando seus dedos tocaram o vazio, ele teve um sobressalto. Droga! Ele fitou em torno do quarto. As roupas de Erin se foram. Seu intestino afundou. Maldição, ela deve ter escapado enquanto ele dormia. Sua mente correu com a série de acontecimentos. Ela ter ido embora significava que ela não tinha nenhuma intenção de deixar esta relação evoluir além do casual?

Ele notou o pedaço de papel ao lado dele. Esperança correu por ele enquanto o erguia e o lia. As palavras, vejo você novamente, café da manhã, e minha casa eram tudo que ele precisava ler para se por em ação. Ele levantou e tomou banho em menos de um minuto. Depois de se vestir apressadamente, estava fora da porta e em sua picape.

Menos de meia hora mais tarde ele estava do lado de fora da porta da casa de Erin. Rezou para que ela não estivesse tentando dispensá-lo sobre um prato de ovos.

Ele ergueu sua mão para bater. Erin balançou a porta aberta antes dele ter uma chance.

— Você veio, — ela revelou e então soltou o que pareceu ser uma respiração aliviada, como se estivesse preocupada que ele não apareceria. Seus olhos castanhos iluminaram com excitação enquanto ela o agarrava.

Ele estava emocionado no quão excitada ela estava por vê-lo. Ele também soltou uma respiração e relaxou enquanto a lia. Ela estava vestida com um conjunto de corrida cinza claro que abraçava suas curvas em todos os lugares certos. Seu cabelo estava úmido de um banho recente. Seu coração balançou à visão dela. O amor que ele sentia por ela apoderou-se dele, deixando-o ligeiramente atordoado. Ele exalou e afastou seu colarinho.

— Eu vim.

Ela sorriu e o puxou para dentro.



— Sim, você veio. E você virá de novo e de novo, — ela brincou, lançando suas palavras de volta para ele.

Ele riu, então envolveu suas mãos ao redor da cintura dela. Sua voz tornou-se séria.

— Eu não gostei de acordar sem você ao meu lado.

Ela deu a ele um olhar de desculpas.

— Eu queria fazer o café da manhã para você.

Ele abaixou sua cabeça e a beijou, suas mãos a tocando por toda parte, ainda incapaz de conseguir o suficiente dela.

— Você queria cozinhar para mim?

Ela apertou seus lábios.

— Sim, eu sou uma secreta doméstica, — ela admitiu.

Ele sorriu.

— Mas você podia ter feito isso em minha casa.

Ela correspondeu o beijo com beijo e toque com toque. Excitou e o divertiu o quão responsiva ela estava.

— Eu queria fazer aqui. — Ela acenou sua mão pelo ar. — Em minha casa.

Ela estava dizendo o que ele pensou que ela estava dizendo? Ela estava dando as boas-vindas em mais que apenas sua casa? Ela finalmente percebeu que o que havia entre eles não era apenas casual? Ela aprendeu a pôr o passado para trás e permitiu-se amar novamente?

— Entendo. — Amor corria por seu coração quando ela sorriu a ele. Seu ser inteiro, corpo e alma, alcançava por ela.

— Siga-me. — Ela agarrou sua mão, levou-o na cozinha, e fez sinal para ele sentar-se em sua pequena mesa de refeições.

Kale sabia que estava passando o tempo para dizer a ela como ele se sentia. Estava o momento de deixar para trás os jogos de sexo casual. Para deixar seu coração na linha e ver se ela se sentia do mesmo modo.

Ele abaixou sua voz.

— Erin, eu acho que nós precisamos conversar.

Com a espátula em sua mão, ela virou ao redor para encará-lo. Ela meneou a cabeça de acordo.

— Você está certo. — Ela soltou a espátula, desligou o fogão, e sentou-se ao lado dele. — Eu tenho algo para dizer a você.

— Você tem?

— Sim. — Ela se debruçou para frente e plantou seus braços na mesa. Ela soltou uma respiração e se apressou. — Eu não sou uma menina má, — ela soltou. — Eu sou uma farsa, uma fraude. Eu falo difícil e finjo que sou experiente, mas eu não sou realmente. — Ela jogou as mãos ao ar e continuou a vaguear sem censura. — Eu estava fingindo ser algo que não era. Eu queria pôr meu dinheiro onde minha boca estava, bem não bastante, mas eu penso que você sabe o que eu quero dizer, e ver o que era como ter uma transa casual.

— Eu sei.

Seus olhos se abriram de repente. Sua cabeça empurrou para atrás com um sobressalto.



— Você sabe?

— Claro que eu sei.

— Mas, — ela gaguejou. — Como?

Ele tocou em seu queixo.

— Querida, eu soube o minuto que eu examinei seus olhos expressivos, você era toda conversa e nenhuma ação. Que você não estava em sexo casual. — Ele se aproximou, seu coração pulsando veloz. — Por que você está me dizendo isto? — Ele segurou sua respiração, esperando, rezando para que ela estivesse pronta para dar ao amor deles uma chance.

— Eu sei que nós concordamos em manter as coisas casuais. — Ela pausou e brincou com a toalha de mesa. — E eu pensei que eu pudesse. — Ela o fitou, seus olhos sérios. — Mas eu estava errada.

O coração dele quase estourava por seu peito enquanto as palavras dela o tocavam de um modo que ele nunca foi tocado antes. Ele exalou com alívio e alegria.

Ele sentiu como se um peso enorme tivesse sido erguido de seus ombros. Ele inclinou sua cabeça e encontrou o olhar dela.

— Eu nunca concordei em manter isto casual.

Espessos cílios negros tremularam acima dos olhos escuros.

— Você não concordou? — A respiração dela pareceu travar em sua garganta.

Ele sorriu.

— Não, nenhuma vez. Eu soube desde o minuto que eu encontrei você que isso nunca poderia ser casual entre nós.

— Mas eu pensei que você disse —

Ele a cortou.

— Eu nunca disse que eu queria que fosse casual. — Ele a alcançou e fechou suas mãos sobre as dela. — E eu não quero que seja casual, Erin. Eu quero mais desta relação.

Ela colocou seus dedos acima de sua mandíbula.

— Por que você não me disse?

— Você não estava pronta para ouvir isto. Eu precisei provar para você que eu podia ser alguém em quem você podia confiar, e mostrar a você que eu não a machucaria.

Ela meneou a cabeça em entendimento.

— Eu sou louco por você, Erin.

A felicidade em sua expressão o aqueceu por toda parte. Ela saltou em cima e envolveu seus braços ao redor de seu pescoço. Seus olhos estavam úmidos, suas bochechas uma sombra mais cor-de-rosa escuras.

— Eu sou louca por você também, Kale. — Sua voz estava enrolada com carinho e emoção.

Ele a segurou junto e apertou, nunca querendo deixá-la.

— Você não tem nenhuma ideia do quão feliz eu estou por ouvir isto. — Ele enrugou sua sobrancelha. — Quando acordei esta manhã eu pensei que tivesse perdido você. Eu não quero nunca me sentir daquele jeito novamente. — Uma carranca baixou os cantos de sua boca.

— Você não irá, — ela assegurou a ele.

Ele a puxou sobre seu colo e olhou no fundo de seus olhos.



— Eu não quero você apenas em meu quarto, querida. Eu quero você em minha vida. Eu quero ter uma família com você.

Seu sorriso alargou-se.

— Eu quero você em minha vida também, Kale. Eu quero que você fique aqui em Iowa, comigo.

— Eu planejo isto.

— Você planeja?

Ele meneou a cabeça.

Ela inclinou sua cabeça e estreitou seus olhos em falso aborrecimento.

— E você não me disse isto, por quê?

Ele riu.

— Porque eu queria que você me pedisse para ficar. Eu queria que fosse importante para você. Eu queria que você me quisesse em sua vida.

O sorriso de Erin virou travesso.

— Eu quero você em minha vida, Kale, mas agora mesmo eu realmente quero você em meu quarto. — Ela levantou-se e estendeu sua mão para ele.

Kale se levantou e envolveu seus braços ao redor dela.

— Isso seria o meu prazer, — ele disse.

Antes de eles dobrarem a esquina para o quarto, a campainha tocou. Erin torceu seu nariz e fitou o relógio.

— Você está esperando companhia? — Kale perguntou.

— Não. — Franzindo as sobrancelhas, Erin apressadamente foi para a porta, abriu-a, e ficou cara a cara com Deanne. O sorriso de plástico da Barbie Piranha aprofundou a carranca de Erin.

— O que você quer? — Erin perguntou.

Kale moveu-se ao lado de Erin e envolveu seu braço ao redor da cintura dela de uma maneira protetora.

Ignorando sua pergunta, Deanne virou-se para Kale.

— Kale, menino travesso. Você foi no meu armário ontem à noite? Você sabe que não era parte do nosso plano.

— O que você quer, Deanne? — Ele perguntou.

Sua expressão ficou séria.

— O jogo terminou, Kale. — Deanne olhou para Erin. — Kale estava nisso comigo desde o princípio. Nós dois queríamos trabalhar juntos e tirar você do caminho. — Ela correu os olhos acima de Erin. — Aparentemente ele tem estado fazendo um pouco de hora extra enquanto estava nisto.

Kale apertou suas mãos.

— Isto é besteira e você sabe disto.

Deanne zombou.

— Você pode parar de fingir agora, Kale. — Ela atirou para Erin um sorriso torto e rolou seus olhos. — Você sabe que você não pode acreditar em qualquer coisa que venha da boca de



um playboy. Ele dirá a você qualquer coisa para conseguir você em sua cama. — Ela deu a Erin mais uma olhada. — Parece que Kale já disse a você o que você queria ouvir para conseguir você entre os lençóis. — Deanne estendeu um disco de computador. — Isto provará a você, Erin. Assista-o e você verá que Kale e eu temos trabalhado junto e nós também tivemos um pouco de diversão no quarto de pesquisa. Você não é a única que ele está... fodendo, em mais de uma maneira.

Kale tragou enquanto a raiva corria por ele. Jesus H. Cristo. Ele virou-se para Erin. Seu rosto estava branco, seus olhos arregalados.

— Erin, não é o que você pensa.

Ele a agarrou, mas ela hesitou para trás.

— Não é? — Ela perguntou, sua sobrancelha franzindo.

O coração dele batia em uma cadência louca. Foda, ele não podia perdê-la agora. Não depois que eles colocaram tudo na linha. Ele agarrou seus ombros.

— Não. Não é.

Erin deu um aceno com a cabeça apertado.

— Então por que eu não digo a você o que eu penso, e você pode ver se eu estou certa ou não. — Ela virou-se para enfrentar Deanne. — Eu acho que Deanne está bastante chateada por não conseguir meu trabalho, e eu penso que ela iria para grandes cumprimentos para me conseguir despedida ou tentar me machucar. — Erin agarrou o disco de sua mão e lançou-o sobre sua mesa lateral. — Eu não preciso ver isto. Eu já sei o que está lá, e eu também sei que as coisas nem sempre são como que elas parecem. — Erin se aproximou de Deanne, empurrando suas costas para fora. Com isso, ela bateu a porta e voltou-se para enfrentar Kale.

Incrédulo, ele estava lá muito surpreso. O amor que ele sentiu por ela o subjugou, fazendo quase impossível projetar ar.

— Obrigado por ter fé em mim e acreditar em nós. — Ele pegou-a e a girou ao redor. — Deus, eu te amo tanto, Erin.

Ela o apertou de volta.

— Oh, Kale, eu te amo também, — ela ecoou. Seus olhos de repente ficaram sérios. — O que nós vamos fazer sobre Deanne? — Erin perguntou.

— Agora que eu estou deixando Castech, eu acredito que vai existir a abertura de uma vaga de trabalho. Eu poderei conseguir uma transferência para ela.

— Realmente, por que você faria isso por ela?

— Eu estou fazendo isto por nós. Nós não precisamos dela causando mais dificuldade em torno do escritório. Além disso, ela se encaixará perfeitamente lá.

Erin ofereceu a ele um sorriso.

— Grande ideia. — Ela agarrou a mão de Kale. — Agora que isso está encaminhado, venha comigo. Eu tenho assuntos mais importantes em minha mente. Eu quero fazer amor com você.

Ela o conduziu para o quarto, ambos tirando suas roupas à medida que eles iam.

— Droga, Erin. Eu não trouxe nenhum preservativo.

— Tudo bem, nós não precisamos de nenhum.

— Nós não precisamos?



Ela voltou-se para enfrentá-lo. Um sorriso enrolou sua boca bonita.

— Você disse que você queria ter uma família comigo, não é?

Ele a agarrou e a beijou com todo o amor dentro dele. Ela derreteu-se contra ele e combinou a intensidade de seu beijo.

Ela se afastou e subiu sobre a cama dela, onde ela se posicionou de quatro.

— Eu quero que você faça amor comigo, assim, — ela murmurou.

O coração dele apertou. Ele a agarrou, ergueu-a, e a puxou para ele.

— Erin, não. Você não tem que fazer isto. Não assim. Não para mim. — Seu gesto o tocou em lugares tão profundos, que ele pensou que seu coração estouraria.

— Você não vê, é para mim, Kale. — Ela cobriu o rosto dele com sua palma. — Eu não quero manter memórias velhas, dolorosas. Eu quero fazer novas memórias. Aqui em minha cama com você. Eu confio em você e é o que eu verdadeiramente quero.

Ele hesitou, deliberando sobre o que fazer.

— Você está certa, querida?

Ela meneou a cabeça.

Ele tocou em sua bochecha e tocou levemente seus dedos acima de seus lábios. Seu olhar procurou os olhos dela por respostas. De repente, ocorreu-lhe a compreensão. Ele lançou sua voz baixa enquanto seu coração virava em seu peito. Ele achou isto mais difícil de falar.

— Você está errada, Erin. Isto não é apenas para você ou apenas para mim. É um presente, para nós dois.

O olhar dela era direto, sem vacilar.

— Sim, Kale, é um presente, para nós dois. Eu quero isto, e você, mais que qualquer coisa.

— Ela estendeu a mão e acariciou seu pênis, suas mãos apertando e soltando enquanto seus dedos deslizaram de cima abaixo o comprimento longo dele. Ele pulsou enquanto o sangue bombeava em suas veias. — Eu acredito que você queira isto também. — O diabólico sorriso enrolou seus lábios.

Ele esbofeteou o traseiro dela e agitou sua cabeça.

— Você é tão travessa. — Sua mão circulou ao redor de seus cachos de seda. Ele afundou um dedo entre suas dobras. Seu calor líquido inundou seus dedos. — Mmmmmm. Eu amo que você esteja sempre tão molhada para mim. — Ela gemeu e meneou, dirigindo o dedo dele mais fundo.

— Você tem dedos mágicos, Kale. — Ela empurrou sua pélvis contra ele, massageando sua ereção dura como pedra em seu quadril. — Agora me mostre o que você pode fazer com isso. — Sua voz era baixa, persuasiva.

Afastando-se, ela sacudiu seu cabelo acima de seus ombros e subiu sobre suas mãos e joelhos. Ela balançou seu traseiro para trás e para frente, provocando-o, persuadindo-o.

Kale olhou fixamente de olhos arregalados a mulher magnífica, sensual colocada diante dele. Ele mal se lembrava como respirar. Seu sexo úmido brilhava com sua estimulação. Ele estava ansioso para fazer doce amor com ela, mas primeiro, ele tinha que ter uma pequena amostra.

— Eu mostrarei a você o que eu posso fazer depois que saboreá-la. — A extremidade da cama abaixou enquanto ele se debruçava para frente e inalava seu odor rico, sensual. Ele separou



seus bonitos lábios rosados e faminto lambeu sua essência cremosa, seu dedo polegar subindo mais alto para acariciar seu clitóris.

O corpo dela vibrou e convulsionou.

— Oh meu. — Sua voz era íntima, ofegante. — Você tem uma língua mágica também.

Kale estava de volta em cima, agarrava seus quadris, e puxava-a mais próxima para a extremidade. Ele esfregou a ponta de seu pênis entre seus lábios carnosos, de propósito cutucando seu clitóris inchado, provocando seus sensíveis terminais nervosos. Sua cabeça bulbosa violou sua abertura quando ela resistiu contra ele e clamou seu nome.

Com um mergulho rápido ele entrou nela. O laço imediato de intimidade fez seu coração inchar em seu peito. Ela puxou uma respiração afiada enquanto seus músculos apertaram ao redor dele. Seu calor fechava acima de seu pênis como uma luva morna. Sentiu muito bem por estar dentro dela, nenhuma barreira de látex separando suas carnes.

Com punhaladas necessitadas, urgentes, ele bateu dentro nela. Ela virou, dirigindo-o mais fundo. Num instante, tudo que ele sentiu foi sua quente liberação de pressão.

— Oh, Kale, eu estou lá.

Sentindo sua própria ascensão do orgasmo, ele se debruçou para frente e acariciou seus seios. Ele tomou respirações ofegantes rápidas.

— Eu te amo tanto, Erin. Obrigado por me amar, e confiar em mim, e querer fazer novas memórias comigo.

— Eu... amo... você... também. — Ela concluiu em um gemido enquanto ele bombeava seu sêmen nela.

Erin virou-se e desmoronou de costas. Ela o agarrou. Ele subiu na cama ao lado dela e colocou as cobertas em cima deles.

Ela olhou no fundo de seus olhos e aconchegou-se nele como se incapaz de conseguir estar próxima suficiente. O amor no rosto dela levou sua respiração.

— Eu acredito que nós teremos que fazer isto assim mais frequentemente.

— Sabe, Erin, bem no fundo dentro de você existe uma garota muito travessa, muito má. Sua risada era gutural, sensual.

— Eu sei, Kale. Apenas precisou do certo menino mal para soltá-la.

Sentada no banco do passageiro da picape de Kale, Erin estudava seu perfil bonito enquanto ele estacionava em sua vaga no estacionamento do Centro de Pesquisa de Iowa. Ele deve ter sentido seu olhar nele. Ele atirou a ela um olhar de lado e sorriu. Ela podia ver o amor que ele sentia por dela brilhando em seus olhos.

Ele alcançou e apertou sua mão.

— Nós estamos atrasados, — ele disse.

Ela sorriu e abafou um bocejo.

— Sam vai ter um colapso, mas ele cobrirá para nós. Ele é um grande sujeito.

Eles saíram da picape e apressaram-se para dentro do edifício. Quando eles andaram no salão de entrada, Sam estava andando de um lado para outro, Rio agarrada ao seu lado.

— Onde você dois estavam? Eu não sabia quanto tempo mais eu podia cobrir vocês. — Ele



lançou um olhar para eles e disse, — Não importa. Eu acho que não quero saber. Vamos, seus objetos de teste estão esperando.

Eles subiram no elevador de espera. Kale fitou no bloco de números, então trocou um olhar com Erin. Em uníssono eles fitaram Sam, dando a ele um olhar que sugeria que ele poderia querer esperar pelo próximo elevador.

Ele foi rápido em compreender. Com passos largos determinados, ele andou de volta no salão de entrada. Rolando seus olhos, ele arremessou seu olhar de um lado para outro entre o dois.

— Eu... uh... acho que eu pegarei o próximo. Antes que você dois me corrompam. — Ele pôs suas mãos sobre os olhos de sua chimpanzé. — E Rio.

Ele piscou para Erin e deu uma sacudida de aprovação com sua cabeça enquanto as portas de metal se fechavam.

— Eu gosto dele, — Kale disse.

— Eu também gosto dele, — ela concordou. — Mas eu gosto de você muito mais.

Um sorriso de menino travesso curvou sua boca. Ele a alcançou e a puxou em seus braços.

— Mostre-me.

Erin abriu as calças dele e prosseguiu a mostrar!

Capítulo 13

Erin fitou acima de suas notas enquanto Kale se abaixava sobre o tamborete ao lado dela. Seu calor e amor a alcançavam enquanto ele dobrava uma mecha de cabelo teimosa atrás de sua orelha. Seu corpo tremia com necessidade enquanto seus dedos mornos passavam sobre sua pele. Aquele pequeno gesto sempre a virava do avesso.

Ela inclinou sua cabeça e sorriu. O olhar dela garimpou seu rosto enquanto ela se debruçava nele. Deus, ele era tão bonito. Ela fechou seus olhos por um momento breve, inalando, deixando seu odor enrolar ao redor dela.

Precisando tocá-lo, sentir uma conexão, ela pôs sua mão em sua bochecha. Ainda a confundia que há apenas uma semana atrás, ela jurou manter as coisas casuais. Agora aqui ela estava ela totalmente apaixonada por Kale e planejando um casamento de primavera. Sua outra mão automaticamente moveu-se para seu estômago. Ela uma vez ouvira uma mulher dizer que soube o minuto em que ficou grávida. Erin tinha sido cética de tal reivindicação, até agora. Ela sabia no fundo de sua alma que durante seu amor, eles fizeram um lindo bebê. Seu coração cheio de esperança e alegria. Ela acabou de saber que Kale seria um pai surpreendente.

— Ei, — ela disse.

— Ei você. — Seus olhos saturados de paixão chutaram sua pulsação em alta rotação.

Ela inspirou uma forte respiração.

— Você está pronto? — Ela perguntou, fechando seu notebook.

— Naturalmente.



Mais cedo naquela manhã eles apresentaram seus dados para o diretor, e agora ansiosamente estavam esperando que ele os chamasse para uma reunião, informando-os que sua experiência estava pronta para ser apresentada para o conselho administrativo ou se mais testes necessitariam ser feitos.

Sam abriu a porta de segurança.

— Ei, você dois, o diretor está pronto para ver vocês.

O coração de Erin tremulava, seu pulso batia em uma cadência louca. Seu olhar disparou da porta até Kale.

— Nós temos que dizer a ele sobre nós, você sabe.

Kale se levantou e a puxou junto com ele. Seu corpo colidiu com o dele.

— Eu sei. Eu direi a ele, — Kale disse facilmente.

Erin torceu seu nariz.

— Ele faz carrancas sobre assuntos de escritório, e eu não quero que isto interfira na minha promoção.

Kale rolou seu ombro.

— Então nós não temos nada para nos preocupar, — ele a assegurou. Ele depositou um beijo tenro sobre sua testa. — Porque nós não estamos tendo um caso de escritório. Eu te amo, e quero casar com você.

Erin sorriu. Ela nunca se cansaria de ouvi-lo dizer isto.

Kale apertou sua mão na dele.

— Vamos.

Alguns minutos depois Erin encontrava-se sentada em frente ao diretor enquanto ele lia o arquivo aberto em sua escrivaninha. Ela tentou avaliá-lo, mas sua expressão permaneceu mascarada.

Ele lentamente fechou o arquivo. Seu olhar foi de Kale, para Erin, de volta para Kale novamente. Ele estreitou seu olhar.

— Eu recebi um pedido inesperado de Deanne hoje. Ela requisita uma transferência para Castech, baseada em sua recomendação, Kale.

Kale meneou a cabeça.

— Agora que eu estou ficando aqui permanentemente, um pesquisador júnior subirá indubitavelmente em minha posição e existirá um buraco para preencher. Eu penso que ela se encaixará perfeitamente, — Kale assegurou a ele.

Ele levantou uma sobrancelha.

— Eu pergunto-me o que podia ter acontecido em torno do laboratório enquanto eu estava fora. O último que eu sabia era que Deanne estava feliz em trabalhar aqui.

Kale encolheu os ombros, não oferecendo nenhuma explicação.

Reginald plantou suas mãos em sua escrivaninha.

— Certo, o suficiente sobre Deanne. Eu estou certo você dois estão ansiosos para ouvir sobre a experiência.

Erin meneou avidamente a cabeça.

Ele acenou sua mão sobre o arquivo diante dele.



— Os dados que você dois compilaram claramente indica o sucesso do soro. Eu acredito que o conselho administrativo estará bastante emocionado com os resultados. Eu farei arranjos para vocês apresentarem semana que vem.

Erin bateu as mãos.

— Fantástico.

— Bom trabalho, você dois. Eu estou impressionado com o trabalho duro e a dedicação.

Erin, você fará uma boa supervisora de área.

Kale agarrou sua mão e apertou, oferecendo parabéns silenciosos.

O diretor se levantou.

— Agora, se isto é tudo, você dois podem tirar o resto do dia de folga. Vocês merecem isto.

Erin atirou um olhar nervoso para Kale.

— Na verdade existe mais uma coisa, — Kale disse.

O diretor retomou sua cadeira e curvou uma sobrancelha inquisitiva.

— Continue.

Kale apertou a mão de Erin mais firmemente e falou com confiança.

— Eu estou apaixonado por Erin e nós vamos nos casar.

O diretor nem parecia perturbado. Ele se recostou de volta em sua cadeira e cruzou seus braços em seu peito.

— Realmente? Isso não demorou muito tempo.

Surpreendida por seu comentário, a cabeça de Erin empurrou-se para atrás.

— O que? — Ela perguntou, confusa por sua reação.

Reginald balançou em sua cadeira.

— Isso foi muito mais rápido que nós tínhamos suspeitado.

Erin levantou-se e gaguejou acima de suas palavras.

— O que você quer dizer?

— Eu quero dizer que Laura e Jay esperaram que você dois se apaixonassem. Só que nenhum de nós pensou que aconteceria tão rápido. — Ele riu. — É claro que quando Laura pediu-me para devidamente advertir você dois sobre sair da linha no escritório, ela sabia que teria sucesso em dirigir vocês juntos mais rápido. Ela disse que no fundo você era um pouco rebelde, Erin.

— Oh, meu Deus, — Erin revelou enquanto o entendimento clareou. Os três tinham sido casamenteiros.

Reginald estreitou seu olhar.

— Erin, você está se sentindo bem, certo? Você parece um pouco pálida.

— Eu só... eu só...

Rindo, Kale levantou-se e a envolveu em seus braços.

— Eu penso que Jay sabia como eu me senti sobre você desde o primeiro minuto que eu coloquei os olhos em você.

Ele abraçou-a mais apertado e Erin derreteu-se nele. Ela ergueu seu olhar para ele.

— E obviamente Laura sabia como eu senti sobre você também.

Um sorriso largo estirava através de seu rosto, o diretor canalizou.



— Todos nós soubemos. Infernos, todo mundo no casamento sabia. — Ele acenou um aceno desconsiderado. — Agora vão. Vão celebrar seu sucesso e seu amor e fazer o que as pessoas jovens fazem.

Erin e Kale viraram-se para sair.

— Oh, e mais uma coisa. — As palavras do diretor os pararam a meio-passo. Eles se voltaram.

Ele inclinou sua cabeça e colocou seu melhor rosto duro.

— Por favor, mantenham seus vídeos pessoais onde eles pertencem. Em suas casas.

Mortificada, a mão de Erin voou para sua boca. Ela sentiu-se enrubescer.

— Oh, meu Deus, como —

Reginald agitou sua cabeça.

— É meu trabalho saber tudo que se passa aqui. — Ele levantou-se e moveu-se ao redor para o outro lado da escrivaninha. — Agora vão. Vocês têm uma celebração para fazer e um casamento para planejar. — Ele acenou com sua mão. — E tentem ficar fora de problemas, — ele acrescentou com uma piscada.

Epílogo

Seis meses mais tarde

O golpe na porta era uma distração bem-vinda da infinita empacotagem. Deus, quem sabia que ela tinha tanto lixo. Erin levantou-se e andou suavemente através de sua pequena sala de estar. O raio de sol do verão morno se derramava dentro da entrada enquanto ela abria a porta.

— Desde quando você começou a bater? — Ela andou de volta e acenou para Sam entrar.

Ele sorriu e meneou a cabeça em direção a Kale.

— Desde que você casou-se com ele.

— Ei, Sam, — Kale gritou. — Você está aqui na hora certa para me ajudar a carregar a picape.

Erin voltou-se para Kale e sorriu. Ela amava como seus dois sujeitos favoritos se tornaram bons amigos. Ela sentiria falta das visitas diárias de Sam quando se mudasse através da cidade. Mas agora que eles estavam casados, eles definitivamente precisavam de um lugar maior. E depois do sucesso do Prazer Prolongado, e as promoções de ambos, eles podiam agora dispor da casa dos sonhos dela no subúrbio.

— Eu realmente odeio que você esteja se mudando, sabe. — Ele tocou sua mão no estômago dela. — Agora eu não chegarei a ver o pequeno menino todo dia.

O coração de Erin suavizou.

— Ou a pequena menina, — ela corrigiu. — É claro que você pode ver o pequeno Sam a qualquer hora que você quiser — Ela piscou para ele.

— Sam? — Ele disse.



— Sim, é um grande nome para um menino ou uma menina, você não acha?

Surpresa registrava em seu rosto. Ele piscou.

— Realmente?

Erin riu.

— Sim, sério. Kale e eu queremos nomear o bebê com seu nome.

Sam pôs sua mão sobre seu coração.

— Obrigado, Erin. Isto significa muito para mim. É uma honra. — De repente uma carranca cruzou seu rosto. — Mas eu ainda não quero que você se mude para tão longe. Quando eu verei o pequeno Sam?

— Eu acredito que como padrinho você tem privilégios especiais que permitem que você o visite qualquer hora que quiser. — Ela acenou para ele agarrar uma cadeira antes de virar sua atenção para Kale. — Nós devíamos dizer a ele?

Kale levou uma caixa para a porta, soltou-a, então voltou para ficar ao lado dela.

— Ele parece precisar de algo para alegrá-lo.

— Dizer-me o que? — Sam perguntou, seus olhos azuis cintilando com interesse renovado.

— Bem, Kale e eu tivemos uma conferência com o diretor ontem. E desde que Kale vai tirar licença para ficar em casa comigo para o primeiro par de meses, nós vamos precisar de alguém para supervisionar a experiência do Troca de Prazer em nossa ausência.

A boca do Sam caiu aberta.

— Você está dizendo o que eu penso que você está dizendo?

Erin mal podia conter sua excitação.

— Sim, você conseguiu a liderança. Você terá seu próprio laboratório e sua própria equipe.

Sam levantou-se.

— Realmente?

— Parabéns, Sam, — Kale disse, batendo levemente em seu ombro.

— Você irá testar um otimizador da libido feminina, — Erin acrescentou.

O canto de sua boca ergueu enquanto ele envolvia seus braços ao redor da cintura de Erin e a balançava no ar.

— Maldição quente.

Kale enrugou suas sobrancelhas.

— Ei, olhe o meu bebê. — Ele pôs um braço protetor ao redor de Erin e puxou-a.

Erin rolou seus olhos. Agora que estava grávida, ele cuidava dela em cada necessidade e a tratava como uma boneca de porcelana. Mas ela amava cada minuto disto.

Sam riu e se afastou.

— Esta é uma notícia fantástica.

Kale o cutucou.

— Só pense sobre quanta diversão você vai ter que provar.

Erin riu.

— Eu sei de pelo menos uma dúzia de mulheres em torno do laboratório que estaria ansiosa para assinar como seu objeto de teste.

E talvez, Erin pensou, talvez ele achasse um amor durante sua experiência do mesmo



Tiamat World

Jogos de Prazer 02
Prazer Prolongado
Cathryn Fox

modo que ela tinha achado.

Fim

CATHRYN FOX

Ex-diretora financeira do governo, Cathryn Fox, graduada na universidade com o título de bacharel de negócios, especializando-se em contabilidade e economia. Logo em sua carreira, Cathryn depressa compreendeu que a vida corporativa não era para ela. Precisando de uma saída para sua energia criativa, ela girou em sua pasta e calculadora e começou a escrever romances eróticos em tempo integral. Cathryn aprecia escrever paranormais sombrios e contemporâneos bem humorados. Ela vive no Canadá Oriental com seu marido, duas crianças, e um louco cão de caça Labrador de cor chocolate. Quando Cathryn não está escrevendo, você pode encontrá-la lendo, relaxando com sua família, ou assistindo um filme de ação.